

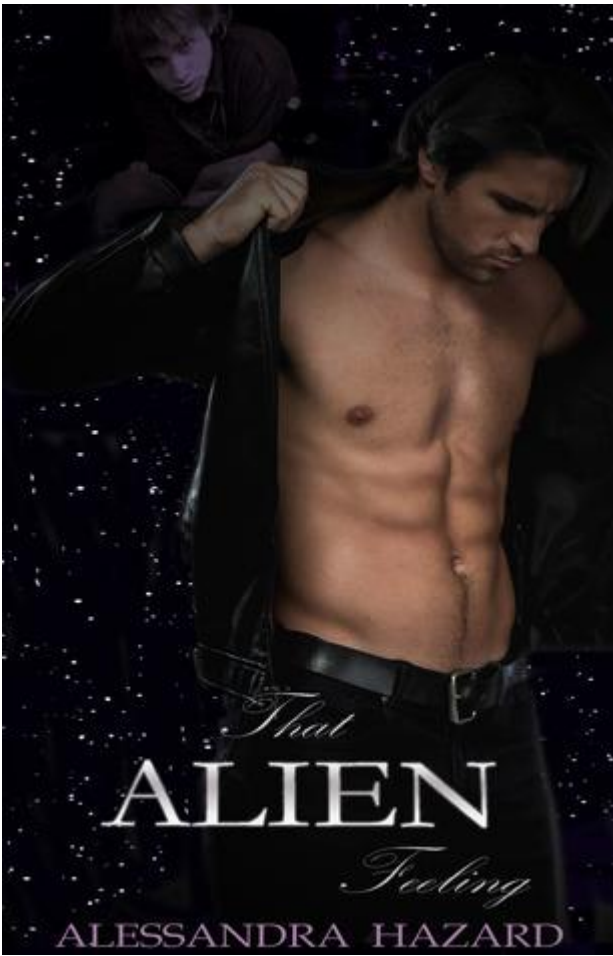
A man with long dark hair and a beard is shown from the waist up, wearing a dark, shiny space suit. He is pulling the suit open with his right hand, revealing his bare, muscular torso. The background is a dark, starry space. The title text is overlaid on the lower half of the image.

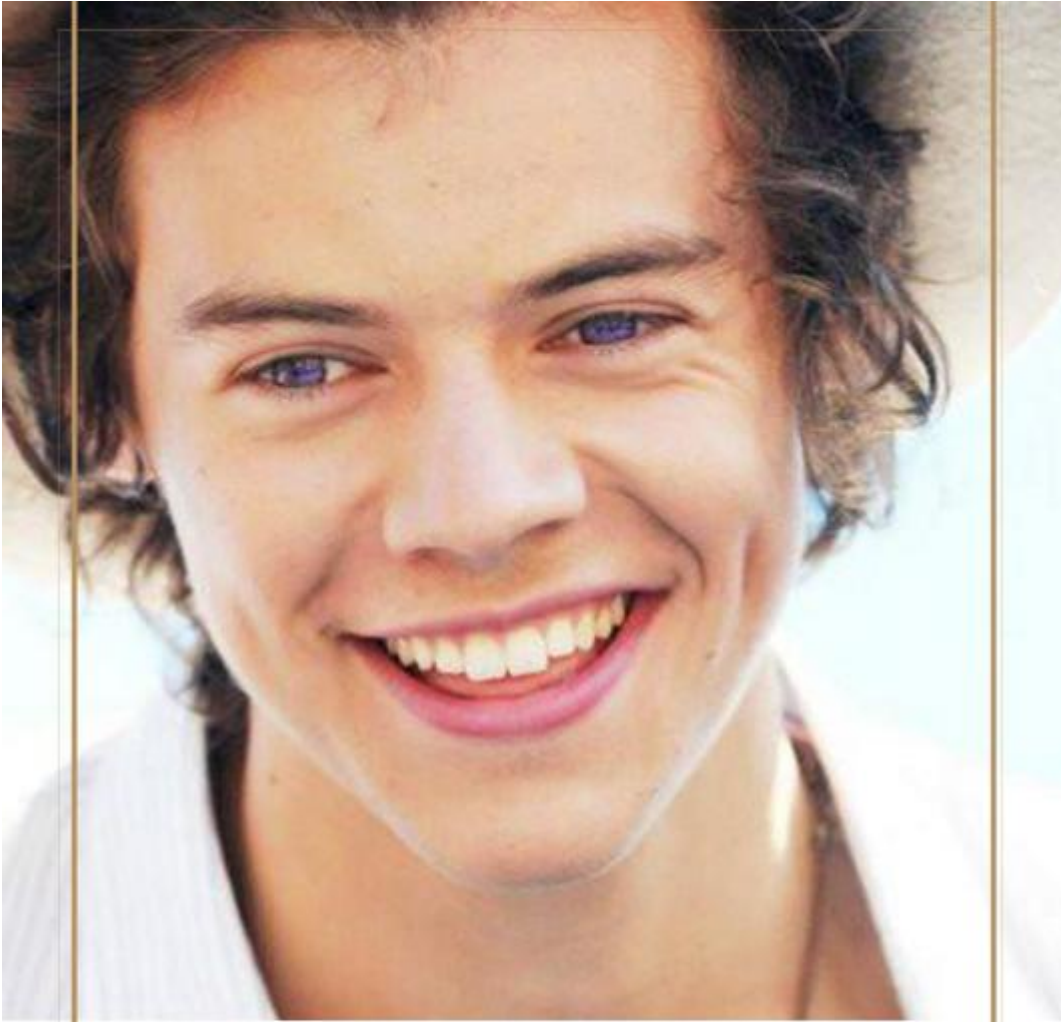
That
ALIEN
Feeling

ALESSANDRA HAZARD

VISIT...

LANZAROTE
Caliente.COM





Sinopse

Banido por seus pais para o terceiro planeta no sistema solar, o príncipe Harht'nggh'chaali do Segundo Grande Clã esta completamente fascinado por seus habitantes. Assumindo o nome humano de "Harry", ele tenta passar por um humano para sobreviver, mas ser humano é muito mais difícil do que Harry esperava. *Humanos são tão confusos.*

Adam Crawford não está à procura de amor. Financeiramente seguro e de boa aparência, ele está em um bom lugar em sua vida. Ele não quer se apaixonar pelo cara peculiar que trabalha no café perto de seu escritório. Harry é ridículo e ridiculamente amável. Ele usa camisas e flores feias em seus cabelos, e ele tem uma palavra gentil para todos. Adam cai duro e rápido.

Mal sabe ele que Harry não é o que parece e qualquer coisa entre eles é impossível.





Tradução, Revisão
Inicial e Final

Arte

Amora Crow





CAPÍTULO 1

Planeta Terra

Harry amava os humanos. Tudo sobre eles era tão fascinante.

Mesmo os seus nomes eram refrescantes e interessantes, nada como os nomes em casa.

Pegue o nome de Harry, por exemplo. Bem, o ponto era, não era realmente o nome dele. Seu nome verdadeiro era muito difícil de se pronunciar para os humanos. As propriedades musculares das línguas dos seres humanos eram limitantes para certos tipos de articulação fonética, incluindo a língua nativa de Harry.

Harry gostava de seu nome humano bem mais que o seu real, de qualquer forma. “Harry” era semelhante ao seu nome e parecia tão agradável e incomum. Ele não podia deixar de sorrir sempre que alguém se dirigia a Harry como Harry. Os seres humanos tendiam a lhe dar olhares estranhos quando ele sorria para eles com alegria, mas Harry não se importava. Ele tinha lido na Internet que estava tudo bem ser estranho e peculiar, desde que não fosse muito estranho. Esperançosamente, ele não era.

—Uh, cara, você vai sorrir para mim o dia todo ou você vai finalmente me dar meu dinheiro?

Rasgado de suas reflexões, Harry sorriu serenamente para o grande homem cor-de-rosa que estava com o rosto mal-humorado.

(Harry não entendia por que os humanos chamavam as pessoas cor-de-rosa de “brancas” e pessoas marrons de “pessoas negras”. Os humanos eram cegos para cor? Por que a cor da pele era tão



importante? De qualquer forma, não eram pessoas apenas pessoas?

Os seres humanos eram tão confusos.)

—Claro, cara—, disse Harry, imitando os padrões de fala do homem. Sua pesquisa disse que os humanos responderam positivamente a imitar seu comportamento. Harry era muito bom nisso. Ele gostava bastante do sotaque do homem.

A carranca do homem se aprofundou. Ele olhou para Harry estranhamente.

—Você está zombando de mim?— Ele estalou os dedos por algum motivo.

—Não?— Harry disse, confuso, e deu-lhe o troco.

O homem olhou para ele, agarrou seu café, seu troco, e saiu, o sino tilintando suavemente quando ele saiu da cafeteria.

Harry trabalhava neste pequeno lugar chamado Star Coffee.

Ele absolutamente amava! O nome apropriado de lado, era tranquilo e encantador, e também era o único lugar disposto a contratá-lo.

Harry descobriu que, para sobreviver neste planeta, ele precisava de dinheiro e a maneira mais fácil de ganhar dinheiro era encontrar um emprego. Infelizmente, ele também descobriu que, para um jovem homem humano sem educação, as opções de trabalho eram muito limitadas. Harry ainda estava um pouco irritado com seus pais por terem dado apenas documentos de identificação falsos com o nome que ele havia escolhido e uma pequena quantidade de dinheiro humano antes de deixá-lo em uma cidade chamada Londres dois meses Terran atrás.

—Isso vai te ensinar uma lição—, disseram-lhe . —Nós o mimamos demais. Talvez a experiência finalmente o faça crescer.



Harry estava secretamente satisfeito na época. Se seus pais pensassem que era uma punição, eles não o conheciam. Ele sempre sonhou em sair de seu planeta e ver o universo. Os seres humanos ou os terráqueos, como os chamavam em sua casa, sempre o fascinavam. Sua sociedade ainda não atingiu o nível tecnológico e cultural exigido para contato, mas não demoraria muito, talvez até mil anos, a menos que os humanos se destruíssem antes disso. Por enquanto, a Terra era usada somente para viagens curtas e educacionais - ou quando os pais de alguém queriam punir

seus filhos por fazer coisas impertinentes como ler a mente de outras pessoas sem permissão. (Harry havia dito a seus pais que ele não quis fazer isso, mas, infelizmente, ninguém acreditava nele).

De qualquer forma, ter um trabalho real e humano era fascinante. Harry não se importava por ter que trabalhar no Star Coffee. Seu chefe concordou gentilmente em dar-lhe o salário em dinheiro e Harry nem sequer se importava que ele parecia ganhar menos do que os outros empregados. Ele ficou orgulhoso da pequena pilha de dinheiro humano que recebeu todos os meses. Não havia dinheiro físico em Calluvia, não havia há alguns mil anos.

Trabalhar no café o ajudou muito. Era um trabalho que não era suspeito para um jovem homem humano de dezoito anos. Essa era sua idade de acordo com seus documentos falsos. Harry não tinha realmente dezoito anos; ele tinha vinte e três anos em anos Calluvian, mas, como um ano Calluvian era mais curto do que um ano Terran, ele provavelmente tinha cerca dezoito ou dezenove anos Terran. Harry não tinha certeza; A matemática nunca foi o seu ponto mais forte.

—Ei.



Tirado de seus sonhos novamente, Harry olhou para o próximo cliente.

Era um homem jovem com um terno escuro. Sua pele não era tão rosa quanto a do homem anterior. Era mais dourado do que rosa. Ele tinha olhos muito escuros e muito agradáveis. Harry gostava de olhos escuros. Eles eram tão raros em Calluvia, ao contrário dos próprios olhos violetas de Harry.

—Olá—, disse Harry, dando ao humano um sorriso amigável.

Ele havia aprendido que os humanos davam maiores gojetas quando ele fazia isso. Harry sentiu-se um pouco mal por explorá-lo, mas um cara tinha que comer, como dizia os humanos.

O humano sorriu de volta, entregando-lhe uma nota de cinco libras.

—Um cappuccino, por favor.

Quando Harry voltou com o café, o cara disse:

—Obrigado, Harry.

—Oh!— Harry disse, iluminando-se. —Como você sabe meu nome?

O humano lhe deu um olhar estranho.

—Está em seu crachá.

—Oh—, disse Harry, corando. Que embaraçoso.

O sorriso do cara aumentou, algo como diversão cintilando em seus olhos. Harry queria saber tanto os pensamentos do ser humano que ele teve que enterrar as unhas nas palmas das mãos para se distrair. *Mal, Harry mal*, ele se repreendeu. Seus pais não ficariam



felizes se descobrissem que ele estava explorando novamente sua telepatia. (Harry nunca teve más intenções. Ele tinha uma mente curiosa. Literalmente.)

—Mantenha o troco, amor—, disse o homem.

Harry decidiu que ele gostava desse humano. Ele gostou de todos os humanos, de verdade, mas este era um muito bom. Talvez ele fosse um bom amigo.

Harry se iluminou com o pensamento. Ele queria fazer amizade desde a sua chegada, mas nas primeiras semanas ele não estava suficientemente confiante em sua capacidade de se passar por um ser humano e não se atreveu. Talvez fosse a hora de tentar.

Harry estava confiante que ele fazia um humano muito convincente.

Claro, as pessoas achavam que ele era estranho, mas ninguém jamais suspeitava da verdade.

—Qual o seu nome?— Harry disse com entusiasmo.

As sobrancelhas escuras do homem levantaram um pouco.

—Adam—, disse ele.

—Realmente?— Harry disse, satisfeito por ele saber algo sobre o nome e não haveria silêncios estranhos na conversa. —É como o

primeiro humano se chamava!1

Adam olhou para ele.

Harry desinflou um pouco. Ele tinha errado?

—Sim—, disse Adam depois de um segundo. —Tipo isso.

Aliviado, Harry sorriu mais brilhante.

1 Adam traduzido quer dizer Adão.



—Você já encontrou sua Eva?

Adam piscou e inclinou a cabeça para o lado, olhando para Harry.

—Não exatamente—, ele disse finalmente. —Eu não balanço para este lado, eu temo.

Harry franziu a testa, confuso mais uma vez. Seu chip de tradução deve estar funcionando mal. Adam não parecia ter medo, e Harry não entendia o que um balanço tinha a ver com o status de relacionamento de Adam.

—Balança deste lado?—, Ele disse, esperando que sua confusão não parecesse muito estranha.

—Você é estrangeiro?—, Adam disse, rindo suavemente.

Harry assentiu, o agradava que houvesse uma explicação plausível para sua ignorância.

—Interessante—, disse Adam. —Você não tem sotaque.

—Eu sou muito bom em sotaques—, Harry disse honestamente. Seu chip de tradução só poderia ajudá-lo em metade do trabalho. Não ajudava muito com sotaques e gírias. —Então, o que você quis dizer?

—Eu quis dizer que não gosto de mulheres desse jeito. Receio que não haja Eva para mim.

—Oh,— Harry respirou. Quando Adam começou a franzir a testa, ele sorriu. —Isso é tão legal! Nunca conheci uma pessoa homossexual na minha vida!



—Eu duvido. Você provavelmente já conheceu, simplesmente não percebeu. Parecemos apenas heterossexuais. Tão inconsciente de nós.

Adam havia dito sério, mas Harry não estava enganado.

Ele fez beicinho.

—Sim, se divirta com um estrangeiro lutando com sua cultura e idioma.

Adam riu, batendo levemente no nariz de Harry.

—Desculpe, não pude resistir - você é adorável, criança.

Harry franziu o nariz.

—Eu não sou criança. Tenho vin-dezoito anos.

—Bem, eu tenho vinte e seis anos—, disse Adam, olhando para o relógio. —Eu tenho que ir.

Harry franziu o cenho.

—Já?

Ele não conseguiu esconder sua decepção, e Adam sorriu para ele.

—Você está desapontado?

—Sim—, disse Harry.

Adam riu.

—A minha pausa para almoço está quase acabando.

—Qual é o seu trabalho?



—Eu sou um analista financeiro no banco do outro lado da rua—, disse Adam com um sorriso que fez Harry suspeitar que ele estava com bom humor.

—Isso parece interessante—, disse Harry.

—Na verdade não—, disse Adam. —Mas vale a pena, e acho que não posso reclamar. Eu realmente tenho que ir. Foi um prazer conhecê-lo, Harry.

—Da mesma forma—, Harry falou sinceramente. —Venha novamente!

—Eu virei—, disse Adam antes de se aproximar e tocar a flor dobrada atrás da orelha de Harry. —Você sabe, com qualquer outro, isso pareceria estranho, mas isso combina com você.

Harry sorriu para ele.

—Obrigado!— Ele gostou da forma como a flor roxa ficava com seus cabelos castanhos. Quase fazia seus olhos parecerem roxos.

Harry observou tristemente quando Adam pegou seu café e foi embora.

Ele esperava que não fosse a última vez que ele o veria.

* * *

Adam voltou ao café dois dias depois. Ele não estava sozinho dessa vez.



Harry observou com curiosidade enquanto Adam e o seu companheiro conversavam, tomando suas bebidas. Não tinha sido ele que atendeu o seu pedido - Samantha atendeu enquanto ele estava em uma pausa - e agora Harry estava à deriva. Deveria ir dizer oi? Adam ainda não tinha olhado para ele. Talvez ele não se lembrasse de Harry.

—O que há com esse rosto triste, Hazza?—, Disse Samantha.

Hazza. Os apelidos humanos eram fascinantes.

Harry contou a ela sobre seu dilema.

—Devo ir dizer oi?

Samantha olhou para o par.

—Melhor não. Talvez eles estejam em um encontro.

—Um encontro?

Samantha encolheu os ombros.

—Sim. Ambos são gostosos, e eles parecem bastante próximos para mim.

Desconcertado, Harry voltou o olhar para Adam e seu companheiro masculino. Pareciam bastante aconchegantes. O

companheiro de Adam era um jovem homem de pele escura, que possuía um rosto simétrico com características simétricas, que era universalmente considerado bonito. Mas Harry não tinha certeza do apelo sexual do homem da maneira como os humanos saberiam. Às vezes, as diferenças entre suas espécies eram tão frustrantes.



—Você acha que o encontro de Adam é atraente?—, Disse Harry. Adam era seu amigo (ele esperava). Harry queria que ele fosse feliz.

Samantha encolheu os ombros novamente.

—Ele é muito bonito. No entanto, na minha opinião, o seu Adam está fora de sua liga.

Harry sorriu. Ele sabia o que significava essa expressão!

—Você acha isso?—, Ele disse, tentando olhar para Adam objetivamente. Mas foi tão difícil. A sexualidade calluviana era muito diferente da dos humanos. A sexualidade humana mais próxima que ele poderia pensar era a demisexualidade, e isso também não era inteiramente exato. Até que o vínculo de infância de Harry com sua noiva se tornou um vínculo matrimonial quando ele completasse vinte e cinco anos em dois anos, seu desejo sexual seria inexistente, e mesmo assim ele seria atraído apenas para sua companheira. Bem, havia sussurros que às vezes as pessoas faziam sexo fora de um vínculo, mas Harry achava absurdo. Todos sabiam que seu companheiro te completava, e que o elo telepático

tornava o sexo perfeito. Os calluvianos praticavam vínculos matrimoniais há milhares de anos. Foi cientificamente comprovado que um vínculo era superior à maneira como as coisas tinham sido feitas no passado.

Toda criança calluviana foi ligada telepaticamente a outra e cresceu conhecendo o seu companheiro desde uma idade muito precoce.

Harry achava muito inteligente.

Mas agora apresentava um problema, já que Harry não conseguia realmente ver humanos da mesma forma que os outros humanos viam.



Harry podia ver que Adam, com sua figura alta e atlética, cabelo escuro e olhos escuros era esteticamente agradável aos olhos, mas ele não podia julgar adequadamente seu apelo sexual. Bem, Harry não sabia o que *era* sexo, ou melhor, ele sabia apenas teoricamente.

—Sim, ele é um gostoso—, Samantha disse com um suspiro sonhador. —Aquele mandíbula cinzelada ... aquele restolho ... mmm ... gostoso!

Harry explodiu uma risada. Em momentos como este, ele estava tão feliz por não poder fazer uma bobagem por causa de coisas como a luxúria. Parecia tão ridículo para ele.

O riso fez Adam virar a cabeça. Adam acenou para ele com um sorriso. Harry acenou alegremente. O sorriso de Adam alargou-se, tornando-se divertido e ... outra coisa. Ele falou algo a seu companheiro e abriu caminho para o balcão.

—Ei, Harry—, ele disse, inclinando-se para a frente contra o balcão. Harry se preocupava com seu terno imaculado, mas sabia que o balcão estava impecavelmente limpo. Ele mesmo limpou.

—Olá!— Harry disse. —Como está indo seu encontro?

Adam resmungou.

—Jake não é um encontro. Ele é meu amigo e colega. Você acha que eu sou um encontro tão barato que eu traria meu encontro para esse café?

—Ei,— Harry riu com uma carranca.

Adam sorriu.



—Apenas brincando, bebê. Este é um estabelecimento de primeira classe. Qualquer um teria a honra de ser trazido aqui em um encontro.

Harry assentiu com a cabeça.

—Exatamente.— Bebê. Adam o chamou de bebê. Era um pouco estranho, porque ele não era um bebê, mas Harry sabia agora que os humanos muitas vezes não queriam dizer coisas no sentido literal.

Bebê. Ele decidiu que gostava de ser chamado de “bebê”.

Lembrando que ele devia estar trabalhando, ele disse:

—Você queria alguma coisa?

—Na verdade não—, disse Adam, olhando para o amigo, que os observava com as sobrancelhas levantadas. —Apenas dizer oi.

Harry sorriu para ele.

—Olá, você mesmo. Eu apenas pensei em você, na verdade —

me perguntei se você viria de novo. Gostei muito de você e esperava que pudéssemos ser amigos.

Adam olhou para ele por um momento.

—Você não tem um osso tímido em seu corpo, não é?—, Ele murmurou, balançando a cabeça, mas seus olhos estavam sorrindo.

—Tudo bem, me dê seu telefone, eu lhe darei meu número.

Harry desinflou.

—Eu não tenho um telefone celular—, ele admitiu em uma pequena voz. Mesmo ele sabia o quão incomum e estranho era a falta de um telefone celular para um ser humano.

Adam piscou.



—Mesmo?

Harry assentiu. Ele supôs que ele poderia mentir e dizer a Adam que ele havia perdido seu telefone, mas odiava mentir e não era muito bom nisso.

—Eu realmente não conheço muitas pessoas neste país, então eu nunca comprei um.— Harry encolheu os ombros com um sorriso embaraçado. —Eu realmente não tenho dinheiro guardado para um, de qualquer maneira.

As sobrancelhas de Adam se juntaram.

—Você é órfão?

—Não!— Harry disse rapidamente, o simples pensamento da morte de seus pais o perturbava muito. —Meus pais estão em casa.

Eles são normalmente muito solidários, é só ... —Ele mastigou o lábio. —Eu fiz algo ruim e eles ficaram com raiva de mim. Eles disseram que eu deveria aprender a ser um adulto responsável, então eles meio que me cortaram. Não me olhe assim. É apenas temporário. Eles vão superar isso. Eles me amam. Eu sou o mais jovem - o bebê da família.

Sorrindo, Adam apertou sua bochecha.

—Eu posso acreditar.

Sem pensar, Harry tocou sua mão.

Você é a coisa mais atraente que já conheci.

Ah não.

Harry realmente não queria. Ele não queria! Ele tinha esquecido que os seres humanos, como espécies não telepáticas,



estavam completamente desprotegidos contra a telepatia tátil - a forma mais simples de telepatia que poderia ser bloqueada por um escudo mental básico que até mesmo as crianças dominavam facilmente no seu planeta. Mas ele não estava em casa. Ele não tinha o direito de violar a privacidade dos humanos ao espiar seus pensamentos. Seus pais ficariam tão bravos com ele se descobrissem.

—Desculpe—, disse Harry, retirando os dedos e colocando-os atrás de suas costas. No entanto, ele não podia deixar de sentir-se satisfeito de que Adam achava que ele era atraente. Isso significava que eles eram amigos, certo? —De qualquer forma!—, Ele disse, ignorando o estranho olhar que Adam estava dando a ele. —Se você não está namorando Jake, onde está sua segunda metade?

Adam disse:

—Em lugar algum. Sou casado com o meu trabalho, eu temo.

—Isso é muito ruim—, disse Harry, triste por Adam. Ele sabia que os seres humanos eram seres sociais. —Todo mundo precisa de um forte vínculo emocional.

Adam deu um olhar divertido.

—Você soa como minha velha avó. E quantos laços emocionais você teve, oh sábio?

—Você está zombando de mim.— Harry balbuciou. —Eu vou deixar você saber que eu já conheço a pessoa com quem eu vou estar para o resto da minha vida.

O sorriso divertido de Adam sumiu.



—Essa é uma declaração muito séria de uma criança de dezoito anos—, disse ele depois de um momento. —E quem é a menina sortuda?

—Seu nome é ...— Harry hesitou por um momento. Ele odiava mentir, mas não havia como ele poderia dar a Adam o nome verdadeiro de sua companheira - Leylen'shni'gul - pela mesma razão pela qual ele não podia dar o dele. Então ele escolheu um que soasse próximo o suficiente em uma língua terrana. —O nome dela é Leyla.

Nos conhecemos praticamente todas as nossas vidas.

—Uau,— Adam disse, uma ruga apareceu em sua testa. —E

você a ama tanto que você tem certeza de que estará com ela toda a sua vida?

Harry suprimiu um suspiro. Era muito difícil explicar como o vínculo funcionava com um ser humano.

—Nós compartilhamos um vínculo especial—, Harry disse tentativamente. Eles compartilhavam. Ele e sua companheira de vínculo tinham sido vinculados desde que tinham dois anos de idade. —Ela está sempre em meus pensamentos e eu estou nos dela.

Harry sorriu, contente por não ter mentido uma vez até agora.

Eles tinham uma conexão telepática, embora ele não pudesse sentir isso na Terra por causa da distância física entre eles.

—Estamos noivos e ... vamos nos casar em dois anos—, acrescentou ele, orgulhoso por ter encontrado termos equivalentes humanos ao estado de seu vínculo.

Adam sorriu fracamente.

—Isso é muito jovem para casar.



Harry encolheu os ombros.

—Na verdade não. Essa é a idade em que as pessoas se casam em casa.

—E onde seria essa casa?—, Disse Adam. —Você não me disse de onde você é.

Harry congelou por um momento antes de se lembrar do conselho que seu melhor amigo lhe havia dado:

—Se eles perguntarem, apenas diga aos Terrans que você é um alienígena. Eles nunca vão acreditar em você e simplesmente pensarão que você está sendo engraçado.

Harry disse conversando:

—Eu realmente sou um alienígena do sistema estelar na constelação de Sagitário.

—Ah—, Adam disse com um sorriso. —Isso explica seus espantosos olhos alienígenas.

—O que! O que há de errado com meus olhos?

Adam lançou-lhe um olhar estranho.

—Eles são de cor violeta escura, Harry. Certamente você percebe que isso é bastante incomum?

Os cantos da boca de Harry curvaram. Por que ninguém havia lhe dito que seus olhos não eram humanos? Ele poderia ter usado lentes de contato coloridas. Ele havia visto um anúncio na TV.

—Ei,— Adam disse, inclinando o rosto de Harry com o polegar.

Ele estava franzindo a testa. —Você está chateado? Não seja bobo.

Seus olhos são muito lindos - incomum, mas lindos.



Coroando, Harry sorriu para ele.

—Você é tão legal comigo! Eu gosto muito de você. Gostaria de ser meu amigo? Eu adoraria ter você como meu amigo.

Adam riu.

—Como você é mesmo real?—, Ele murmurou, passando o polegar sobre a bochecha de Harry. —Sim, eu adoraria ser seu amigo, amor.

Harry sorriu para ele, calor e felicidade enchendo seu peito enquanto olhava para os olhos escuros sorridentes de Adam. Ele sentia falta disso - tendo uma conexão com outra pessoa. Pode não ser telepático, como ele estava acostumado, mas sentiu-se bem. Pela primeira vez desde a sua chegada à Terra, Harry admitiu a si mesmo que ele estava um pouco sozinho aqui. Só um pouco.

Mas não mais.



CAPÍTULO 2

—Ei—, disse Helene, enfiando a cabeça no escritório de Adam.

—Estou prestes a sair. Eu vou para esse pequeno lugar italiano na esquina. Quer ir comigo?

—Sim—, disse Jake. —Estou faminto. Preciso de um bom lanche hoje.

—Desculpe, não posso—, disse Adam, desligando o computador.

Jake bufou.

—Adam tem uma reunião muito importante naquele café do outro lado da rua.

Adam lançou-lhe um olhar não impressionado e pegou a caixa de sua mesa antes de sair.

Mas Jake não estava desistindo.

—Sério, cara—, disse ele, alcançando Adam. —Por que você não pergunta a criança? O que está parando você? Claro, ele é quase jailbait², mas não é como se fosse ilegal ou algo assim. Eu já estou cansado de ver você comê-lo com seus olhos. É nauseante.

—Eu não o como com meus olhos—, disse Adam.

2 isca de prisão é uma gíria para uma pessoa que é menor do que a idade legal de consentimento para atividade sexual , com a implicação de que uma pessoa acima da idade de consentimento pode achá-la sexualmente atraente



—Por favor. Eu vi você babando no outro dia, quando a criança sorriu para você. Se você fosse um cão, você teria mexido sua cauda e lamperia todo seu rosto.

Adam suspirou através de seus dentes cerrados.

—Deixe ir, Jake. Harry é um amigo, é tudo. Nada pode sair disso.

—Por que não?

Adam murmurou:

—Porque ele é hetero e comprometido.

E não era a única razão.

Harry era ... muito bom para alguém como ele. Harry era um raio de sol, todas as coisas boas, feliz e gentil, tudo o que ele poderia querer em uma única pessoa. Adam às vezes tinha que se beliscar para ter certeza de que ele não sonhara com Harry: ele era uma daquelas pessoas raras que eram bonitas por dentro e por fora.

É apenas uma paixão estúpida, disse a si mesmo. Uma paixão juvenil estúpida por um *garoto*. Harry poderia ser maior de idade, mas às vezes ele parecia tão ingênuo e inocente que fazia com que Adam quisesse envolver Harry em seus braços e escondê-lo do mundo cruel e sujo. Ele também era sujo porque, apesar de todo o carinho e proteção que sentia pelo estranho menino, ele ainda o queria. Queria enterrar-se na doçura de Harry e sujá-lo com suas mãos e boca gananciosas, fodê-lo e arruiná-lo. Adam sentiu-se como um perverso sangrento por querer isso, porque Harry realmente pensava que eles eram amigos. E eles eram. Claro que sim. Não foi culpa de Harry que Adam queria mais.



—Sinto muito cara, cara—, disse Jake, batendo uma mão no seu ombro.

Adam simplesmente encolheu os ombros. Ele não queria falar sobre isso.

Ao despedir-se de Jake, Adam dirigiu-se a cafeteria familiar do outro lado da rua.

O sino tocou alegremente enquanto abriu a porta. Harry ergueu os olhos e sorriu para ele. Adam sorriu de volta e caminhou em direção ao balcão.

A cafeteria estava bastante ocupada naquela noite e havia alguns clientes na frente dele. Adam aproveitou a oportunidade para assistir

Harry enquanto ele servia as outras pessoas.

Harry tinha os cabelos castanhos escovados naquela noite. Sua pele de porcelana parecia perfeita e suave como de costume. Seus olhos violetas eram gentis e atentos quando Harry ouviu a mulher idosa na frente dele, seus lábios cor-de-rosa rapidamente sorriam quando ela o deu uma gorjeta generosa. Adam a entendia.

Ultimamente gastou mais dinheiro na pequena cafeteria do que provavelmente era saudável.

A mulher idosa finalmente disse adeus, e duas garotas, gêmeas com cerca de seis anos, avançaram, apontando com entusiasmo um bolo de chocolate.

—Dê-nos o bolo, por favor—, eles disseram juntas e começaram a esvaziar os bolsos para revelar o que era provavelmente o total de suas economias, moedas rolando em todos os lugares, mesmo no chão.



Harry sorriu para as meninas, parecendo completamente encantado em vez de irritado quando começou a contar as moedas.

—É seu aniversário?

As meninas sacudiram a cabeça.

—Nós simplesmente gostamos de chocolate—, disse uma delas.

—E bolo—, disse a outra.

—Então estamos matando dois pássaros com uma cajadada só—, a primeira falou com um aspecto importante.

Harry piscou para elas. Adam podia dizer que ele estava um pouco confuso - ele provavelmente também não conhecia esse ditado

- mas Harry sorriu amplamente apesar de sua confusão e deu o bolo.

—Aqui está.

Adam podia dizer que o dinheiro das meninas não chegava perto do suficiente para o bolo e tentou não se sentir completamente encantado quando Harry tirou algum dinheiro do bolso e o adicionou às moedas das meninas.

O próximo cliente era um cara próximo a idade de Harry.

—Desculpe, amigo, mas o que você está vestindo?—, Ele disse com uma risada.

Harry franziu o cenho e olhou para si mesmo. Adam sorriu ligeiramente. Nas últimas três semanas desde que conheceu Harry, ele se acostumara com as peculiaridades de Harry, e ele parou de notar o quão estranho Harry se vestia. Era bom que o dono do café não parecesse exigir uniformes.



Está noite ele estava vestindo um par de calças jeans antigas e uma camisa de grandes dimensões sob o avental. A camisa era laranja brilhante com salpicos de verde e azul. Era verdadeiramente horrível, mas em Harry de alguma forma parecia bonito.

—Eu não entendo—, Harry disse ao cliente, piscando.

O rapaz resmungou.

—Eu não seria pego morto nesta coisa laranja que você está vestindo. Inferno, até minha avó não seria pega morta vestindo isso!

Adam sentiu uma onda de irritação para o cara quando o rosto de Harry murchou.

—Oh,— Harry disse, tocando sua camisa. —Eu comprei com meu primeiro salário.

—Desculpe, mas é horrível—, disse o cara. —Café preto, por favor.

Harry silenciosamente o serviu e disse adeus com um sorriso educado.

—Não é—, Adam disse no momento em que estavam sozinhos.

—Não é horrível, Haz. Você está lindo nisso.

Harry sorriu para ele e acariciou novamente o tecido de sua camisa.

—Você não precisa mentir—, ele disse, acenando com a mão com desdém. —Eu sei que meus gostos parecem estranhos e ...

sim.— Ele pegou um pano e limpou o balcão já impecável.

—Ei,— Adam disse, colocando uma mão no ombro de Harry.

Quando Harry olhou para ele, Adam disse: —Eu não estou



mentindo, amor. Foda-se aquele idiota. A camisa é uma pequena monstruosidade, para ser honesto, mas você está totalmente arrasando.

Harry riu, seus olhos finalmente brilhando.

—É muito suave—, admitiu. —É por isso que eu comprei. Mas não pensei que a cor era terrível ou qualquer coisa. Eu amo isso. Me anima em dias cinza, chuvosos e há muitos dias assim!

—Enquanto você o ama, não ligue para o que todos pensam—, disse Adam. —Mas por tudo que vale a pena, acho que você está ótimo.— *Você sempre está.*

Harry riu.

—Obrigado.— Ele entregou a Adam seu pedido habitual. —

Algo mais?

—Sim, na verdade.— Adam colocou a caixa que ele trouxe de seu escritório no balcão. —Isto é para você.

Harry olhou da caixa para Adam, surpresa em seu rosto.

—Para mim? Como, um presente?

—Sim—, respondeu Adam.

Harry olhou para o calendário na parede, com as sobrancelhas franzidas.

—Eu não sabia que esta era uma ocasião para dar presentes—, ele disse com incerteza.

—Não é.— Adam encolheu os ombros. —Eu simplesmente gosto de dar presentes a todos os meus amigos, sem motivo algum—, ele mentiu, esperando que Harry não falasse com Jake sobre isso;



ele nunca ouviria o fim disso. Adam quase podia ouvir a zombaria de Jake. *Onde está meu presente, Crawford?*

—Oh—, disse Harry, mastigando o lábio. —Mas eu não tenho um presente para você.

—Não importa, Hazza—, disse Adam. —Aceite, e abra-o quando não houver clientes.

—Na verdade, nós deveríamos estar fechados—, disse Harry, caminhando até a porta e travando. Ele voltou para o balcão, mostrando entusiasmo enquanto pegava a caixa. Não deveria ser tão cativante, Jesus.

Adam observou Harry abrir a caixa com cuidado e examinar o conteúdo.

—É um telefone celular—, disse Harry depois de um momento, com uma expressão estranha no rosto.

—Espero que você goste.

—Eu gosto—, disse Harry suavemente. Ele olhou para o rótulo e franziu os lábios, hesitação em seus olhos. —Mas não é caro? Acho que vi esse na TV.

Como o último modelo da Samsung, certamente não era barato, mas Harry não precisava saber disso.

—Não se preocupe, não fez nenhuma diferença na minha poupança—, disse Adam. Não era uma mentira. Como um solteiro, ele não tinha muitas pessoas para gastar seu dinheiro. Ele ajudava financeiramente seus pais, mas eles viviam no campo e insistiam que não precisavam de muito, então sua conta bancária estava confortavelmente cheia.



Harry deu-lhe um olhar cético.

—Eu não sou um idiota, Adam. Eu sei que este telefone não é barato. Não posso aceitá-lo.

Ele parecia tão decidido e teimoso que Adam queria beijar o franzir entre as sobrancelhas e depois os lábios rosados franzidos.

Adam suprimiu uma careta. Ele tinha isso tão mal que já não era engraçado.

—Não posso devolvê-lo—, disse ele. —E eu já tenho um telefone celular. Acho que desperdicei dinheiro por nada.

Harry riu.

—Você é terrível, você sabe disso, certo?— Harry se aproximou e beijou-o suavemente na bochecha. —Muito obrigado. Mesmo.

Agora eu posso ser como todo humano normal!

—Você é tão estranho—, Adam disse com carinho, dizendo a si mesmo que sua bochecha não estava tremendo pelo contato inocente. Ele não era tão patético.

—Eu sou.— Harry ligou o telefone com o olhar de concentração mais bonito em seu rosto. Às vezes, Adam pensava que, onde quer que a casa de Harry estivesse, não poderia ser tecnicamente avançado - Harry constantemente parecia tentativo e inseguro em torno de todo tipo de dispositivos tecnológicos. Adam tentou várias vezes perguntar sobre a casa de Harry, mas Harry apenas repetiu a mesma resposta que ele lhe deu pela primeira vez - que ele era um alienígena - antes de rir e mudar o assunto. Isso fazia Adam se perguntar. Era estranho que um jovem de dezoito anos morasse em



outro país aparentemente sem nenhum apoio ou supervisão. Mas ele não empurrou. Harry falaria quando ele estivesse pronto.

—Posso ter o seu número?—, Harry disse com um sorriso satisfeito, como se ele tivesse esperando uma chance de dizer isso.

—Eu já coloquei lá—, disse Adam. —Então você pode ligar ou me enviar um texto sempre que quiser.

Harry piscou rapidamente antes de assentir e afastar-se.

—Eu estava pensando ...— ele disse hesitante. —Você está livre agora? Gostaria de vir a minha casa, assistir a um filme ou algo assim? Coloquei Netflix ontem! Podemos ver Netflix e relaxar3?

Adam engasgou com seu café e começou a tossir.

Harry estava ao seu lado imediatamente.

—Você está bem?—, Ele disse, dando um tapinha nas costas de Adam. O rosto de Harry era completamente inocente. Claro que sim.

Harry não tinha ideia.

Adam limpou a garganta, afrouxando um pouco a gravata.

—Bem.

—E sobre Netflix?

Ele deveria dizer não. Ele realmente não deveria gastar mais tempo com esse garoto hetero, comprometido e apaixonado. Era positivamente masoquista.

Mas Harry estava olhando para ele com uma expressão tão esperançosa, seus olhos violetas grandes e sérios, e foda, esse garoto já o tinha enrolado completamente em seu dedo mindinho.

3 Haha, isso é uma gíria pra sexo



—Tudo bem—, disse Adam. —Mas ... Você realmente precisa procurar o que significa 'Netflix e relaxar'. Não quer que as pessoas tenham a ideia errada, Haz.

Cinco minutos depois, Harry emergiu da sala dos fundos, o rosto vermelho escarlate.

—Pronto para ir?—, Adam disse, tirando as chaves do carro.

Harry apenas assentiu.

—Eu perguntei a Samantha o que significa 'Netflix e relaxar' —.

disse ele quando sentou no banco do passageiro no carro de Adam.

—Eu estou tão envergonhado.

Adam bufou, iniciando o motor.

—Você tem sorte de cometer o erro comigo e com ninguém mais. Alguém mais pensaria que você estava convidando.

Harry riu, pressionando as mãos contra as bochechas coradas.

—Que bom que eu tenho você para me dizer quando eu sou um estrangeiro estúpido.

—Bem, você me disse que era um alienígena. Para um alienígena, sua compreensão do inglês é excelente.

—Obrigado—, Harry disse com uma expressão que Adam não conseguiu ler.

—Então, onde é o seu lugar?—, Perguntou Adam.

Harry deu-lhe o endereço e Adam colocou-o no sistema de navegação.



A viagem não demorou muito. Vinte minutos depois, Harry o deixou entrar em seu apartamento.

A primeira impressão de Adam foi o quão pequeno era o lugar.

O apartamento consistia em uma pequena cozinha e uma pequena sala que era quase grande o suficiente para acomodar um velho sofá marrom, uma pequena mesa de café e uma TV. Não havia cama.

Adam olhou para o sofá pequeno e duro e suprimiu uma careta ao imaginar que Harry dormia nele. Parecia um pouco desconfortável.

—Não é muito—, disse Harry, parecendo um pouco consciente de si mesmo.

—Você deveria ter visto meu primeiro apartamento em Londres—, Adam disse com uma risada, sentando no sofá. Era tão desconfortável quanto parecia. —Era maior, mas eu tinha três companheiros de apartamento.

—Vou pegar pipoca. Escolha algo para assistir?

Adam zumbiu um acordo e Harry saiu da sala, desaparecendo na cozinha. Adam olhou em volta, um pouco indeciso. O

apartamento era francamente claustrofóbico.

Mas ele não disse nada quando Harry voltou com uma tigela de pipoca e duas Cocas Diet. Harry parecia tão excitado e satisfeito.

Adam não queria arruinar seu humor, fazendo-o sentir-se envergonhado. O aluguel era caro em Londres. Era admirável que Harry conseguisse pagar sozinho.

Harry colocou-se ao lado de Adam e espalhou um cobertor sobre eles, colocando a tigela com pipoca entre eles.



Adam fechou os olhos por um momento. Foi uma luta para manter seu corpo relaxado. O sofá era pequeno demais.

—Por que você não escolheu um filme?—, Disse Harry.

—Eu queria que você escolhesse.

—Tudo bem, mas não se queixe se você não gostar!

Adam observou Harry procurar na Netflix, tentando suprimir o desejo de colocar um braço em torno dos ombros de Harry e puxá-lo ainda mais perto.

Em uma tentativa de se distrair, pegou a pilha de DVDs da mesa de café e levantou as sobancelhas quando viu os títulos.

—Você gosta de sci-fi?

Harry estava corando?

—Samantha é uma grande fã de ficção científica—, disse Harry.

—Ela me emprestou alguns filmes que não estavam na Netflix. Eles pareciam interessantes.

—Eu não pensei que a Guerra dos Mundos era o tipo de filme que você gostaria. É bastante violento e grosseiro.— Harry mencionou que não gostava de violência nos filmes.

Harry franziu o cenho para o DVD na mão de Adam.

—Eu não gostei muito disso. A trama não fez sentido para mim. É ridículo que os alienígenas desejem invadir a Terra. Pelo que? Existem milhões de planetas sem vida sensível!

Adam olhou para ele com leve surpresa.



—Eu não sabia que você se sentia tão apaixonadamente sobre isso —, disse ele, um pouco divertido. —Você realmente acredita em alienígenas, Haz?

Harry olhou para ele.

—Você não?

Adam deu de ombros.

—Nunca pensei nisso.— Ele suavizou a rugas entre as sobrancelhas de Harry com o polegar. —Mas quem sabe. Eu acho que é estatisticamente impossível que a vida inteligente possa se desenvolver apenas na Terra quando há bilhões de estrelas por aí.

Seria muito arrogante pensar isso.

Harry assentiu.

—A vida inteligente é bastante rara no universo—. Ele fez uma pausa. —Quero dizer, eu acredito que é muito rara—, ele corrigiu-se, deixando cair o olhar. —Mas não pode ser tão raro, certo? Há cerca de cem bilhões de estrelas nesta galáxia. Certamente, nem todas as estrelas têm planetas, e nem todas elas são habitáveis, mas as chances são muito boas de que existem apenas milhares de civilizações inteligentes nesta galáxia.

—Mas quantos deles estariam em torno do tempo suficiente para desenvolver viagens interestelares?— Adam murmurou, fascinado pelo fogo nos olhos de Harry. Por algum motivo, Harry realmente pensava fortemente sobre o assunto.

—É verdade—, disse Harry, balançando a cabeça. —A verdade é que muitas civilizações se destruiriam se seu nível tecnológico se tornar suficientemente alto—. Harry lançou um pedaço de pipoca na



boca. —De qualquer forma, o suficiente sobre isso!—, Ele disse, pegando outro DVD. —Que tal este? Eu acho que é uma sequência do filme que assisti ontem. Eu gostei muito disso.

—Hmm, eu vi o primeiro filme, mas não a sequência—, disse Adam.

Foi assim que eles acabaram assistindo *Além Da Escuridão: Star Trek*.

O filme era bom, mas, novamente, Adam passou a maior parte do filme assistindo Harry e ouvindo seu comentário, então ele não podia estar tão certo se era bom.

—Essa Diretiva Prime faz muito sentido—, disse Harry em algum momento. —Interferir no desenvolvimento natural de outra civilização é uma ideia muito ruim. Pode ter consequências realmente infelizes. Não entendo por que Spock iria cogitar mesmo esse plano louco, em primeiro lugar.

Adam riu, esfregando os dedos sobre a bochecha de Harry.

—Bebê, é apenas um filme. Não leve isso tão a sério. Os alienígenas não são reais, lembra? Bem, talvez eles sejam, mas ainda não os conhecemos.

Harry olhou para ele com os olhos arregalados antes de rir desajeitadamente.

—Eu sou um alienígena, lembra?

Adam revirou os olhos com um sorriso carinhoso e voltou a assistir o filme.

Mas logo, Adam percebeu que Harry havia ficado muito quieto.



Adam apertou o ombro de Harry.

—Ei, você está bem?

Harry estava mordendo o lábio, o olhar distante e pensativo.

Adam raramente o via tão sombrio.

—Você acha que a mentir é legal?

Adam franziu a testa, confuso com a pergunta aleatória.

—Eu acho que depende das circunstâncias—, ele disse, olhando Harry. —Às vezes, mentir é a melhor opção.

Harry assentiu. Ele ainda não olhava para Adam.

—O que há de errado, amor?—, Disse Adam.

Harry engoliu em seco e forçou um sorriso fraco.

—Não se preocupe comigo. Eu estive estranho ultimamente.

Acho que estou com saudade de casa. Eu nunca estive longe de casa por tanto tempo. —Ele sorriu torto. —Eu acho que sou realmente um bebê.— Ele olhou ao redor do pequeno quarto. —Eu amo isso aqui, mas fica solitário, sabe? É um pouco assustador estar sozinho. Até chegar aqui, mal tomei decisões na minha vida e agora as estou fazendo todos os dias. Mas você quer saber a coisa mais estranha?

Eu gosto disso. Eu acho que vou sentir falta da liberdade de tomar minhas próprias decisões. Não será possível em casa.

Adam olhou-o com a cabeça inclinada. Quanto mais ele conhecia sobre a casa de Harry, menos ele gostava.

—Haz—, disse ele. —A ... sua situação em casa é okay?

Harry piscou antes de rir.



—Não é tão ruim. Minha vida em casa é muito ... confortável e pacífica. Eu não tenho que trabalhar um dia da minha vida se eu não quiser. Quero dizer, certas coisas são esperadas de mim, mas não sou obrigado a fazer a maioria delas. Minha família me ama, e eu os amo também. —Harry suspirou. —Eu sinto muita falta deles. —

Harry tocou o telefone dele novamente. —Eu gosto daqui, mas até que eu conheci você, eu me senti meio solitário. Eu sinto falta de ...

conexões com as pessoas. Agora, eu meio que entendi porque meus pais escolheram isso como um castigo.— Ele riu sem graça. —Você não deveria ter me dado esse telefone. É culpa sua se eu o incomodar toda vez que me sentir sozinho, só eu e minha cabeça.

—Você pode me incomodar sempre que quiser, Haz—, disse Adam, estudando-o. Ele nunca o viu tão para baixo. —Ei. Você quer um abraço?

Harry piscou para ele.

—Um abraço?

Sorrindo, Adam abriu os braços.

—Venha aqui.

Harry mordeu o lábio antes de se mover e encaixar-se no colo de Adam.

Adam ficou quieto. Isso definitivamente não era o que ele tinha em mente.

Depois de um momento, ele abraçou as costas de Harry e o apertou, com a esperança de que ele irradiava apenas conforto e tranquilidade amigável e não parecia um maluco possessivo que



queria levar esse menino dentro de sua pele e escondê-lo do mundo.

Meu.

—Mmm—, murmurou Harry, enterrando o rosto no pescoço de Adam. —Isso é bom. Ninguém me abraçou desde que eu era uma criança pequena.

A testa de Adam enrugou.

—O quê?— Honestamente, quanto mais ele conhecia sobre a casa de Harry, mais preocupado ele ficava. —E seus pais?

Harry não falou nada por um tempo.

—As coisas são diferentes em casa—, disse ele. —Nós preferimos ... proximidade espiritual em casa e não física.

Adam resmungou.

—Soa como um monte de hippies.

—Ei!—, Disse Harry. —O que há de errado em ser um hippie?

—Nada—, Adam disse, acariciando as costas de Harry e se deixando enterrar o nariz no cabelo de Harry. Cheirava a algo doce.

Meumeumeu.

Adam conseguiu afastar os pensamentos possessivos assustadores de sua mente, mas seus braços ainda apertaram Harry até que não houvesse espaço entre eles. Harry fez um ruído satisfeito, pressionando mais profundamente nele e agindo como um macaco pegajoso. Ele parecia afetado pelo toque. Não era de admirar se ele não tivesse sido abraçado há anos.

Adam deixou um beijo sobre a cabeça de Harry, afeição dominando sobre ele, esmagadora em sua intensidade.



E então veio o medo.

Porque o jovem enrolado em seus braços não era dele, não importava o quanto ele quisesse. Havia algo sobre Harry que parecia irreal, como se um dia Harry desapareceria de sua vida tão repentinamente quanto ele entrou.



CAPÍTULO 3

Harry havia dito a Adam a verdade: fazia anos que alguém o abraçou. Ele lembrou-se de ser abraçado quando criança, mas, quando cresceu, sua família começou a dar espaço, como era costume. Em casa, o abraço era considerado uma invasão de privacidade, uma vez que o toque físico aumentou a chance de transferência telepática.

Harry deve ter se esquecido o quão bom se sentia, porque rapidamente se tornou a coisa favorita de Harry no mundo. Ele estava um pouco envergonhado com o quanto ele queria, mas Adam não parecia se importar que Harry estivesse constantemente por todo seu espaço pessoal, querendo ser abraçado. No início, o abraço tinha sido apenas um substituto da ausência flagrante de seus links telepáticos para com sua família e companheira, mas, nesse ponto, Harry temia que ele fosse mais do que um pouco viciado.

Adam dava um abraço incrível. Harry sentiu-se quente, acarinhado e adorado sempre que o corpo forte de Adam cercava o dele. Era incrível, de verdade, como um abraço simples poderia fazê-lo sentir-se muito melhor, colocando um floreio no passo de Harry durante a maior parte do dia. A única desvantagem foi que Harry teve que trabalhar arduamente para fortalecer seus escudos mentais, com o cuidado de não ler a mente de Adam sem sua permissão.

Harry não era um santo. Sempre tinha sido naturalmente curioso, e ele estava realmente, muito curioso sobre o que Adam pensava dele,



mas ele não queria explorar sua telepatia. Parecia desonesto. Adam não merecia isso.

—Seu namorado vem hoje?—, Disse Samantha, afastando-o de seus pensamentos.

Harry olhou para ela com uma pequena carranca.

—O que?

Samantha sorriu.

—Vamos, Haz, não banque o tímido. Eu não sou idiota!

—Eu não entendo—, disse Harry devagar. —Do que você está falando?

Samantha revirou os olhos.

—Alto, escuro e bonito, vem aqui todos os dias como um relógio? Dá-lhe obscenamente grandes gojetas? Lhe lembra a alguém?

Harry riu.

—Adam? Não seja boba, ele não é meu namorado! Ele é um amigo.

Samantha o encarou.

—Você está puxando minha perna?

Harry engoliu sua confusão - ele não entendeu o que puxar a perna de Samantha tinha a ver com a conversa, mas o contexto estava bastante claro, então ele não perguntou - e disse:

—Não, não estou. Estou falando sério. Adam é meu melhor amigo. Tenho uma noiva em casa. — Sem mencionar que os



calluvianos não tinham namorados ou namoradas. Eles possuíam companheiros, e Adam, obviamente, não era o dele.

Samantha olhou-o estranhamente.

—Harry, você se senta no colo dele quando não há outros clientes —, ela disse.

O cenho franzido de Harry se aprofundou.

—Então?—, Ele disse na defensiva. —Eu gosto e Adam não se importa!

A expressão de Samantha tornou-se cética.

—Olha, sou super a favor dos homens expressando suas emoções e se sentindo confortável com o toque físico - é o século XXI -, mas você tem que admitir que parece muito estranho quando você se senta no colo dele por meia hora e se apega a ele como um bebê koala.

Harry franziu os lábios, começando a ficar chateado.

—Você está insinuando que isso não é normal para amigos neste país?

—Realmente não é—, disse Samantha com um olhar comprimido.

—Desculpe, mas como você pode ser tão socialmente inepto, Haz?

Harry olhou para baixo, pegando um brownie no prato na frente dele. Ele odiava sentir-se tão estúpido e socialmente estranho.

Ele tinha amigos em casa e ele certamente não os abraçava - os adultos não se abraçavam em Calluvia - mas ele achava que fosse normal para os humanos. Adam era seu único amigo aqui. Como ele deveria saber que sua amizade era estranha para os padrões



humanos? Por que Adam não havia dito que Harry estava se comportando estranhamente e estava sendo muito pegajoso para um amigo? Harry sabia que Adam tinha um fraquinho por ele, mas certamente isso não o impediria de dizer a Harry que ele agia igual a um idiota estranho?

—Eu não sabia,— murmurou Harry, seu humor arruinado. Ele estava tão ansioso pelo fim de seu turno. Adam apareceria naquele horário, e agora ele o temia, horrivelmente envergonhado.

Por que Adam não disse a ele?

A pergunta incomodou-o pelo resto do turno.

Quando ele ouviu o sino da porta enquanto seu turno se aproximava do final, Harry não precisava se virar para saber que era Adam. Ele sabia, de alguma forma.

Harry respirou profundamente, tentando lutar contra o sentimento de mortificação e vergonha.

—Ei, bebê—, disse Adam.

Relutantemente, Harry virou-se.

O sorriso fácil nos lábios de Adam desapareceu.

—Tudo bem, Haz?

Normalmente, neste momento, Harry se aproximava dele, colocava a cabeça no ombro de Adam e se apoiava contra ele, silenciosamente pedindo um abraço. Adam o abrigaria, abraçando Harry, e eles conversavam por um tempo, discutindo os respectivos dias, ou simplesmente conversavam sobre tudo e nada. Harry não tinha percebido o quão estranho era - ou o quanto ele queria até que ele não podia fazê-lo mais.



—Por que você não me disse que eu estava sendo um amigo terrível?—, Disse Harry.

A expressão de Adam não mudou.

—O que?

—Samantha disse-me que os amigos não se abraçam tanto—, disse Harry, baixando o olhar para o balcão. —Que eu sou muito pegajoso.

Silêncio.

Então Adam rodeou o balcão e inclinou o rosto de Harry com os dedos.

—Ei, não seja bobo. Você não é um amigo terrível. Estou mais do que feliz em abraçá-lo, se é isso que você quer.

O estômago de Harry caiu.

—Mas e sobre o que você quer?

Uma expressão estranha cintilou sobre o rosto de Adam.

—Eu gosto de abraçar.— Ele riu, seus dentes aparecendo. —

Você realmente achou que eu estava apenas aguentando isso? Eu tenho pouca paciência para coisas que não gosto.

—Mas você não abraça Jake e ele também é seu amigo—, Harry apontou, percebendo de repente que nunca viu Adam abraçar Jake.

Adam levantou as sobrancelhas.

—Como você sabe? Talvez nos abracemos o tempo todo quando você não nos vê.



Uma sensação desconhecida e desagradável se acomodou no estômago de Harry. Ele não tinha certeza do que era, mas ele não gostava disso.

—Você abraça? —, Ele disse, tentando não pensar em Jake envolvido nos braços de Adam. Sentia-se errado, de alguma forma.

Adam resmungou.

—Não. Jake pensaria que eu estava louco se eu tentasse aconchegar-me nele.

Bom. Ele não queria Adam segurando ninguém além dele.

—Viu só?—, Disse Harry, confuso com seus próprios pensamentos. De onde veio esse sentimento de propriedade? Ele sempre foi bom em compartilhar.

Adam deu-lhe um olhar longo e ilegível.

—Harry, se você quer que eu pare de abraçar você, apenas diga isso.

—Não—, disse Harry, pegando a gravata de Adam e brincando com ela nervosamente. —Por favor, não pare, mas, enquanto você quiser, também.

Adam sorriu para ele - aquele sorriso suave e ligeiramente torto que ele parecia reservar apenas para Harry - e disse:

—Eu sei.

Harry sorriu um pouco e, dando uma volta com os braços no pescoço de Adam, inclinou a bochecha contra o ombro de Adam. Ele suspirou alegremente quando os braços duros e musculosos de



Adam se envolveram ao seu redor, fazendo-o sentir-se quente, seguro e tão bom. Era um sentimento tão viciante.

Harry afrouxou a gravata de Adam, desabotoou o botão superior da camisa de Adam e enfiou o rosto contra a garganta de Adam, tomando respirações profundas e gananciosas. Ele gostava tanto do cheiro de Adam. Ele desejou que pudesse pegá-lo e colocá-lo em seu travesseiro para que ele pudesse dormir melhor. Ele zumbiu com prazer quando os fortes dedos de Adam massageavam a nuca e os ombros deles - eles doíam um pouco depois de seu longo

turno. Algumas vezes ele pensava que Adam era um telepata também. Adam sempre parecia saber o que ele precisava.

—Você está livre?— Murmurou Harry, acariciando a garganta de Adam com os olhos fechados. —Noite de filme? Você quer?— Foi um pouco embaraçoso o quanto ele ficava incoerente quando se aconchegavam. Adam parecia achar divertido e tinha dito a Harry que ele apenas era carente ao toque. Harry não tinha certeza disso, mas de qualquer maneira, era embaraçoso.

Adam suspirou.

—Desculpe, Haz, não posso—

—Por que não?— Harry disse, seus sonhos de passar um par de horas felizes se aconchegando contra Adam quebrando em mil pedaços.

—Tenho um encontro hoje à noite—, disse Adam.

Harry abriu os olhos.

—Um encontro?—, Ele repetiu. —Com quem?



—Alguém que conheci através do trabalho—, disse Adam, deixando seus braços cair e afastando-se de Harry. —Eu preciso ir para casa e mudar agora ou vou chegar atrasado, na verdade.

—Ah,— Harry disse, de repente sentindo frio. —Não me deixe te atrasar.

—Até amanhã—, disse Adam, escovando os lábios contra a cabeça de Harry. —Adeus bebê.

—Tchau—, disse Harry sem a sua habitual alegria. Ele não entendeu por que seu humor caiu.

Voltou ao seu apartamento uma hora depois e sentou-se diante da TV. Harry normalmente a adorava - ele achava a tecnologia humana encantadoramente antiquada, se por vezes frustrante -, mas essa noite ele não podia achar nada de interessante na TV.

Suspirando, Harry foi até a cozinha e tirou um sorvete do congelador. Adam havia sugerido que os seres humanos comiam sorvete quando se sentiram tristes e que supostamente isso ajudava.

Harry pegou uma colher também, voltou para o sofá e começou a comer.

Meia hora depois, o sorvete desapareceu, mas Harry não se sentia particularmente melhor, apenas cheio. Ou o sorvete funcionava apenas em seres humanos, ou ele havia entendido mal Adam. O último ainda acontecia com bastante frequência.

Harry pegou o controle remoto e começou a navegar pelos canais. Mas nada poderia manter seu interesse, e depois de uma hora, ele desistiu e decidiu ir dormir. Ele não sentiu vontade de comer, ainda cheio do sorvete.



O sofá parecia mais desconfortável do que o habitual, rangendo cada vez que ele se movia.

Harry se perguntou se ele deveria encontrar outro emprego com melhor salário para que ele pudesse pagar um apartamento melhor, mas ele amava o café. Além disso, o escritório de Adam estava ao lado da cafeteria.

O pensamento de Adam fez com que algo no estômago de Harry incomodasse e ele se forçou a mudar a direção de seus pensamentos.

Harry pensou em sua casa, em seus pais e irmãos. Ele já estava alguns meses na Terra. Sem a presença de Adam, Harry não podia ignorar o alto silêncio no fundo da sua mente. Ele não sabia que o silêncio poderia ser tão alto. Agora ele entendia por que seus pais tinham escolhido um planeta tão distante para enviá-lo: não havia dúvida de que eles queriam que ele começasse a apreciar seus links familiares em vez de usá-los para satisfazer sua curiosidade. As pessoas tendiam a ter as coisas como garantidas e as valorizavam mais depois de as perder. Estar sozinho em sua cabeça era tão perturbador. Quando Adam estava com ele, era muito melhor.

Suspirando, Harry deitou sobre o estômago. Ele era terrível em não pensar em Adam. Talvez ele devesse fazer mais amigos. O

problema era que, Harry não era muito bom em fazer amigos humanos. Os seres humanos pareciam gostar dele, mas também pareciam achá-lo muito estranho e socialmente inepto. Harry, muitas vezes, não conseguia entender piadas humanas ou ria nos momentos inadequados, ofendendo a outra pessoa. Somente Adam parecia achar sua inaptidão social mais atraente do que ofensiva.



—Esse é um minuto inteiro, que não pensei em Adam—, Harry disse com outro suspiro. Ele realmente estava terrível, não estava?

Uma súbita explosão de música o surpreendeu. Harry levou um momento para perceber que era seu celular. Harry estendeu a mão e agarrou-a da mesa de café.

—Ei,— Harry disse, irradiando para a escuridão. Ele não precisava ver o ID da chamada; havia apenas uma pessoa que poderia ser.

—Ei, bebê—, disse Adam. Sua voz soou um pouco estranha. —

Como vai você?

—Muito melhor agora que você ligou—, disse Harry.

Adam riu suavemente.

—Deus, você realmente não tem um osso tímido em seu corpo, não é?

Harry franziu as sobrancelhas. Ele não entendia por que sua tendência para dizer o que ele pensava era tão incomum. Ele acreditava que a comunicação era fundamental em todos os relacionamentos.

—Você continua dizendo que isso é ruim—, disse Harry.

—Nada mal—. Adam pareceu desgostoso? —Você é uma pessoa rara, Haz.

Suas palavras estavam um pouco embaraçadas.

Harry ergueu o nariz.

—Você está bêbado?



—Apenas um pouco embriagado—, admitiu Adam.

—Você não está em um encontro?—, Disse Harry. Ele não era um especialista em namoro, mas mesmo ele sabia que não era apropriado ficar bêbado em um encontro.

—Estou apenas um pouco embriagado—, insistiu Adam. Harry não tinha certeza de que acreditava nele. A voz de Adam nunca tinha soado assim: lenta e ponderada.

—De qualquer forma, ele é chato—, disse Adam. —Ele fala chatices. Ele parece chato. Os seus olhos também são chatos.

Harry mordeu o lábio para não rir. O discurso embolado de Adam era tão engraçado!

—Você ainda está em um encontro?

—Sim, mas estou em um banheiro agora—, disse Adam. —

Queria ligar para você, ouvir sua voz. Alguém lhe disse que sua voz é como uma melodia?

Harry sorriu. Ele sabia que sua voz parecia melódica para os ouvidos humanos - as cordas vocais de Calluvian eram diferentes.

—Sim, mas ainda é muito doce você dizer.

Adam riu, o som um pouco vazio.

—Doce? Na verdade, não. Você é o doce. Tão doce que eu poderia comer você.

Harry segurou uma risada.

—Você realmente está bêbado, não está embriagado.



—Nah—, disse Adam. —Eu diria coisas muito piores se eu estivesse bêbado.

—Você não precisa voltar para seu encontro?—, Disse Harry.

Não que ele queria que Adam fosse, mas depois de conversar com Samantha estava determinado a ser um amigo melhor.

—Eu acho que deveria—, disse Adam. Ele não pareceu entusiasmado com essa perspectiva.

—Quer vir a minha casa?— Harry falou antes que ele pudesse se conter. Era oficial: ele era um amigo horrível. —Nós podemos assistir um filme juntos.— E abraçar.

Houve um silêncio na linha.

Então Adam disse:

—Foda-se. Estarei aí em meia hora.

Harry sorriu.

Quando a campainha tocou meia hora depois, Harry abriu a porta e abraçou Adam com força. Ele não conseguiu evitar isso.

Apesar de sua determinação de não ser pegajoso, ele se sentiu ... carente. Ele não conseguiu explicar ou racionalizar.

—Como foi seu encontro?—, Ele disse tardiamente. —Foi realmente tão ruim assim?

Adam suspirou, sua respiração escovando a bochecha de Harry.

—Eu não quero falar sobre isso—, disse ele. Sua voz já não era tão embolada como tinha sido no telefone - o ar fresco deve ter ajudado - mas era óbvio que ele não estava completamente sóbrio.



Harry pensou em discutir antes de perceber que ele realmente não queria falar sobre o encontro de Adam também.

—Samantha me emprestou a série original de Star Trek—, disse Harry, juntando as suas mãos e puxando Adam para o sofá. —

Devemos assistir! Os efeitos especiais são divertidos!

Eles assistiram. Eles dormiram no sofá durante o terceiro episódio.

Quando Harry abriu os olhos na manhã seguinte, ele foi saudado pela visão do rosto adormecido de Adam. Eles devem ter se movido durante o sono, porque Harry estava esparramado em cima de Adam agora, seus rostos afastados.

Um desejo súbito de fazer algo confundiu Harry. Ele não entendeu o que exatamente ele queria. Ele só sabia que gostava de ver Adam - e que não era suficiente.

Hesitantemente, Harry levantou a mão e acariciou o maxilar cinzelado de Adam. O restolho escuro arranhou a palma de sua mão.

Parecia estranho. Não ruim, no entanto. Uma imagem súbita brilhou em sua mente: o restolho de Adam roçando a pele sensível da barriga de Harry. O estômago de Harry apertou.

—Haz?

Harry ergueu os olhos para cima e sorriu levemente quando viu que Adam o observava com olhos sonolentos e pesados. Ele tinha sorte de que Adam não era um telepata e não podia saber o pensamento estranho que Harry tinha acabado de ter.

—Saia de cima de mim, Haz—, disse Adam, sua voz áspera.



Franzindo o cenho, Harry o afastou e olhou para ele preocupado.

—Você está com ressaca? Sua cabeça dói?— Foi assim que a ressaca foi descrita no livro que Harry havia lido alguns dias atrás.

—Não—, disse Adam, fechando os olhos. Apesar de suas palavras, ele parecia dolorido.— Apenas me dê um minuto.

Balançando a cabeça, Harry dirigiu-se ao banheiro, perplexo.

Ele nunca entenderia os humanos.



CAPÍTULO 4

—Eu odeio esse lugar—, disse Adam duas semanas depois.

Harry, que estava abrindo a pizza que pediram, olhou para cima.

Adam lambeu os lábios. Ele se perguntou quando ele finalmente pararia de querer beijar cada centímetro da pele de porcelana de Harry sempre que Harry o olhava. Esse dia não poderia vir rápido o suficiente.

—Você odeia meu apartamento?—, Disse Harry.

Adam encontrou seu olhar ferido de forma constante, recusando-se a deixá-lo mexer com ele. Embora ele soubesse que Harry gostava estranhamente desse lugar, ele não ia continuar fingindo que era legal apenas para manter Harry feliz.

—Você não acha que é claustrofóbico, Haz?—, Disse Adam. —É minúsculo, escuro e muito úmido. Eu realmente odeio deixá-lo aqui quando eu vou para casa.

Seus lábios franzidos, Harry olhou ao redor da pequena sala.

—Isto é tudo que eu posso pagar.

Adam franziu a testa. Isso não poderia ser verdade. Ele deu a Harry ridiculamente grandes gojetas com a esperança de que Harry usasse o dinheiro para conseguir um lugar melhor.

—O que você faz com as gojetas que você ganha?



—Há um homem desabrigado cego que se senta ao virar da esquina da cafeteria—, disse Harry. —Ele precisa desse dinheiro mais do que eu.

Olhando para o rosto sincero de Harry, Adam não teve o coração para dizer-lhe que o homem não era cego realmente.

Adam apertou a ponte do nariz. Não era culpa de Harry que ele esperava o melhor de todos. Ele não estava zangado com Harry. Ele estava com raiva do idiota que abusava da bondade de Harry.

—Haz—, disse ele. —Você gostaria de morar comigo? Eu tenho um quarto livre. E eu vou levá-lo ao trabalho para que você não precise usar o metrô.

Harry olhou para ele.

—Mesmo?

Adam sorriu para Harry, tentando ignorar a voz na parte de trás da cabeça que continuava dizendo que estava cometendo um grande erro.

—Mesmo.

—Somente se você me deixar pagar o quarto—, disse Harry.

—Certo.

Um pequeno sorriso apareceu no rosto de Harry antes de se transformar em um sorriso cegante.

—Obrigado—, ele disse antes, de repente, se lançar para frente e abraçar Adam. —Você é minha pessoa favorita—, ele disse suavemente contra o pescoço de Adam.



A garganta de Adam apertou. Ele disse a si mesmo para não ler demais sobre isso.

—Você também é a minha—. Ele não tinha certeza quando aconteceu, quando esse menino estranho e ridículo havia se arrastado para o seu coração e se estabeleceu lá. Maldição, às vezes ele não podia acreditar que tinha sido apenas seis semanas desde que ele conheceu Harry. Antes de Harry, Adam sempre pensou que era um clichê quando as pessoas diziam que sentiam como se conheciam alguém desde sempre.

—Estou tão feliz que meus pais me enviaram aqui—, murmurou Harry, escovando os lábios contra a garganta de Adam.

—Você é meu melhor amigo.

Certo.

—Sim—, disse Adam, olhando para a parede atrás de Harry.

Certo.



CAPÍTULO 5

Harry era um terrível companheiro de apartamento.

Ele era bagunceiro, era terrível em lavar roupa, colocava os pés na mesa de café, ele deixava as coisas por todo o apartamento, e ele monopolizou a TV para assistir Discovery Channel.

Harry também se imaginava decorador de interiores. Ele pegava pequenas coisas esquisitas em vendas de garagem e decorava o apartamento, alegando que o local não tinha caráter.

Um dia, Adam chegou em casa para ver uma pintura gigante na sala de estar que retratava algo que vagamente se parecia como o vômito de alguém.

—O que é isso, Hazza?—, Adam disse, dividido entre rir e beijar ele.

Harry sorriu para ele.

—É arte, bobo. Não é maravilhoso? O artista vendeu-me por apenas dez libras!

Às vezes, Adam estava quase certo de que Harry estava o zoando, mas olhando para a expressão sincera e aberta de Harry, ele sabia que ele não estava. Cristo, Adam não sabia que era possível adorar uma pessoa tão ridícula.



O dia em que Harry descobriu o yoga foi o pior. Ele pediu a Adam para ir com ele para comprar um tapete de ioga e, em seguida, não poderia decidir entre um “sensível” marrom e um “alegre” rosa.

No final, ele comprou o marrom e Adam lhe comprou o rosa. Depois de obter as esteiras de ioga, Harry assistiu a tutoriais em vídeo e, aparentemente, decidiu que ele absolutamente tinha que fazer ioga todas as noites vestindo apenas um par de minúsculos calções brancos que não deixavam nada para a imaginação.

Adam odiava. Ele odiava as pernas de Harry e seus joelhos estranhamente em forma e seus ridículos calções brancos.

Exceto que ele realmente, realmente não odiava.

—Você é um masoquista, companheiro—, disse Jake um dia, um mês depois de Harry ter se mudado.

Ele e Jake estavam descansando na frente da TV de Adam, assistindo a uma partida da Champion’s League. Harry, que não entendia o ponto do futebol, estava na cozinha, cantarolando alguma música e cozinhando, que era a última obsessão dele. Harry

era muito bom nisso, na verdade, mesmo que tudo que ele cozinhasse fosse um pouco picante demais.

Adam disse:

—Nós somos apenas amigos. Esqueça.

Ele ignorou a piedade no rosto de Jake e concentrou sua atenção no jogo.

Harry levantou a cabeça da cozinha.

—Alguém quer sorvete? Eu fiz sorvete!

—Claro, amor—, disse Adam.



—Que tipo?— Jake perguntou, atirando em Adam um olhar que ele ignorou.

—Limão—, respondeu Harry.

—Hmm, não, obrigado—, disse Jake. Quando Harry desapareceu de volta para a cozinha, Jake olhou para Adam. —Desde quando você gosta de sorvete de limão?

—Cala boca— Adam disse sem muito calor.

Harry voltou com uma tigela de sorvete e uma colher. Ele os entregou a Adam e se aconchegou contra ele.

—Quem está ganhando?—, Ele disse sem muito interesse, jogando um braço em torno do corpo de Adam.

—Barcelona—, disse Adam, ignorando o olhar de Jake e cavando no sorvete. Ele trouxe a colher para a boca, engoliu e suprimiu uma careta. Ele realmente não era fã de limões.

—Você não gosta—, Harry disse, seu rosto caindo.

—Não, está bom—, disse Adam. —Eu simplesmente não gosto muito de limões.

Os cantos da boca de Harry murcharam.

—Por que você não disse isso?— Harry murmurou. —Qual é o objetivo do meu aprendizado em cozinhar se você não gosta?

Adam olhou para ele.

—Você está aprendendo a cozinhar para mim?

—Claro—, disse Harry, olhando para Adam como se fosse estúpido.

—Você disse que gostava de comida caseira, e eu queria



...— Ele evitou o olhar dele, mastigando o lábio. —Você faz tanto por mim. Eu queria dar algo de volta.

Seu peito apertou com carinho, Adam bateu no seu nariz.

—Você não precisa, amor.

—Mas eu gosto disso—, Harry disse calmamente. Ele ainda não encontrou os olhos de Adam, um leve rubor em suas bochechas. —

Eu gosto de fazer coisas para você. Faz me sentir bem.

Adam, de repente, perguntou-se se era a razão pela qual Harry insistiu em lavar as roupas, apesar de ser bastante terrível.

—Tudo bem—, Adam disse, enfiando uma mecha do cabelo de Harry atrás da orelha. O cabelo de Harry sempre o fascinava. Era tão suave e brilhante que se sentia desumano, como a mais fina seda. O

cabelo não era a única coisa sobre Harry que parecia etéreo: sua pele era naturalmente impecável e macia ao toque, seus olhos eram naturalmente violetas e profundos. Adam tinha que se parar constantemente de tocar e acariciá-lo por toda parte.

—Você precisa de um corte de cabelo, bebê—, disse Adam, passando os dedos pelos cabelos de Harry. Ele tentou não encarar a pequena boca rosa de Harry.

Harry fechou os olhos, inclinando-se no toque.

—Eu tenho pensado em deixar crescer. O que você acha?

—É seu cabelo, Haz—, disse Adam, levantando as sobrancelhas um pouco. Ultimamente, Harry estava pedindo sua opinião sobre sua aparência o tempo todo. Adam não tinha certeza do que pensar disso. Se ele não soubesse melhor, ele pensaria que Harry queria



ficar bonito para ele, o que ... era uma coisa boa que ele sabia melhor. *Amigos. Eles eram apenas amigos.*

—Eu sei que é o meu cabelo—, disse Harry, revirando os olhos com um sorriso. —Mas você acha que eu ficaria bem com o cabelo comprido? Eu tentei deixar crescer uma vez, quando eu tinha, doze ou treze, porque queria ser como meu irmão mais velho, mas eu simplesmente parecia ridículo. Mas agora eu realmente tenho maçãs do rosto, então talvez eu possa deixá-lo agora? O que você acha?

Adam roçou o polegar sobre as ditas maçãs.

—Você ficara ótimo—, ele disse, tirando a mão quando percebeu que Jake estava olhando para eles. —Mas você está ótimo agora, também.

Uma hora depois, enquanto seguia Jake até a porta, Adam disse:

—Não.

Jake olhou-o severamente.

—Apenas tenha cuidado, cara. Ele parece um cara genuinamente legal, mas os bons são geralmente os piores. Você não percebe quando eles o esfaqueiam no intestino porque está muito distraído com seus lindos sorrisos.

Adam não disse nada. Tinha a sensação de que era tarde demais para ele de qualquer maneira.

—Jake não gosta de mim, não é ?— Harry disse quando Adam voltou para a sala de estar.

Adam suspirou por dentro. Provavelmente havia sido demais esperar que Harry não percebesse. Harry poderia ser muito



perspicaz para alguém que era completamente inconsciente de certas coisas.

—Ele está um pouco ciumento—, ele mentiu, sentando-se ao lado de Harry. —Ele costumava ser meu amigo mais próximo. Nós costumávamos sair o tempo todo.

Harry olhou para baixo, uma ruga infeliz entre as sobrancelhas.

—Não é culpa sua—, disse Adam, jogando um braço ao redor de Harry e apertando seu ombro.

—Mas é—, disse Harry. —Eu tomo muita atenção e tempo.—

Harry ergueu o olhar. —Você quer saber a parte horrível?—, Ele disse, suas bochechas coradas. —Eu realmente não sinto muito.

Sinto-me terrível porque não sinto muito por isso. Eu gosto de ter toda a sua atenção. Você é meu, não dele.

Não leia muito sobre isso.

Adam limpou a garganta.

—Eu posso ser ambos. Seu e dele. Não é mutuamente exclusivo. É normal ter alguns amigos íntimos.

Harry franziu os lábios.

—Você não o chama de bebê.

Adam piscou.

—Não?— O que isso tem a ver com qualquer coisa?

Uma pequena ruga apareceu entre as sobrancelhas de Harry.



—Enquanto eu for seu único bebê, ele também pode ser seu amigo, eu acho.

Adam deu um resmungo.

—Obrigado pela sua permissão, seu pequeno tirano.

Harry riu, tendo a graça de parecer envergonhado.

—Desculpe, estou sendo horrível. Não sei por que estou sendo tão horrível com isso. Jake é muito legal, mas ...— Ele passou o braço

em torno do corpo de Adam e escondeu o rosto contra o peito dele.

—Eu nunca tive um amigo como você—, ele confessou silenciosamente. —Eu tenho muitos amigos em casa, mas isso é diferente. Você é diferente. Eu ...— Ele levantou a cabeça para olhar Adam nos olhos. —Estou tão feliz que eu conheci você. Você me faz muito feliz, todo quente e vertiginoso por dentro.

Adam disse a si mesmo que era a barreira do idioma. Harry simplesmente tinha problemas para se expressar e não entendia como suas palavras soavam.

—Fico feliz que nossa amizade o faça feliz—, disse Adam, beijando Harry na cabeça. —Eu entendo o que você quer dizer: é raro encontrar uma pessoa com quem você se encaixa tão bem.

Harry assentiu.

—Obrigado—, disse ele, puxando a camiseta de Adam. —Por aguentar a minha estranheza—, ele esclareceu com um sorriso tímido, puxando a camiseta de Adam novamente.

—O que você está fazendo?—, Disse Adam. —Minha camiseta está te ofendendo ou algo assim?



—Eu gosto quando você usa camisas com botões - eu posso desabotoar os botões superiores e colocar meu rosto lá e sentir seu cheiro.

Adam olhou para ele. Claro que ele havia notado o hábito de Harry de desfazer o botão superior de sua camisa quando se abraçavam, mas ele sempre pensou que era apenas uma das peculiaridades estranhas de Harry.

Harry ergueu o nariz e riu.

—Eu disse algo estranho de novo? Eu disse algo estranho, não foi?

Cristo, ele era tão fofo. Adam odiava e amava a total falta de filtro de Harry.

—Você gosta do meu cheiro?—, Ele disse, sua voz mais excitada do que ele teria gostado.

Harry assentiu, franzindo a testa um pouco.

—No início, pensei que era sua colônia. Eu tentei, mas não cheira o mesmo. É a sua pele. Cheira realmente, muito bom. —Ele olhou a camisa de Adam com frustração antes de suspirar e colocar a cabeça no ombro de Adam. Teria sido adorável se Adam não estivesse ocupado tentando controlar seu corpo. Ele não queria imaginar Harry esfregando o rosto contra seu peito nu, acariciando-o como um gatinho, depois beijando sua pele, lambendo seus mamilos-Adam fechou os olhos, tentando pensar nas coisas mais desagradáveis e hediondas para suprimir sua excitação.

—Harry—, disse ele.



—Mmm?— Harry disse, pressionando o nariz contra o lado do pescoço de Adam.

Adam apertou os dentes enquanto os lábios de Harry esfregavam contra sua pele. Seu pênis começou a endurecer, apesar de seus melhores esforços para não reagir.

—Haz, é suficiente—, ele disse, olhando a pintura horrível na parede.

—Mas por que?

—Porque eu sou apenas humano.

Harry levantou a cabeça, olhando para ele com satisfação.

E foda, Adam não poderia mais fazer isso.

—Sou gay, Harry—, ele disse, afastando Harry e se levantando.

—Você não está entendendo? Eu sou gay. Você é um cara atraente.

Harry olhou para ele, piscando, parecendo perdido.

Maldito inferno. Como Haz poderia ser tão ingênuo? A possibilidade de Adam o desejar era tão absurda que nem sequer lhe ocorreu? Nunca foi mais óbvio que Harry simplesmente nem o via como um ser sexual. E merda, foi um golpe para seu ego ... Adam estava disposto a admitir que ele sempre foi um pouco arrogante.

Podia parecer pomposo, mas ele sabia que era atraente. Ele nunca teve problemas para conseguir alguém que ele queria - exceto por esse garoto estranho, ridículo e encantador, para o qual ele tinha sentimentos reais. Adam estava bastante certo de que havia ironia nisso, em algum lugar.



—Eu ...— Harry disse, seus olhos arregalados. —Você não pode ... Você sabe que eu não ... Você sabe que não posso ... Não é porque você ...

Adam riu.

—Não sou eu, é você? Não se preocupe, Haz. Eu entendi.— Ele se virou e foi até o quarto dele.

Meia hora depois, houve uma tentativa de bater na porta.

—Vá embora, Harry—, disse Adam, sem abrir os olhos. Jake estava certo. Ele deveria colocar uma certa distância entre ele e Harry, desenhar alguns limites saudáveis.

—Adam, por favor—, disse Harry.

Ele parecia triste -

Não, maldito seja você. Limites saudáveis.

—Posso entrar?—, Disse Harry. Sua voz se quebrou. —Por favor.

Porra.

Adam saiu da cama e foi até a porta. Ele não abriu, porém, porque ele sabia que um olhar para o rosto triste de Harry destruiria sua

determinação.

—Harry, vá para a cama—, disse ele. —Falaremos amanhã quando ambos estivermos mais tranquilos.

—Estou calmo—, Harry afirmou, soando qualquer coisa, exceto calmo.

—Você não está—, disse Adam.



—Tudo bem, não estou, mas não ficarei mais calmo se eu tiver que esperar até a manhã para falar com você.

Adam suspirou e deslizou para sentar no chão, de costas para a porta.

—Tudo bem, fale. Contudo, seja breve.

—Assim? Pela porta?

—Sim—, Adam disse sucintamente. Harry não precisava saber quanto poder tinha sobre ele. Ele ainda tinha um pouco orgulho deixado.

Ele ouviu Harry sentar-se do outro lado da porta.

Durante um longo momento, houve apenas um silêncio.

—Desculpe—, disse Harry finalmente. —Desculpe por ser um idiota e não perceber o quão desconfortável eu estava tornando isso para você.

Adam franziu a testa. Isso não era o que ele esperava.

—Eu apenas—, disse Harry. —Eu fui meio protegido toda a minha vida. Eu nunca estive tão perto de ... pessoas solteiras sexualmente ativas. Então, nunca tinha sido um problema antes, você sabe? É por isso que não me ocorreu que você poderia ser ...

atraído por mim. —Ainda havia uma nota de diversão na voz de Harry, como se ele não pudesse acreditar completamente.

Apesar de tudo, Adam sorriu. Harry era tão estranho. Ele não se olhava no espelho? Às vezes, ele era realmente um alienígena, porque seus padrões pareciam tão diferentes do normal.

Adam apertou a ponte do nariz.



—Não é culpa sua, Haz—, ele disse com um suspiro. —Este é o meu problema, e eu já sei como lidar com isso.

—Como?—, Disse Harry.

—Haverá regras. Ambos as seguiremos.

—Que tipo de regras?

—Nós seremos amigos como Jake e eu somos amigos.

Ele quase podia ouvir Harry franzir a testa. Foi um pouco perturbador o quão vívido ele poderia imaginar.

—Mas ... mas,— ele balbuciou, soando positivamente esmagado.

—Harry—, disse Adam, fechando os olhos. —Por favor, não torne mais difícil.

Harry ficou em silêncio por um longo tempo.

Por fim, ele disse, soando absolutamente desinflado.

—Ok. Se é isso que você quer.— Adam o ouviu levantar-se e ir ao seu próprio quarto, a porta fechando calmamente atrás dele.

—Querer—, repetiu Adam antes de rir, o som severo e feio no silêncio da sala. Não, não era o que queria. Mas isso não importava.



CAPÍTULO 6

—Adam está atraído por mim—, disse Harry.

Samantha parou de limpar o balcão e levantou a cabeça.

—E?

Harry franziu a testa, não entendendo por que ela não estava surpresa.

—É isso aí. Adam está atraído por mim.

Ela levantou as sobrancelhas.

—Isso deveria ser novidade para mim? Por que você acha que o chamo de seu namorado? Ele olha para você como se você fosse seu sol pessoal.

O olhar franzido de Harry se aprofundou. Ela estava errada.

Adam não olhava para ele desse jeito. Ele sentiu que Adam mal olhou para ele ultimamente.

Harry balançou a cabeça.

—Eu imagino, que é apenas atração física. Ele é gay e ele me considera fisicamente atraente.— Não que ele entenda bem o conceito de atração física. Em momentos como este, Harry sentia mais agudamente do que nunca que não pertencia a este mundo.

Samantha revirou os olhos.



—Claro, e eu sou a rainha. Qual é o problema, Hazza? O cara é insensatamente atraente e quente, bem, agradável, não sem senso

de humor, e ele adora você. Eu estou praticamente verde de inveja.

—

Ela sorriu. —Eu aposto que ele é ótimo na cama. Ele parece ser ótimo na cama.

Esfregando atrás de seu pescoço, Harry riu.

—Não seja ridícula. Adam é meu amigo, não um ...— Ele corou com o pensamento de intimidade física fora de um vínculo matrimonial. A atitude casual dos seres humanos em relação ao sexo ainda o desconcertava um pouco. Quando ele descobriu que os humanos podiam ter relações sexuais a partir dos doze anos, ele tinha ficado absolutamente espantado. Em casa, a maioria das pessoas não fazia sexo antes da cerimônia de ligação aos vinte e cinco anos. O sexo fora de um vínculo era um tabu em casa que ele sentia-se envergonhado, mesmo pensando nisso. Não era que os calluvianos fosse puritanos sobre sexo. Era apenas ... até a cerimônia de ligação, os calluvienses não deveriam estar interessados em sexo.

Havia rumores de que às vezes, quando o vínculo de infância era fraco, era possível sentir atração sexual por alguém que não fosse seu companheiro, mas Harry não tinha certeza de como esses rumores eram verdadeiros. Seu próprio vínculo de infância sempre foi perfeitamente forte e ele nunca sentiu nem um piscar de atração sexual para com ninguém. Nunca o incomodou. Ele não teve nenhum motivo para se sentir incomodado com algo que ele era incapaz de sentir - ainda.

Mas agora ele estava curioso. Ele queria entender Adam. Pela primeira vez, Harry se perguntou se ele estava perdendo algo por causa do seu vínculo.



Passaram-se mais de quatro mil anos desde que os calluvianos começaram a praticar vínculos infantis. A prática foi implementada por um motivo.

Tudo começou quando um membro menor do Primeiro Grande Clã sequestrou a rainha do Terceiro Grande Clã e forçou uma ligação arcaica e inquebrável com ela. Embora houvesse precedentes de vínculos forçados no passado, ninguém jamais tentou forçar um vínculo inquebrável com o governante de um grande clã. O alvoroço foi enorme. Esse tipo de vínculo tornou-se obsoleto por uma razão - era impossível dissolver - então um estuprador mental efetivamente se tornou um consorte real apesar dos melhores esforços dos adeptos da mente para quebrar o vínculo.

Eventualmente, a rainha teve que desistir em favor de seu irmão.

Para piorar as coisas, o Primeiro Grande Clã se recusou a ser responsabilizado pelas ações prejudiciais de seu membro contra a Terceira Casa Real, mesmo que tenha sido legalmente obrigado a fazê-lo. Como resultado, o escândalo político se transformou em um conflito militar, eventualmente envolvendo todos os grandes clãs na maior guerra planetária da história de Calluvian que quase eliminou toda a população quando as armas biológicas usadas na guerra afetaram a saúde da população e capacidade reprodutiva.

A Grande Guerra terminou anos depois, quando todos perceberam quão perto da extinção eles chegaram. Levou décadas para se

recuperar dessa guerra devastadora e suas consequências.

Para evitar que algo assim voltasse a acontecer, o Conselho dos Grandes Clãs trouxe o caminho para vincular os núcleos telepáticos das crianças desde os primeiros anos de idade. Um vínculo de infância funcionou de forma diferente de qualquer outro vínculo



telepático, cavando-se profundamente na psique da criança e tornando impossível para alguém forçar uma ligação matrimonial.

Qualquer outra época, tal proposta provavelmente teria levado a um debate sobre problemas de consentimento, uma vez que as crianças não podiam dar seu consentimento, mas depois de anos de derramamento de sangue e décadas de reconstrução, ninguém queria que algo acontecesse novamente e praticamente todos tinham ficado aliviados pela solução. Bem, nem todos. Algumas pessoas se recusaram a seguir a lei e deixaram seus grandes clãs, mas não era apropriado reconhecer sua existência. Renegados, eles eram chamados entre os sussurros. Renegados não reconheciam a autoridade de um grande clã. Eles eram efetivamente foras da lei, mas ninguém sabia onde viviam. Alguns diziam que eles moravam em algum lugar no alto das Grandes Montanhas, mas Harry não achava que fosse verdade. A tecnologia moderna não poderia encontrá-los se fosse esse o caso?

De qualquer forma, os renegados eram as únicas pessoas em Calluvia que não tinham vínculos de infância. Harry sempre pensou

que os renegados estavam errados. O fato de que não houve conflitos como aquele novamente provou que a Lei de Vinculação estava certa. Tinha sido cientificamente comprovado que ligar os núcleos telepáticos das crianças tornava sua telepatia mais estável e seu temperamento mais suave. Os sociólogos insistiram que os laços de infância basicamente haviam salvado sua sociedade da autodestruição - algo que aconteceu com muitas civilizações avançadas.

Mas como ele poderia explicar isso para Samantha?

Especialmente porque Harry não entendia completamente como o vínculo funcionava. Havia muito pouca informação sobre o vínculo



no banco de dados público. Por que o vínculo impediu as pessoas de se sentirem atraídas? Por que algumas pessoas ligadas eram capazes de sentir alguma atração sexual, enquanto outras não podiam sentir nada até a cerimônia de ligação? O que aconteceu durante a cerimônia de ligação? Como um vínculo de infância se tornou um vínculo matrimonial? Harry perguntou a seu irmão uma vez, mas Ksar disse a Harry que ele realmente não queria saber. Quando Harry perguntou a sua mãe, ela acabara de lhe dar um olhar estranho e mudou de assunto. Foi tão estranho. Por que eles eram tão secretos sobre isso? O que eles estavam escondendo? Por quê?

—Estou noivo, lembra?—, Disse Harry, por falta de algo melhor para dizer.

—Por favor—, Samantha disse com um zombador. —Em todo o tempo que você trabalhou aqui, ela nunca ligou para você, Harry.

Que tipo de relação é essa?

Harry estremeceu. Ele odiava não poder defender Leylen'shni'gul. Mas revelar que ele não era humano e efetivamente fazer um contato não autorizado com Terrans seria uma violação de uma das leis intergalácticas mais importantes. Mesmo que Harry não fosse preso por isso, ele não tinha dúvidas de que o escândalo seria usado como uma arma pelos inimigos políticos de sua mãe. Se sua mãe não o matasse por colocá-la em uma posição tão fraca, o irmão de Harry o faria.

—Não é culpa de Leyla que ela seja incapaz de manter contato—, disse Harry. Era verdade. Ultimamente, ele mal podia sentir o vínculo entre eles. Sua conexão telepática havia desaparecido imediatamente após sua chegada à Terra, mas ele ainda conseguiu sentir seu vínculo na parte de trás de sua mente,



como uma presença constante e reconfortante. No entanto, à medida que o tempo passou, o vínculo gradualmente enfraqueceu, e Harry estava com medo de que sumisse completamente em breve, assim como suas ligações com sua família sumiram em sua

chegada. Por outro lado, ele nunca tinha ouvido falar de um vínculo de infância desaparecendo completamente. Era bastante comum que as conexões telepáticas mais fracas se desvanecessem se a distância física fosse muito grande para mantê-las, mas a ligação da infância era muito forte para isso. Até o que Harry sabia, nunca aconteceu. E, no entanto, sua mente estava tão quieta ultimamente, pela primeira vez em sua vida. Juntamente com a distância entre ele e Adam, este era o momento que Harry mais se sentiu deprimido.

Harry suspirou ao pensar em Adam.

—Eu não acredito nisso—, disse Samantha.

Harry levou um momento para lembrar o que eles estavam falando. Certo. A “negligência” de sua companheira para com ele.

—Não me incomoda—, disse Harry com uma sacudida de sua cabeça. Por que Samantha não poderia se concentrar no problema real? —Adam é atraído por mim. O que devo fazer?

Ela deu-lhe um olhar.

—O que você quer dizer? Se você não o quer, apenas diga a ele e saia do seu lugar.

—Não—, Harry disse, suas sobrancelhas se juntando. Ele não queria mudar. Ele gostava de viver com Adam, e ele queria viver com ele o tempo que pudesse - enquanto ele ainda podia. Seus pais podiam aparecer qualquer dia agora.



Seu estômago apertou com o pensamento. Ele sentia falta de sua família terrivelmente, mas a ideia de deixar Adam fez com que ele se sentisse doente e em pânico.

Percebendo a estranha expressão no rosto de Samantha, Harry disse:

—O quê?

—Harry—, disse ela devagar. —Você entende que deve ser ...

desconfortável para ele, certo? A atração não recíproca não é brincadeira. Deve ser difícil para ele viver com você.

—Eu ...— Harry engoliu em seco. —Eu entendo. É por isso que eu estou pedindo conselhos. Não quero machucá-lo.

Samantha suspirou.

—Eu não sei o que dizer. Essa é uma situação difícil. Tem certeza de que não está atraído por ele? Quando eu vejo você com ele, sua atração por você realmente não parece ser não correspondida.

Harry riu.

—Não seja boba

—Boba?—, Ela disse, sua voz cheia de exasperação. —Haz, você mostra os sinais clássicos de atração: você inclina seu corpo em sua direção, você sorri olhando para ele nos olhos, você está constantemente em cima dele, você encontra as desculpas mais bobas para tocá-lo. Apenas alguns dias atrás, eu vi você acariciando seu pescoço e você parecia ter começado com isso! Francamente, o fato de você não ser atraído por ele é mais surpreendente para mim.

Tem certeza de que não está?



—Eu - eu sou—, balbuciou ele, sua mente correndo. —Eu acho que sim?

Ela olhou para ele.

—Como você não pode saber?

Harry imaginou o que ela diria se ele lhe dissesse que ele era um alienígena com uma composição biológica completamente diferente. Neste ponto, provavelmente seria mais credível do que o seu esquecimento e inexperiência.

—Eu sou algo que você provavelmente chamaria de demisexual⁴—, ele disse com atenção. —Estou mais perto do assexual⁵. Eu realmente não sinto atração. Eu tenho que estar ...

emocionalmente ligado à pessoa para sentir qualquer atração sexual.— Ele precisava ser telepaticamente ligado, o que,

obviamente, não era - não com Adam, pelo menos.

Samantha tinha uma expressão comprimida no rosto.

—Harry—, disse ela devagar. —Você está dizendo que você não se sente emocionalmente conectado com Adam? Porque essa é a maior pilha de besteiras que já ouvi.

Harry olhou para ela, sentindo-se completamente perdido.

—Você pode descrever as características da atração?—, Ele disse com calma, lambendo seus lábios. —Provavelmente é uma pergunta estúpida, mas fale para mim?

4 é uma pessoa cuja atração sexual surge somente quando existe envolvimento e/ou laço emocional, afetivo, e/ou intelectual com a outra pessoa, não sendo a estética o único fator determinante para o surgimento da atração sexual

5 é a falta de atração sexual a qualquer pessoa, ou pequeno ou inexistente interesse nas atividades sexuais humanas. Pode ser considerada a falta de uma orientação sexual, ou uma de suas variações, ao lado da heterossexualidade, da homossexualidade, da bissexualidade e da pansexualidade.



Samantha sorriu para ele.

—Não é uma pergunta estúpida se você se identificar como demisexual ou assexual.— Ela parecia pensativa. —Bem, eu não sou um homem, mas quando eu me atraio por alguém, eu me sinto entusiasmada ao redor deles, quero tocá-los o tempo todo, sorrio ao seu redor, quero agradá-los, quero ficar bonita para eles, quero que eles pensem que eu sou engraçada e interessante. Obviamente há sinais físicos ...

—Que sinais físicos?

Ela olhou para ele.

—Você realmente quer saber o que sinto quando estou excitada?

Harry lutou contra um rubor. Isso era tão incrivelmente embaraçoso. Mas ele precisava saber, porque tudo o que ela descreveu parecia muito familiar. Confusamente familiar.

Mordendo o lábio, Harry assentiu. Ele não era um bebê. Ele poderia falar sobre sexo. Não era um grande problema para os humanos e ele deveria ser humano.

—Ok.— Samantha corou. —Minha pele formiga quando ele me toca. Recebo uma sensação calorosa na minha parte inferior do estômago. Quero suas mãos no meu corpo. Eu quero estar perto dele, então não há espaço entre nós. Eu quero seus lábios em mim, em todos os lugares.— Ela estava vermelha agora. —Eu fico molhada se eu realmente me atraio para o cara, mas obviamente é diferente para os homens. Os homens ficam duros.— Ela sorriu um pouco. —

Eu não esperava ter essa conversa até eu ter filhos adolescentes.



Harry não sorriu de volta. Enquanto algumas das coisas que ela dizia não se aplicavam a ele, algumas coisas eram mais do que um pouco familiares. Ele sempre queria estar perto de Adam, pressionar o seu corpo contra o dele. Ele queria as mãos de Adam em seu corpo o tempo todo. Ele nunca imaginou a boca de Adam em seu corpo, mas agora que ele imaginou, o pensamento não era ...

desagradável. Isso fez seu coração bater mais rápido e sua pele quente.

Mas ele não entendeu inteiramente o que estar molhado ou duro tinha a ver com ser atraído por alguém. Bem, ele entendia a mecânica do sexo, mas nunca experimentou, era difícil de imaginar.

—Eu acho que você chamaria meus pais de ... conservadores—, disse Harry, escolhendo suas palavras com cuidado. Ele sabia que a sua falta de conhecimento devia parecer estranho na era do Google.

—Eles desaprovam o sexo fora do casamento. Eles nunca falaram comigo sobre sexo e me desencorajaram de aprender sobre isso.

Os olhos de Samantha se arregalaram.

—Mesmo?

Harry assentiu, sentindo uma pequena culpa por mentir. Seus pais não eram realmente tão conservadores. Calluvians simplesmente não discutiam o sexo, a menos que fosse necessário.

—... Harry?

Piscando, Harry olhou de volta para Samantha.

—Desculpe, o que?

Ela balançou a cabeça.



—Eu não entendo algo. Se você nunca se sentiu atraído por ninguém, como você pode se envolver com aquela garota? —Ela zombou. —Por favor, não me diga que é um casamento arranjado.

Mas depois do que você disse sobre seus pais, isso não me surpreenderia.

—É um casamento arranjado—, admitiu Harry, embora nunca tenha pensado em seu vínculo de infância nesses termos. —Mas eu gosto da minha noiva. Ela é legal.

—Honestamente—, disse Samantha. —De onde você é mesmo?

Século quinze? É positivamente medieval.

Harry riu, perguntando o que ela diria se soubesse que a espécie de Harry estava na verdade milhares de anos à frente dos humanos tecnicamente. Mas era bastante curioso que os costumes de seu povo estivessem mais perto dos costumes que os humanos praticavam há vários séculos.

—Então você está atraído por Adam ou não?—, Disse Samantha.

Harry desviou o olhar. A resposta que deveria ter sido simples era qualquer coisa menos isso. Ele tinha alguns sentimentos estranhos em relação a Adam que ele nunca sentira antes. Ele sentiu-se estranhamente ligado com Adam. Mas era atração?

Não, ele provavelmente estava apenas confuso. Ele nunca tinha ficado “molhado” nem “duro” em torno de Adam. Isso tinha que significar que ele não estava atraído por ele, certo?

—Não—, respondeu Harry. —Eu não acho que estou atraído por ele.— Ele esfregou o nariz com um suspiro. —Eu preciso descobrir o que fazer. Não gosto da solução de Adam.



—A solução de Adam?

Harry sentiu os cantos de sua boca comprimir.

—Ele tem sido diferente nos últimos dias.

—Diferente?

—Ele é, tipo, amigável, mas ele está distante.— Harry pegou o lábio inferior entre os dentes e olhou para as mãos dele. Ele disse calmamente: —Ele não me chamou de “amor” ou “bebê” em dois dias.

Silêncio.

—Deixe-me entender isso, Haz—, Samantha disse, seu tom muito seco. —Você quer que ele chame você de amor e neném, e você está chateado por ele não chamar.

—Bebê—, Harry corrigiu, franzindo a testa. —Não neném.

Ela deu um olhar estranho antes de rir.

—Deus, você é tão estranho, Harry.— Mas então, ela ficou séria. —Você quer meu conselho? Descubra o que sente por ele antes que seja tarde demais. Talvez seja só eu, mas não fico chateada porque o meu melhor amigo não usa termos carinhosos comigo.

Harry abriu a boca e fechou-a.

Ela estava certa. Isso não deveria ter aborrecido ele. Ninguém em sua família o chamava dessas coisas e Harry não duvidou do amor de sua família. Mas era diferente com Adam. Ele adorava ser o amor de Adam e o bebê de Adam. Ele queria que Adam o chamasse de amor e bebê, o que era ... provavelmente uma coisa estranha a querer de um amigo.



Harry enterrou o rosto nas mãos, gemendo em uma mistura de vergonha e frustração.

—Eu não entendo mais nada.

Samantha apenas riu.



CAPÍTULO 7

As palavras de Samantha ainda estavam em sua mente quando Harry entrou no carro de Adam após o fim de seu turno.

—Ei,— Adam disse com um sorriso neutro. Ele parecia cansado e menos imaculado do que o habitual, seu restolho tão grosso que quase poderia ser chamado de barba. Provavelmente seria áspero.

Harry desviou o olhar, curvando os dedos no colo e resistindo o desejo de beijar Adam na bochecha. Quanto mais ele passou sem contato físico com Adam, mais difícil tornou-se a reprimir impulsos assim.

—Oi!— Harry disse, tentando parecer alegre. Por Adam, ele estava tentando agir como se a distância entre eles não o incomodasse. Harry esperava que ele estivesse sendo convincente, mas não tinha certeza.

—Como foi seu dia?—, Adam disse, saindo do estacionamento.

Harry tentou não franzir o cenho. Deveria ter sido “Como foi seu dia, amor?”, com Adam passando os dedos pelos cabelos de Harry ou acariciando sua nuca enquanto Harry se aconchegava nele.

—Bom—, respondeu Harry, esfregando as palmas das mãos sobre as coxas. Ele odiava que não pudesse tocar em Adam. Se a amizade de Adam com Jake fosse assim, não era de admirar que Jake estivesse com ciúmes. —Como foi o seu?



Adam cantarolou algo não comprometido, seus olhos no trânsito.

Um silêncio ligeiramente estranho estabeleceu-se entre eles durante o resto da viagem. Harry odiava cada segundo.

—Podemos conversar?—, Disse Harry quando eles chegaram em casa.

Adam deu de ombros tirando a jaqueta e ergueu a cabeça. Seu rosto sem expressão.

Você me odeia agora?

Harry abriu a boca, mas nada saiu. Ele perdeu a coragem. Ele não podia perguntar. Ele estava com medo de perguntar. Estava sempre na parte de trás de sua mente que ele nem precisava perguntar se ele realmente queria saber. Ele poderia descobrir com facilidade. Ele nunca teve tanto medo de usar sua telepatia em sua vida.

Harry molhou seus lábios.

—Você quer que eu vou embora?—, Ele disse de forma hesitante.

—Posso mudar-me se é o que você quer.

Adam balançou a cabeça com força, os ombros tensos quando desabotoou os botões superiores de sua camisa sem olhar para Harry.

—Não seja bobo, Haz.

Harry encarou o peito meio-nu de Adam. Ele desejou poder enterrar o rosto lá, respirar o aroma de Adam e ficar assim para sempre.



Uma sensação forte e desconhecida tomou conta do seu corpo.

Parecia um pouco com tontura, mas era quase agradável. Talvez ele tivesse contraído alguma doença alienígena? Embora ele tenha recebido todas as vacinas adequadas antes de deixar seu planeta, sempre houve uma pequena chance. Ele provavelmente deveria deitar-se. Apenas no caso.

Harry murmurou que não estava com fome e se dirigiu para o quarto dele. Seu estômago torceu quando Adam nem tentou detê-lo.

Talvez ele realmente devesse ir.

Foi seu último pensamento quando Harry caiu em um sono estranho e exausto assim que sua cabeça tocou o travesseiro.

Ele sonhou com o silêncio, algo esticando e rompendo em um segundo. De repente, ele estava queimando de dentro para fora, sentindo sede e fome e hipersensibilidade.

Harry acordou alerta, sua respiração pesada e instável, seu coração batendo rapidamente.

Ele se sentou, sem saber o que ele estava sonhando. Ele respirou e levantou tentando se acalmar.

Mas ele não podia. Havia algo errado. Havia algo errado com ele. Ele sentiu-se estranho, instável, seu controle sobre sua telepatia despedaçada. Ele podia sentir ecos fracos dos pensamentos de outras pessoas. Em um andar, uma mulher estava brava com o marido por assistir ao futebol e não lhe dar atenção, e seu marido estava imaginando quando ela iria adormecer para que ele pudesse escapar para encontrar outra mulher.

Harry respirou profundamente, tentando assumir o controle de sua telepatia. Ele supôs que ele deveria estar agradecido de que



fosse noite e não havia muitas pessoas acordadas. As pessoas adormecidas não emitiram pensamentos claros, apenas um zumbido de fundo que ele poderia ignorar com mais facilidade.

Harry pressionou as mãos em suas têmporas e fechou os olhos, concentrando-se na reconstrução de seus escudos mentais.

Ele ficou rígido quando percebeu que algo estava errado em sua mente. Faltava algo. Seu vínculo. Seu vínculo com Leylen'shni'gul tinha desaparecido, todos os pequenos restantes disso.

Mas isso não era tudo. Seus sentidos nunca foram tão fortes.

Ele podia ouvir melhor. Ele podia ouvir as contínuas respirações de Adam no outro quarto.

Adam.

Um desejo o atingiu tão fortemente que Harry estremeceu. Ele tinha que chegar a Adam. Ele precisava de Adam.

Harry saiu da cama e saiu do quarto dele. Ele parou algumas vezes, surpreendido por quão agudo e vívido podia sentir o chão frio debaixo de seus pés descalços. Tudo parecia mais vívido: as sensações, os cheiros, os sons - a estranha fome dentro dele.

Tremendo, Harry empurrou a porta de Adam e caminhou até sua cama. Deveria ter sido impossível de ver tão claramente no escuro, mas, para a confusão de Harry, ele podia ver muito bem.

Adam estava dormindo de costas, seu peito longo e musculoso subindo e caindo constantemente.

Ele estava meio nu.



Harry não tinha certeza de por que ele estava tão focado nesse fato, mas de repente isso era tudo o que ele poderia pensar quando olhava para Adam. Ele precisava - ele precisava de algo. Ele queria

algo. Ele queria ficar nu, subir na cama de Adam e esfregar a sua pele nua contra a de Adam.

Harry engoliu em seco, confuso e escandalizado por seus pensamentos, mas incapaz de detê-los. Ele sentiu um estranho e agradável tipo de tontura novamente, e então uma dor pesada em sua parte inferior do corpo.

—Harry?

A voz sonolenta e rouca de Adam fez coisas estranhas para ele.

—Sim, sou eu—, Harry suspirou. Sua própria voz parecia estranha, grossa e sem fôlego.

Adam sentou-se, entrecerrando os olhos para ele na escuridão.

—O que está errado? O que você está fazendo aqui?

—Eu ...— Harry disse. —Eu precisava te ver.

—No meio da noite?—, Adam disse, aproximando-se do abajur.

Quando a luz suave iluminou a sala, Adam manteve os olhos no rosto de Harry, evitando cuidadosamente olhar seu corpo.

Harry inspirou e expirou profundamente, tentando e não conseguindo dar sentido às mudanças em seu corpo. Pelo menos ele conseguiu controlar sua telepatia, mas foi um pequeno conforto quando todo seu corpo parecia estar errado.

—Eu acho ... acho que estou doente—, Harry gritou. Talvez ele realmente tivesse contraído algum vírus alienígena depois de tudo.



—O quê?— Adam estava ao seu lado imediatamente, sua mão na testa de Harry. —Você está um pouco quente—, ele disse, franzindo a testa. Seus longos dedos acariciaram a bochecha de Harry.

Harry tremeu, uma estranha sensação percorrendo seu corpo.

A dor latejante em sua metade inferior se intensificou. Harry soltou um pequeno som quando o dedo de Adam escovou sua orelha.

—Você está tremendo—, disse Adam. A outra mão segurou a bochecha de Harry.

Harry inclinou-se para o toque de Adam. Ele sentiu falta das mãos de Adam. Ele queria que Adam o tocasse o tempo todo.

—Bebê?

Harry choramingou, pressionando o rosto no peito de Adam e acariciando-se nele. Bebê. Ele era o bebê de Adam.

—Sim—, ele murmurou, envolvendo seus braços firmemente em torno de Adam. Parecia tão bom, mas a dor em sua parte inferior do corpo aumentava, tornando-se quase insuportável. —Eu preciso de você.

—Foda—, disse Adam. —Haz-você está duro.

Harry abriu os olhos e piscou.

O que?

Olhando para baixo, Harry olhou fixamente.

Sua cueca alta. Seu pênis estava ereto.

Isso não era tudo. A cueca dele ficou um pouco pegajosas. Algo - algum tipo de líquido - estava vazando de seu buraco.



Isso ... nunca aconteceu com ele antes. Claro que Harry sabia o que isso significava, mas não deveria ter acontecido. Não deveria ter sido possível.

Mas era inútil negar: era atração sexual. Seu corpo queria sexo.

Seu corpo queria Adam. Isso deveria ter sido impossível. Ele não estava conectado a Adam.

Não, ele não estava conectado a ninguém. Ele havia esquecido disso. Seu vínculo tinha desaparecido. Com o vínculo quebrado, provavelmente isso era normal. Provavelmente. Ele não tinha certeza.

—Harry—, disse Adam bruscamente. Seu rosto estava de repente tão perto. Seus lábios raspavam suavemente sobre o canto da boca de Harry, apenas o mais fraco, mais breve e mais irritante dos toques - e sua respiração era nítida e quente, e suas mãos tremiam

um pouco quando elas atravessavam as costas de Harry, como se ele não estivesse certo. Harry soltou um som, um perdido, desesperado e sufocante, porque ele precisava dele mais perto - e Adam estava de repente lá, seus quadris pressionados contra o de Harry, e seu corpo se sentia longo e duro e perfeito - ali mesmo.

A respiração de Adam estava esfarrapada.

—Vá agora, se você não quer isso.— Os lábios de Adam roçaram o lóbulo da orelha e Harry gemeu silenciosamente, cavando as unhas nos ombros de Adam. Ele queria Adam mais perto, mais apertado, ele queria mais. Ele ficou impressionado com uma súbita necessidade de saber como seria a boca de Adam.

Adam soltou um som dolorido e baixo e arrastou seus lábios pelo rosto de Harry. Sua boca estava tão perto.



—Você tem certeza, querido?

Harry não tinha certeza de nada, mas ele queria que aquela dor com fome se afastasse e ele tinha a sensação de que só Adam poderia afastar.

Ele assentiu aturdido, afastando os lábios para a língua de Adam. Ele gemeu, desfrutando o gosto da boca de Adam, de seu restolho arranhando seu queixo. Era tão bom. Muito bom. Os dedos de Adam se enterraram no cabelo de Harry, mantendo-o imóvel

enquanto Adam lhe dava um beijo depois do outro, beijando como se ele quisesse entrar dentro de Harry e morar lá - e Harry queria que ele o fizesse.

—Foda-se, você é tão doce—, Adam rosnou entre os beijos drogáveis, inclinando a cabeça de Harry do jeito que ele queria com mãos fortes mas gentis.

Harry se derreteu nele, seus pensamentos confusos com o prazer nebuloso misturado com a necessidade. Por mais que Adam o beijasse, não parecia aliviar a dor carente na parte inferior do corpo.

Se alguma coisa, isso piorou. Ele estava doendo terrivelmente, querendo.

—Eu preciso—, murmurou Harry contra a boca de Adam, tentando beijar Adam mais forte. —Por favor.

—Sim—, Adam disse, empurrando Harry em direção à cama.

Harry caiu no colchão sem graça, fazendo um barulho frustrado quando perdeu contato físico com Adam. Mas em pouco tempo, Adam estava em cima dele, beijando seu pescoço com lábios separados, deixando trilhas molhadas, suas grandes mãos vagando por todo o peito de Harry, seu estômago tremendo.



Harry gemeu quando as mãos de Adam amassaram suas coxas.

Tão perto-

Como se estivesse ouvindo seus pensamentos, Adam arrastou sua cueca e envolveu uma mão grande em torno do pênis latejante de Harry. Harry ofegou, sua boca abrindo quando Adam começou a acariciar seu pênis lentamente. Era bom, mas tão frustrante, e em pouco tempo, Harry estava chorando, se contorcendo

constantemente e tentando aliviar a dor dentro dele. Ele não entendeu o que ele precisava, mas isso não era suficiente. Ele queria

- ele queria ...

Ele queria parar de se sentir vazio. Ele queria se pressionar com mais força contra o pênis de Adam- Adam. Sim, era o que ele queria.

Harry agarrou-o. Era grosso, longo e pesado na sua mão.

Parecia perfeito. Ele queria, queria dentro, queria que o preenchesse.

Ele cutucou-o entre suas pernas, mas seu objetivo desviou, e o pênis de Adam esfregou-se contra sua coxa interna.

Adam respirou fundo.

—Haz ...— ele disse na nuca de Harry, esmagando seu pênis contra o traseiro de Harry por um momento antes de empurrar as coxas de Harry juntas e pressionar seu pênis vazando entre elas.

Harry ofegou enquanto o pênis de Adam esfregava contra a pele sensível de suas coxas internas e passava por seu buraco. Isso não era o que ele queria - ele queria Adam dentro dele - mas suas palavras morreram em seus lábios quando Adam começou a empurrar, fodendo suas coxas.



Harry não podia decidir se odiava ou adorava. Ele gemeu fracamente toda vez que o pênis de Adam roçou contra o buraco -

tão perto, tão bom, não o suficiente. Ele estava quase soluçando de frustração até que Adam finalmente pegou o pau de Harry de volta a sua mão e começou a bombear com força com seus impulsos. Isso foi melhor, mas ainda não era suficiente, ele queria ser preenchido, ele queria que a dor fosse embora, ele queria -

O pênis de Adam bateu forte contra o seu buraco, quase pegando na borda. Harry gritou, sua boca ficando relaxada enquanto o prazer lavava seu corpo. Seu pênis suavizou a mão de Adam, o intenso palpitar em seu buraco finalmente diminuindo. Ele se sentiu tão bem, como se ele estivesse flutuando em uma nuvem.

—Bom?— Adam disse, sua voz apertada e mal reconhecível.

Ele virou Harry em suas costas.

Harry assentiu sonhadoramente e observou com os olhos pesados quando Adam sentou-se, pegou seu próprio pau em sua mão e começou a bombear com força e rapidez, seus olhos escuros vagavam por todo o corpo de Harry.

—Posso gozar em você, Haz?— Adam descartou.

Harry assentiu com a cabeça, embora não estivesse inteiramente certo do que exatamente concordava. Não importava; no momento

ele deixaria Adam fazer o que quisesse. Ele sempre deixaria Adam fazer o que quisesse.

Ele observou Adam apertar o maxilar, observou seu corpo magnífico tenso e rígido, antes de um gemido baixo arrancar da garganta de Adam e então Adam estava gozando, sua ejaculação cobrindo o peito e as coxas de Harry.



—Tão bonito,— murmurou Adam, soando bêbado e atordado enquanto olhava para o corpo de Harry debaixo dele. —Tão lindo, o mais doce, o mais lindo, te adoro.

Harry sorriu, corando um pouco. Adam adorou-o. Adam achava que ele era lindo e doce.

—Eu adoro você também—, Harry disse com sono quando Adam limpou o peito e as coxas com alguns tecidos.

Ele bocejou e enterrou o rosto no peito de Adam quando Adam finalmente se esticou ao lado dele.

—Melhor presente de aniversário de sempre—, murmurou Adam, acariciando os dedos pelos cabelos de Harry.

Demorou muito esforço para Harry abrir os olhos.

—Espere, hoje é seu aniversário?

Adam sorriu para ele, beijou-o no nariz e assentiu.

—Eu tenho oficialmente vinte e sete a partir de duas horas atrás.

—Você deveria ter me contado. Eu não te trouxe um presente.

—Eu não preciso de um presente melhor—, disse Adam, acariciando sua nuca.

Harry sorriu para ele com sono.

—Ainda estou fazendo um jantar de aniversário e estamos comemorando em casa após o trabalho.

—Tudo bem—, disse Adam. —Agora dorme, amor.

Conversaremos amanhã.



Harry fechou os olhos e deixou-se afastar, ouvindo a batida constante do coração de Adam. Ele se preocuparia com seu vínculo e as consequências de suas ações amanhã. Agora ele se sentiu muito bem para se preocupar com qualquer coisa. Ele estava nos braços de Adam, quente, seguro e apreciado.

Nada de ruim poderia acontecer.



CAPÍTULO 8

Harry acordou se sentindo bem e feliz. Ele suspirou com sono, mergulhando mais fundo em seu incrível travesseiro. Seu travesseiro maravilhoso se moveu. Harry moveu-se e agarrou-se com mais força.

—Solte, Haz—, Adam disse com uma risada, beijando-o na testa. — Eu tenho que ir trabalhar.

—Não vá—, murmurou Harry, acariciando o peito de Adam.

Ele sentiu um cheiro tão bom. —É seu aniversário. Você merece um dia de folga. Podemos comemorar.

—Eu não posso—, Adam disse, acariciando a bochecha de Harry com os dedos. —Podemos celebrar a noite. Agora abra seus belos olhos para mim.

Harry abriu os olhos e esfregou eles. Quando seu olhar se concentrou em Adam, sua respiração parou em sua garganta. Os olhos escuros de Adam tinham tanto carinho e calor que derretia o coração de Harry.

Então, ele percebeu que ele estava esparramado no peito de Adam. O peito muito nu de Adam. Adam está completamente nu.

Harry sentiu-se confuso. A noite passada parecia tão surreal agora. Isso realmente aconteceu?

—Ei,— Adam disse, sua voz ainda profunda e rouca de dormir.



—Feliz aniversário—, disse Harry, se sentindo um pouco tímido e desconcertado.

—Obrigado, amor—, disse Adam, olhando-o com os olhos encapuzados. Ele parecia tão ... bom. Harry sentiu que algo se afundava em seu estômago, seus lábios formigavam com o súbito desejo de pressioná-los contra o maxilar de Adam. Seu pênis se contraiu.

—Não me olhe assim—, Adam disse com uma risada suave. —

Eu realmente tenho que ir trabalhar, bebê.

Bebê. Adam o chamou de amor e bebê novamente. Isso significava que eles estavam de volta ao normal? Ou a noite passada mudou tudo?

Harry esfregou a bochecha contra o peito de Adam, inseguro.

O que aconteceu ontem à noite ... estava errado? Não pareceu errado.

Mas o sexo fora de um vínculo matrimonial era considerado errado em seu planeta.

Tecnicamente, ele não estava vinculado no momento.

Mas ele ainda foi prometido a Leylen'shni'gul. Havia um contrato de casamento e tudo mais.

Não era culpa dele que o vínculo tivesse se dissolvido.

Harry suspirou, percebendo que ele estava discutindo consigo mesmo como um louco.



—O que há com essa expressão?—, Adam disse, inclinando o rosto de Harry para encontrar seus olhos. Seus lábios se pressionaram brevemente. —Algum arrependimento?

Harry não se arrependeu. E esse era o problema, não era? Não deveria se sentir culpado? O que ele fez com Adam era imoral? Ele não tinha certeza. Um vínculo de infância era diferente do conceito humano de noivado romântico. Harry não sentiu que tinha traído Leylen'shni'gul. Ele não lhe deu promessas - os pais dele fizeram isso há anos atrás. Harry supôs que agora ele podia entender por que os renegados pensavam que unir as crianças quando não podiam dar o seu consentimento ficaram confusos.

Harry balançou a cabeça em resposta.

—Não me arrependo. É só ... você sabe sobre Leyla.

A expressão de Adam escureceu. Ele abriu a boca, mas depois olhou o relógio na parede e saiu a cama.

—Foda-se, estou realmente atrasado. Falaremos quando voltar, ok?

Harry assentiu. Ele viu Adam se preparar para o trabalho.

Dentro de dez minutos, Adam estava pronto para ir.

—Abraço de despedida?— Harry disse com incerteza. Ele queria mais do que um abraço de despedida, mas ele sentiu um pouco de vergonha com os pensamentos desleixados que cruzaram sua mente enquanto observava Adam se vestir. Ele não se reconheceu, e isso o desestabilizou. Ele era uma pessoa diferente sem o vínculo? O vínculo mudou tanto uma pessoa?



Em vez de responder, Adam caminhou até a cama e puxou Harry para ele.

Harry retornou o abraço ansiosamente, seus mamilos formigando enquanto esfregavam contra o tecido do terno de Adam.

Ele abriu os lábios, querendo um beijo.

—Como eu deveria sair desse quarto?—, Adam disse, suspirando em sua bochecha.

Harry virou o rosto, e seus lábios se encontraram em um beijo necessitado e úmido que deixou Harry tonto.

Ele sempre achou curioso que tantas civilizações compartilhassem o costume de beijos românticos com os lábios.

Harry tinha beijado sua companheira uma vez - ele tinha sido curioso e ela era igualmente curiosa - mas ambos achavam a experiência estranha e sem sentido. Não senti nada como beijar Adam. Beijar Adam sentiu-se tão natural e necessário quanto respirar. Ele não sabia como parar.

Quando Adam afastou-se, os joelhos de Harry sentiram-se gelatinosos e ele ficou dolorosamente duro novamente.

—Eu voltarei em breve—, disse Adam, suas maçãs do rosto coraram e seus olhos estavam quase pretos enquanto ele olhava para Harry com uma intensidade emocionante. —Assim que eu puder.

Quando a porta se fechou atrás de Adam, Harry recostou-se no colchão e olhou sem realmente ver o teto, sem respirar e quente em todo o corpo.



Qual foi essa sensação esmagadora que o fez querer correr atrás de Adam e segura-lo? Harry não tinha certeza de que ele gostou. Era o mais intenso e assustador sentimento que já sentira.

* * *

Harry ficou bastante satisfeito consigo mesmo.

O jantar estava pronto, a mesa estava preparada, e o bolo com qual ele trabalhou tanto por a maior parte da tarde parecia delicioso (era um pouco torto, mas Harry esperava que não fosse óbvio).

Esperava que também que estivesse gostoso.

Harry olhou ansiosamente, perguntando-se pela primeira vez se ele deveria ter apenas comprado um bolo de aniversário da padaria ao virar da esquina. Ele gostou da ideia de assar um bolo caseiro para Adam, mas e se não fosse bom? E se Adam odiasse?

Bem, já era tarde demais. Adam deveria estar em casa em breve.

Limpando as mãos na sua camiseta, Harry olhou para a mesa pela última vez, certificando-se de que tudo estava perfeito- Ele sentiu uma sensação de cócegas familiar.

Franzindo o cenho, Harry olhou para o seu corpo e congelou, os olhos arregalados.

Um campo de força branco semi-transparente estava começando a cercar seu corpo, tornando-se mais denso a cada segundo. Então, houve uma sensação de puxão familiar que o atravessava, e Harry mal conseguiu pensar, não, quando ele foi puxado pelo espaço, os brancos das estrelas se esbarrando em um borrão.



Os seres humanos estavam errados na suposição de que alienígenas chegariam em naves espaciais. Aliens, pelo menos aliens do lado de Harry da galáxia, quase deixaram de usar naves espaciais há milhares de anos, quando esse método de transporte se tornou obsoleto com a invenção do tele transporte transgaláctico. As naves espaciais agora eram usadas apenas para distâncias curtas por empresas turísticas e por classes mais baixas que não podiam pagar a Teletransmissão Quase Transitória Transgalatica – TNIT.

—Bem-vindo ao lar, sua alteza.

Harry olhou para os limites familiares e paredes transparentes, dando a ilusão de estar lá fora.

Ele estava em casa.

—Sua Alteza?

Se ele estava em casa, isso significava que ele não descobriria se o bolo que ele tinha assado para o aniversário de Adam era bom.

—Sua Alteza?

Adam, que estava a meia galáxia de distância.

Adam, que voltaria para casa para um apartamento vazio.

Adam, a quem ele provavelmente não veria novamente.

Harry engoliu em seco, com a garganta entupida e o peito apertando.

—Sua Alteza!

Ele se encolheu e olhou em volta. Percebendo que a voz pertencia à Inteligência Artificial do palácio, ele se sentiu tolo e



bobo. Ele se acostumara a estar na Terra, a sua tecnologia encantadora e ultrapassada.

Harry limpou a garganta, tentando se livrar do nó lá.

—Sim?

—Sua Majestade e o Rei-Consorte estão esperando por você no estúdio de Sua Majestade.

—Obrigado, Borg'gorn.— Harry saiu da sala do transportador e se dirigiu para o estúdio de sua mãe, com os pés pesados e o coração ainda mais pesado.

Ele estava ausente há meses. Ele sentiu falta do palácio, dos seus pais, de seus irmãos, mas ele não conseguiu reunir a emoção e a felicidade que provavelmente deveria estar sentindo agora. Ele podia sentir suas conexões familiares voltando à se conectar em

sua mente, mas agora elas pareciam altas e intrusivas em vez de reconfortantes.

Harry fechou escudos mentais, protegendo sua mente o melhor que pôde. Ele estava fora de prática; ele não precisava proteger sua mente dos telepatas na Terra.

Terra, que estava a milhares anos-luz de distância.

Forçando o pensamento fora de sua mente, Harry abriu a porta para o estúdio de sua mãe.

Seus pais viraram a cabeça.

Harry sorriu e esperou que eles o reconhecessem primeiro.

Zahef'ngh'chaali foi o único a fazer isso.

—Harht—, disse seu pai, olhando para ele com um sorriso caloroso.

—Bem-vindo a casa. Sentimos sua falta.



Harry sentiu seu pai alcançá-lo telepaticamente e abaixou seus escudos mentais, permitindo que a mente de seu pai abraçasse a dele. Ele suspirou quando o familiar calor e conforto da mente de seu pai o envolviam. Ele sentiu falta disso, mas ele se viu desejando um abraço físico, por braços fortes segurando-o fortemente.

Sua garganta voltou a fechar e Harry piscou rapidamente, tentando se livrar da súbita umidade em seus olhos.

—Harht'nggh'chaali, saúde e tranquilidade—, disse sua mãe, sua voz um pouco mais severa do que a de seu pai. A rainha Tamirs'shni'chaali sempre foi severa, mas Harry supôs que veio com o trabalho de ser a Rainha do Segundo Grande Clã de Calluvia. É

claro que sua mãe era severa; ela tinha que ser quando era responsável por tantas pessoas. Isso não significava que ela não amasse seus filhos; Harry sabia que sim.

—Saúde e tranquilidade, mãe—, disse ele, tentando não soar subjugado. A saudação tradicional parecia estranha após os cumprimentos informais dos seres humanos.

As sobrancelhas de sua mãe arquearam quando sua mente tocou a dele.

—Você está chateado—, disse ela. —Você está chateado porque esperava que nós o trouxéssemos para casa mais cedo?

—Posso voltar?— Harry falou. Quando seus pais o encararam, ele acrescentou com incerteza: —Só por um momento? Eu estava no meio de algo quando fui transportado para casa.

Seus pais trocaram um olhar, comunicando-se telepaticamente através de seu vínculo. O vínculo que ele ainda não tinha em sua mente. Foi quebrado de forma irrevogável?



—Por que você quer retornar ao Sol III?—, Disse sua mãe finalmente.

—Terra—, seu pai corrigiu suavemente a esposa.

—Os seres humanos chamam de Terra agora, na verdade—, disse Harry, tentando desesperadamente pensar em uma boa razão.

Ele estava com medo —É aniversário de Adam— não seria aceito como um motivo suficientemente bom. O teletransporte de longa distância para um planeta a meia galáxia era muito consomadante e caro, mesmo para os herdeiros diretos de grandes clãs como Harry, mas não era a única razão pela qual as pessoas não podiam usá-lo por capricho. A Terra era um planeta pré-TNIT; as visitas aos planetas pré-TNIT foram reguladas pelo Ministério dos Assuntos Intergalácticos. Geralmente, apenas uma viagem por ano foi permitida por indivíduo.

—Responda a pergunta, Harht'ngh'chaali—, disse sua mãe.

De repente ele odiava o som de seu próprio nome. Parecia tão pretensioso. Infelizmente, quanto mais bem nascido você fosse, mais nome você teria. Harry preferia muito mais os nomes humanos.

Mas ele não era humano. Ele parecia ter esquecido isso.

—Eu gostaria que você me chamasse de Harry,— Harry disse, olhando para baixo.

—Harry—, sua mãe repetiu repetidamente.

Harry assentiu.

—Eu me acostumei com o nome enquanto eu estava na Terra.

—É meio bárbaro, querido—, disse a rainha Tamirs.



—Eu acho que é encantador—, disse Zahef.

Sua esposa lhe lançou um olhar amargo. Zahef sorriu inocentemente para ela. Harry quase riu. As pessoas sempre disseram que ele era muito parecido com seu pai, e às vezes assim, ele podia ver de onde ele puxou, mesmo que ele fosse a imagem de sua mãe.

—Não seja tolo, Zahef'ngh'chaali—, disse sua mãe a seu pai. —

Harry parece tão simples e bárbaro quanto os nomes dos renegados.

Harry ergueu o nariz.

—Não é como se fossem seus nomes—, disse Harry, embora não tivesse ideia se era verdade ou não. Ele nunca conheceu um

renegado antes. —Havia reis humanos chamados de Harry!

Sua mãe soltou um longo suspiro, mas Harry sabia que ele ganhara.

—Muito bem, Harry—, disse ela. —Agora, você finalmente nos contará por que você quer voltar para o Sol III?

Harry mudou de um pé para o outro.

—Eu não tive tempo de dizer adeus aos meus amigos.

—Amigos?—, Disse sua mãe, com as sobrancelhas subindo. —

Você fez amigos humanos?

—Por que você está dizendo isso como se os humanos fossem algum tipo de animais?—, Harry disse na defensiva. —Não irá demorar muito antes de inventarem viagens interestelares.

—Querido—, a rainha Tamirs começou com cuidado.



Harry odiava, odiava, odiava quando sua mãe o chamava de

“querido” sempre parecia tão condescendente, mesmo que não fosse a intenção de sua mãe.

—Querido, segundo as estimativas mais recentes, os humanos estão a pelo menos mil anos de distância do desenvolvimento do

equivalente TNIT—, disse a mãe.

—Eles desenvolverão naves espaciais muito mais cedo do que isso, no entanto,— abençoe-o seu pai. —Talvez em quinhentos anos.

—As naves espaciais são uma tecnologia obsoleta—, disse a rainha Tamirs com um som zombador. —Muito lentas e ineficazes.

Elas não contam. Em qualquer caso, não vejo por que você gostaria de ser amigo dos membros de uma civilização tão nova ...

—Os ensinamentos de Gul'barshyn não dizem que o orgulho é um pecado?—, Harry disse com insistência.

Um leve rubor apareceu nas maçãs do rosto de sua mãe.

Seu pai começou a rir, com uma aparência plana de sua esposa.

—Muito bom, Harry—, disse seu pai, sorrindo.

A Rainha Tamirs não parecia divertida, no mínimo.

—Harht'ngh'chaali—, ela começou.

—Harry—, Harry a corrigiu.

—Harry—, sua mãe admitiu, parecendo dolorida. —Você foi enviado a Sol III como punição por sua flagrante violação da privacidade mental de outra pessoa.



—Eu estava curioso e ela é minha irmã, não apenas uma pessoa aleatória!— Harry disse, mal-humorado. —Sanyash não deveria ter me provocado. Ela sabe que não posso resistir a segredos.

—Você foi enviado a Sol III como um castigo por sua flagrante violação da privacidade de outra pessoa—, repetiu sua mãe, como se ele não tivesse dito nada. —Não foi uma viagem turística. Você deveria aprender a humildade, aprender que seus links familiares são um privilégio, não é algo que seja abusado porque você é curioso.

—Sua mãe deu uma olhada. —Você não foi enviado a Sol III para fazer amigos com humanos. Portanto, não vejo nenhuma razão para você voltar. Você quer dizer adeus aos seus ... amigos? O que você diria, em qualquer caso? Os seres humanos pensam que a vida extraterrestre não existe. Você teria que mentir para explicar sua partida.

Os ombros de Harry caíram. A pior parte era, ele sabia que sua mãe estava certa. Ele não podia explicar a Adam para onde ele estava indo ou por que eles não podiam falar no telefone. Mas, mas-Harry olhou para o pai suplicante.

—Talvez seja o melhor, filho—, disse seu pai gentilmente.

Harry virou-se e deixou o estúdio antes que ele pudesse explodir em lágrimas, como o grande bebê que ele aparentemente ainda era.

Ele caminhou em direção a seu quarto, sua visão esbugalhada e o peito dolorosamente apertado quando ele imaginou que Adam voltaria para casa em um apartamento vazio em seu aniversário.

Por quanto tempo Adam esperaria por ele antes de perceber que Harry nunca mais voltaria?



CAPÍTULO 9

O apartamento estava vazio. Harry não estava se escondendo em nenhum outro lugar, a fim de surpreendê-lo com a música de feliz aniversário como Adam tinha esperado quando ele voltou para casa.

Harry não estava em qualquer lugar.

Adam olhou para a mesa pelo o que pareceu a centésima vez desde o seu regresso a casa - no bolo de aniversário ligeiramente torto.

Ele verificou o telefone novamente. Sem chamadas de Harry, nenhum texto explicando por que ele não estava em casa ou para onde ele tinha ido. Harry tinha deixado o celular na cozinha.

Adam disse a si mesmo para de deixar de ser tão meloso e manter a calma. Harry provavelmente saiu e se distraiu. Ele não devia se preocupar. Faziam apenas algumas horas.

Dez horas depois, Adam não tinha mais motivos possíveis para a ausência de Harry. Ele não conseguiu nem um pouco de sono na

noite passada depois de perceber que todas as coisas de Harry ainda estavam em casa, incluindo o passaporte de Harry.

Era quase engraçado. Era quase engraçado ter aprendido o sobrenome e a nacionalidade de Harry de seu passaporte depois de meses de conhecer Harry.

Harry Calluvianen. Aparentemente, Harry era um finlandês.



Era quase engraçado. Era quase engraçado a rapidez com que uma pessoa poderia passar da felicidade para o desespero e a preocupação doentia.

Quando ele envolveu a polícia, não havia mais nada remotamente engraçado sobre a situação.

—Deve ser um erro—, disse Adam, mal movendo os lábios.

—Não há erro, Sr. Crawford—, disse o oficial. —O passaporte é falso. Um falso muito impressionante, mas um falso no entanto.

Adam virou-se e saiu, puxando o telefone para chamar Scott, um amigo dele que trabalhou para o MI6. Deve ser um erro. Harry não era, ele não era um maldito criminoso ou algo assim. Ele nunca acreditaria nisso.

Seis dias depois, Scott recorreu e disse:

—Não há correspondências em nenhum país. Se eu não soubesse melhor, eu diria que o cara nunca existiu, Adam.

Adam olhou fixamente para a horrível pintura que Harry havia comprado há um mês. Harry estava tão satisfeito consigo mesmo por ser “uma pechincha”.

Distante, ele se ouviu agradecer Scott antes de desligar.

Então ele se vestiu e partiu para o trabalho.

—Está tudo bem, querido?— A Sra. Wayne, sua vizinha, perguntou-lhe enquanto compartilhavam um elevador.

—Sim—, disse Adam.



—Eu não vi seu amigo em uma semana—, disse ela. —O doce garoto prometeu cuidar das minhas flores enquanto eu viajo. Você poderia lembrá-lo sobre isso?

Adam contraiu a mandíbula.

—Ele se foi—, disse ele. —Ele mentiu para você. Tudo o que ele fez foi mentir.

Ele quase não registrou seu rosto atordoado enquanto ele saiu do elevador sem se despedir. Ela provavelmente estava ofendida por sua descortesia, mas Adam não conseguiu se importar.

Ele não se importava.



CAPÍTULO 10

Planeta Calluvia

—Sua Alteza, o Príncipe Seynngh'verigh, do Terceiro Grande Clã, deseja vê-lo, Sua Alteza—, anunciou Borggorn.

Harry ergueu os olhos do modelo 3D da Terra. Era suposto estar atualizando o banco de dados com as novas informações que ele aprendeu sobre humanos, mas em vez disso, ele acabou olhando para o modelo 3D do planeta por algo como meia hora. Ou melhor, uma pequena ilha nele.

—Deixe-o entrar—, Harry disse tardiamente, endireitando-se e olhando para a porta. Ele mal podia esperar para ver Seyn. Eles tinham a mesma idade e cresceram juntos. Harry sempre o considerava seu amigo mais próximo. Seyn também seria da família em menos de dois anos, quando ele tivesse vinte e cinco anos e seu vínculo de infância com o irmão de Harry tornasse um vínculo matrimonial. Quando Harry voltou da Terra, ele ficou tão decepcionado ao saber que Seyn estava fora do planeta e não voltaria por um tempo. Ele queria falar com alguém com quem ele poderia confiar plenamente e Seyn era a única pessoa em que ele confiava para não julgá-lo.

Ele sorriu quando a porta se abriu e Seyn entrou, tão gracioso como sempre.



Os olhos verdes de Seyn se iluminaram quando viu Harry.

—Harht—, Seyn disse, estendendo a cabeça com a mente para Harry. Suprimindo o desejo de abraçar seu amigo, Harry o abraçou de forma telepática. A mente de Seyn sempre se sentia tão prateada como o cabelo de Seyn, com uma vantagem familiar de excitação e impaciência. Seyn estava sempre em movimento, uma borboleta social que gostava de conhecer novas pessoas e fazer muitos amigos.

Se ele amava, ele amava ferozmente. Se odiava, ele odiava tão ferozmente. Sendo um pouco temperado, Harry sempre pensou que deveria ser cansativo ser Seyn, mas ultimamente ... ele o entendia melhor. Muito melhor.

—Eu estava começando a pensar que você tinha sido sequestrado pelos bárbaros no Sol III—, disse Seyn, sorrindo.

Harry franziu o cenho e deu-lhe um golpe telepático.

—Os seres humanos não são bárbaros. Não seja um esnobe. E

já voltei há anos. Não foi minha culpa que você estivesse fora do planeta.

Seyn ergueu o nariz e sorriu timidamente.

—Ugh, eu estava sendo um esnobe. Bom, eu tenho você para me dizer quando eu ajo como tolo.

—Ksar deve ter passado para você—, Harry disse com um minúsculo sorriso.

Agora, foi a vez de Seyn dar-lhe um golpe telepático.

—Não brinque com isso—, ele disse com uma careta, caído no sofá ao lado de Harry. —Você tem permissão para me matar no dia em que eu começar a agir como Ksar.



—Desculpe—, disse Harry, sabendo que era um assunto dolorido para Seyn. Ele deu um tapinha no ombro de Seyn. —Ele não é um monstro, você sabe.

Seyn zombou.

—Ele é seu irmão. Claro que você diria isso. De qualquer forma, não estou aqui para falar sobre esse idiota. — Ele olhou para Harry com curiosidade. —O que há de errado, Harht?

—Harry—, disse Harry. —Eu me acostumei com o nome e eu gosto muito disso.

Seyn apenas assentiu.

—Então, o que há de errado? Você expõe algumas vibrações realmente negativas.

Harry suspirou, acenou com a mão para remover a imagem 3D da Terra e abriu as configurações de segurança da sala.

—O que você está fazendo?—, Disse Seyn.

Harry silenciosamente desligou as câmeras e olhou para o amigo.

—Já não tenho o vínculo com Leylen'shni'gul.

—O que? Você está falando sério?—, Disse Seyn, de olhos arregalados. Claro que ele ficou chocado. Era inédito.

Harry assentiu.

—Eu senti que gradualmente enfraqueceu na Terra e então quebrou, eu acho? Apenas a noite anterior, meus pais me lembraram, na verdade. —Ele lutou um rubor, lembrando aquela noite e disse rapidamente:— Eu pensei que o vínculo poderia



reconstruir quando voltei para casa, assim como meus outros links telepáticos para minha família, mas já fazem vinte e dois dias e nada aconteceu. Não sei o que pensar.

Seyn franziu o cenho.

—Você conversou com Leylen'shni'gul? Ela ainda sente o vínculo?

Harry balançou a cabeça.

—Ela ainda está naquele internato em Meniiuf II. Nenhuma comunicação é permitida, a menos que seja uma emergência. —Ele hesitou. —Não sei se deveria contar a alguém.

Seyn levantou as sobrancelhas.

—Por que não? Tenho certeza de que os adeptos da mente apenas restabelecerão o vínculo. Quero dizer, estive em sua mente para sempre; não deve ser difícil.

—Eu ...— Harry mordeu o lábio e olhou ao redor da sala, paranóico que alguém ouviria. —Não tenho certeza de que quero o vínculo de volta.

Silêncio.

Quando Harry ousou olhar para ele novamente, ele encontrou Seyn olhando para ele.

—Tudo bem—, disse Seyn lentamente. —Quem é você e o que você fez para o meu melhor amigo? Você sempre se divertiu comigo quando mordi e gritei sobre o meu vínculo com seu irmão, e agora, de repente você também não quer o vínculo? Você nunca teve um problema com Leylen'shni'gul.



Harry suspirou.

—É só ...— Ele passou a mão por seus cabelos. —Eu me sinto muito melhor sem isso. Sinto que estava meio cego na minha vida.

Todos os meus sentidos são melhores agora. —Era verdade. O

mundo sentiu-se muito mais vibrante, as cores mais brilhantes, seus sentidos aumentados, sua telepatia muito mais forte. Ele se sentiu melhor, mais forte, mais. Ele nunca tinha estado contra o vínculo antes, mas ele não sabia do que tinha sido privado. E agora ele não podia imaginar voltar a isso.

Por outro lado, se ele voltasse a ser ligado, talvez ele parasse de sentir tão ... dolorido por dentro. Aparentemente, as emoções negativas também eram muito fortes agora.

—Não entendi—, disse Harry. —Por que o vínculo dificulta os nossos sentidos? Sempre nos disseram que o vínculo nos melhora.

Seyn desviou o olhar, com as sobrancelhas pálidas aproximando-se.

Quando ele falou novamente, sua voz era tentativa.

—Ouvi alguns rumores quando estava no Planet Bienr no ano passado ... pensei que eram uma besteira, mas ... talvez não fossem.

—Que rumores?

Ainda com um olhar franzido, pensativo, Seyn jogou com um bloqueio de seu longo cabelo prateado.

—Eles têm essas lendas ... do contato com nossos antepassados. Eles tinham medo deles, Harht. Eles alegaram que alguns de nossos antepassados poderiam matar com suas mentes.



Harry começou a rir, mas quando percebeu o quão grave era Seyn, o riso morreu na garganta.

—Certamente, não é verdade?—, Ele disse.

Seyn encolheu os ombros.

—Já faz milhares de anos. Eu sempre pensei que era estranho que nossos livros de história estivessem tão silenciosos sobre as décadas entre a Grande Guerra e a Lei de Vinculação. O contato com o Planet Bienr também aconteceu naquele tempo.

Suas sobrancelhas franzidas, Harry considerou isso. Era verdade que os sessenta anos entre o fim da Grande Guerra e a introdução da Lei de Vinculação eram mal documentados. O que era bem conhecido era o fato de que as armas biológicas utilizadas na guerra afetaram bastante a população, tornando as mulheres inférteis e agravando a qualidade do esperma masculino.

Desesperados para salvar a população de extinção, cientistas de Calluvian iniciaram um programa genético experimental que visava corrigir os sistemas reprodutivos das pessoas. Isso o corrigiu, mas devido a testes limitados, houve consequências imprevistas. As experiências genéticas haviam causado mutações de vários tipos, recuperando traços físicos extintos e afetando a telepatia das pessoas. O banco de dados histórico não teve muitos detalhes, apenas mencionando que as mutações não-físicas desapareceram

quando a Lei de Adesão foi implementada. De acordo com os relatórios do Conselho, o desaparecimento das mutações telepáticas foi apenas um efeito colateral inesperado da ligação infantil.

—Mas o que isso tem a ver com o vínculo suprimindo nossos sentidos?—, Disse Harry, levantando os joelhos e abraçando-os.

Desde o seu regresso a casa, ele se viu constantemente ansiando o



conforto do contato físico que os humanos davam tão livremente.

Enquanto os Calluvians se tocaram, eles o fizeram principalmente por trás de portas fechadas e muito menos frequentemente do que os humanos, preferindo o toque telepático. Harry se perguntou se esse novo desejo de contato físico tinha a ver com a ausência do vínculo.

Ele tentou não pensar em outro motivo para sua necessidade de conforto físico. Pensar sobre isso doía.

Seyn zumbiu, parecendo contemplativo.

—A telepatia é o nosso sexto sentido. Se o efeito colateral da Lei de Vinculação fosse o desaparecimento de mutações telepáticas, faz sentido o vínculo afetou nossos outros sentidos, certo? —Os lábios de Seyn diminuíram. —E quando o Conselho percebeu que o vínculo estava com os sentidos das pessoas, é claro que eles

mantiveram silêncio. É provavelmente por isso que eles forçam o vínculo estúpido com nós tão jovens - os bebês são muito jovens para lembrar e percebem que algo está errado. — Ele balançou a cabeça. —Mas é um pouco ridículo chegar a esses extremos para nos proteger de laços forçados, não é?

Harry mordeu o interior de sua bochecha quando algo ocorreu a ele. Ele disse lentamente:

—E se é uma mentira que a Lei de Vinculação foi introduzida para nos proteger de títulos forçados? E se o vínculo fosse inventado especificamente para se livrar das mutações telepáticas?

Eles se encararam.

—Se você está certo ...—, disse Seyn. —Se você está certo, é claro que o Conselho não se importaria com pequenos efeitos colaterais, como sentimentos apagados, enquanto as mutações



também fossem suprimidas.— Ele se levantou e começou a andar na sala. —Eu sabia que o vínculo era estúpido, mas eu não tinha ideia de que estava realmente estragando meu corpo em mais do que um.— De repente, ele parou e girou ao redor, de frente para Harry.

—Você acha que eu posso fazer isso também? Ir para um planeta muito distante como Sol III e livrar-se do meu vínculo com o idiota

do seu irmão?

Harry suspirou. Não se sentia bem com ele quando Seyn falou tão mal de seu irmão.

—Eu não acho que é tão simples—, disse Harry. —Se fosse assim, todos, que viajavam para planetas distantes, quebrariam seus vínculos.

Seyn balançou a cabeça.

—O teletransporte transgaláctico foi melhorado há apenas dezessete anos. Até esse ponto, não poderíamos viajar tão longe. E

você disse que seu vínculo tinha quebrado completamente somente após meses em sua estadia no Sol III. Eu não acho que nenhum Calluvian tenha ficado por tanto tempo em planetas tão distantes.

Até você.

Harry teve que admitir que Seyn tinha um ponto. Até muito recentemente, eles não podiam viajar para planetas tão distantes como a Terra usando teletransporte. Seu conhecimento da Terra tinha sido amplamente baseado no que seus planetas aliados que estavam localizados mais perto da Terra sabiam sobre isso, e a informação não havia sido atualizada em muito tempo.

—Você pode quase desaparecer por meses—, disse Harry. —E você não tem ideia de como sobreviver na Terra.



Seyn acenou suas preocupações.

—Se você conseguiu, eu vou me sair bem.

Harry deu-lhe um golpe telepático.

—Ei!

Seyn riu.

—Você sabe que estou certo. Estou surpreso que você não tenha se matado ou morrido de fome. Você é tão malditamente ingênuo e amável pelo seu próprio bem.

Harry balbuciou.

—Eu não sou. Eu era um humano muito crível. Apreendi a usar uma máquina de fazer café em dez minutos!

Seyn deu-lhe um olhar em branco.

—Não tenho ideia do que você acabou de dizer—, disse ele. —

Mas mesmo assim. Está decidido: vou ao Sol III - quero dizer, Terra.

Harry suspirou com o olhar de absoluta determinação no rosto de Seyn.

—Você sabe, isso me incomoda de odiar tanto meu irmão e está disposto a fazer qualquer coisa para se livrar do vínculo com ele.

Por que você não quer se tornar seu rei-consorte? É uma grande honra e você realmente será minha família, então.

A expressão de Seyn suavizou um pouco.

—Harht, não leve isso pessoalmente, ok?—, Ele disse. —Apenas tente se colocar no meu lugar. Gostaria de ser ligado para à vida com alguém tão frio e meio como Ksar? Você sabe que ele nunca sorriu



para mim? Nunca! Ele sempre olha para mim como se eu fosse um pequeno inseto irritante sob seus pés. Inferno, ele me ignora na maioria das vezes! Ou seja, a menos que ele me critique por algo-

—Mas-

—E isso não é tudo!—, Disse Seyn. —Ele me bloqueia completamente. Você sabe tudo o que as pessoas dizem sobre o vínculo que é um caminho para a mente do seu companheiro? É uma besteira, no que diz respeito ao nosso vínculo. Ele nunca tocou minha mente. Sempre que tento chegar a ele, encontro-me naquela parede feia impenetrável que me faz sentir tonto e doente. Por que eu gostaria de ser ligado para à vida com essa pessoa?

Harry suspirou. Sim, ele podia entender Seyn. Ksar não era muito afetivo telepático, mesmo com sua família. Seus escudos mentais estavam constantemente levantados e ele nunca deixou ninguém dentro.

—Se você quebrar sua ligação, Ksar não ficará sem a ligação—, disse Harry. —Ele está apenas esperando até você atingir a maioridade.

Seyn zombou.

—Não é minha culpa que sua primeira companheira morreu.

Garota de sorte.

—Seyn!— Harry disse com repreensão. —A morte não é brincadeira.

Seyn disse na defensiva:

—Não estou brincando. A morte é preferível ao destino de ser o companheiro de Ksar. Eu não nasci então. Não é minha culpa que



Ksar tenha que esperar até chegar aos vinte e cinco. Ele é muito velho para mim de qualquer maneira.

—Ele é apenas oito anos mais velho—, disse Harry. —Se você dissolver, ele não terá outras opções. Todo mundo tem que estar

conectado.

Seyn não parecia particularmente simpático.

—Ele sempre pode se ligar a algum bebê pobre e esperar até crescer. Foi o que eles fizeram comigo, não é?

Harry suspirou e desistiu. Não adianta discutir com Seyn sobre Ksar. E para ser totalmente honesto, Ksar não tornou fácil defendê-lo: ele realmente era extremamente frio com Seyn e criticou tudo o que ele fez.

—Tudo bem—, disse Harry. —Digamos que você encontrou uma maneira de chegar à Terra e ficar lá por meses. Digamos que você obteve o vínculo com o Ksar dissolvido. O que você vai fazer então?

Seyn olhou-o nos olhos e sorriu.

—Eu não sei. Mas eu vou ser livre para fazer minhas próprias escolhas. Estarei livre dele. Serei livre para fazer o que quiser.

Harry sentiu uma onda de saudade tão forte que fez dor no peito. Para fazer o que quisesse ... Foram 24 dias.

—O que foi isso?— Seyn disse, franzindo o cenho para ele. —

Você está bem?

Harry respirou profundamente, tentando se controlar melhor.

Ele sabia que ele estava projetando emoções negativas, já fazia dias.



—Eu conheci alguém na Terra—, ele disse, olhando para suas mãos. —Nós nos tornamos ... muito próximos. Eu sinto tanto falta dele. — As palavras se sentiam tão inadequadas em comparação com a saudade feia e feroz que estava torcendo e doendo seu interior.

—Oh—, disse Seyn. Ele voltou para o sofá e colocou um braço em torno dos ombros de Harry. Harry inclinou-se para o contato com ansiedade, mas para o seu desapontamento, o conforto físico não fez nada para satisfazer a saudade que estava o correndo de dentro para fora. Ele queria os braços de Adam, e não os de Seyn.

—Espere—, disse Seyn. —Se você não está mais ligado, você pode sentir atração sexual?

Harry sentiu que suas bochechas queimavam. Ele olhou para o rosto ansioso de Seyn.

—Você é desavergonhado. Você não deveria estar se perguntando sobre tais coisas.

—Bah!—, Disse Seyn. —No que me diz respeito, é natural. É o vínculo estúpido que nos transformou em seres sem sexo. —Ele franziu o cenho franzido. —Você sabe, estou surpreso com o vínculo que nos permite fazer sexo em tudo. Na verdade, se a tecnologia dos úteros artificiais já tivesse sido inventada na época, tenho

certeza de que eles nem sequer se importariam em nos devolver a habilidade de fazer sexo.

Harry abriu a boca para dizer-lhe para não ser ridículo, mas ele fechou quando percebeu que Seyn provavelmente tinha razão. O

Conselho fez uma única alteração na Lei de Adesão quinze anos após a introdução da lei. A cerimônia de ligação aos vinte e cinco anos não estava na lei original. O Conselho provavelmente não esperava que o



vínculo da infância suprimisse os centros de excitação sexual do cérebro, além de áreas que afetam a telepatia e outros sentidos.

Harry agora se perguntou o que a adepta da mente realizava a cerimônia de ligação para consertar os centros de excitação sexual do casal sem mudar nada sobre o vínculo. Parecia complicado. A capacidade de sentir a excitação a única diferença entre o vínculo de infância e o vínculo matrimonial?

—Quase me faz desejar que a tecnologia dos úteros artificiais ainda não existisse—, disse Seyn. —Então eles não me vinculariam a outro homem.

Harry revirou os olhos. Claro que era sobre Ksar. Sempre foi.

Seyn nunca perdeu a oportunidade de reclamar de seu vínculo com Ksar e a injustiça disso.

Quando Harry notou o olhar curioso que Seyn estava lhe dando, ele disse:

—O quê?

—É verdade que os seres humanos ainda têm coisas como heterossexualidade e homossexualidade?

Harry assentiu.

—A heterossexualidade é considerada a norma lá.

Seyn fez uma careta

—Isso é uma merda. No entanto, seria ótimo ter opções em vez de sexo só com o companheiro. É uma pena que seu vínculo tenha quebrado tão tarde e você não teve a chance de explorar sua verdadeira sexualidade sem a besteira do vínculo.

Harry cuidadosamente evitou os olhos de Seyn.



—Talvez devêssemos ir à Terra juntos—, disse Seyn de repente.

O coração de Harry pulou uma batida. Mas ele se forçou a balançar a cabeça. Não havia uso de suas esperanças.

—Não seja bobo. Ninguém nos deixaria ir. Você não acha que não tentei? As viagens aos planetas pré-TNIT são reguladas pelo

Ministério dos Assuntos Intergalácticos. Exceções especiais podem ser feitas, mas deve haver uma razão muito boa. Considerando que o Lord Chanceler do ramo Calluvian do Ministério é Ksar, boa sorte, tentando convencê-lo de que você tem uma boa razão para visitar a Terra.

—Droga.— Seyn olhou para Harry. —Você não pode falar com ele? Ele pode ser um idiota, mas ele é seu irmão.

Harry estremeceu. Ele estava evitando Ksar tanto quanto podia depois do seu regresso a casa. Ksar era muito atento. Ele era um telepata muito forte, e Harry estava com medo que ele notasse a mudança na telepatia de Harry, notar que o vínculo de Harry tinha desaparecido.

—Ksar não irá sancionar se não houver razão boa e racional—, disse Harry. —Então eu nem tentei falar com ele sobre isso depois que meus pais disseram que não.

—Você ainda tem mais chances de convencê-lo do que eu—, disse Seyn. —Pelo menos ele não odeia você.

—Ele também não odeia você,— Harry disse sem convicção.

Ele não estava realmente certo de que Ksar não desprezava Seyn: ele definitivamente estava em seu pior em torno de Seyn.



—Certo—, disse Seyn com um resmungo. —Você sempre foi um mentiroso terrível. Estou surpreso que os humanos não suspeitassem de nada. Eu acho que você tem sorte de não acreditarem em alienígenas.

Harry tentou sorrir, mas não conseguiu, de repente lembrando sua conversa com Adam sobre alienígenas.

—Alguns pensam que há alienígenas por aí, mas na verdade eles não pensam que se parecem com seres humanos. Eles têm realmente equívocos estranhos sobre alienígenas.

—Os seres humanos se parecem com nós, certo? Posso passar por um humano?

Harry olhou Sean criticamente: seus longos cabelos prateados, amplos olhos verdes, nariz reto, boca larga. Seyn era mais alto que a média, seu corpo atlético, mas de alguma forma delicado e gracioso também. Ele era considerado muito bonito pelos padrões de Calluvian. Harry não podia dizer que tinha visto um humano que se parecia com Seyn, mas, novamente, ele tinha visto apenas uma pequena parte da Terra.

—Eu acho que sim—, disse Harry. —Mas não importa. Não vamos para a Terra.

Seyn sorriu.

—Quer apostar?

Harry deveria ter sabido melhor do que apostar com Seyn em qualquer coisa, porque sete dias depois, Seyn lhe enviou uma mensagem que dizia: *“Prepare-se e venha até a minha casa às dez horas da noite. Nós estamos saindo”*.



Harry olhou para a mensagem, seu coração batendo em algum lugar em sua garganta.

Ele estava indo para a Terra.



CAPÍTULO 11

Planeta Terra

—Quer vir comigo para o novo pub de Miller? Ouvi boas coisas sobre o lugar.

—Não esta noite, Jake—, disse Adam, com os olhos na tela do computador. —Eu tenho trabalho para terminar.

—Besteira—, disse Jake. —Stanley não poderia te louvar o suficiente nesta manhã, disse que você estava à frente em todos os

seus prazos.

Adam continuou a digitar.

—Estou ocupado—, ele disse com voz cortante.

Jake levantou um suspiro.

—Diga-me que você não vai dormir aqui de novo.

—Eu não durmo aqui. Aconteceu um total de duas vezes.

—Olha, isso não é saudável, cara—, disse Jake. —Primeiro você se recusa a deixar o seu lugar, agora você evita isso como a praga.

Adam não disse nada, mantendo os olhos na tela.

Houve um silêncio tão longo que ele começou a pensar que Jake tinha deixado.

—Já faz meses—, disse Jake calmamente. —Ele não vai voltar.



Adam apertou o queixo e não disse nada.

—Apenas aceite e siga em frente.

—Eu tenho—, Adam disse, muito uniformemente. —É por isso que estou aqui. Trabalhando.

—Você não está trabalhando, Adam. Você está trabalhando sozinho no chão. Até o final do ano, você ficará rico ou morto de exaustão. Não tenho certeza sobre o que é mais provável neste momento. — Jake fez um som irritado. —Esqueça esse garoto. Ele saiu sem dizer adeus. Ele é uma pequena merda ingrata ...

—Saia—, disse Adam.

—Vamos, cara, você sabe que estou certo ...

—Saia—, disse Adam novamente. Deve ter havido algo feio em sua voz, porque Jake se encolheu e saiu sem dizer outra palavra.

Quando a porta se fechou atrás dele, Adam recostou-se na cadeira e passou uma mão pelos olhos cansados. Jake estava certo: ele estava sobrecarregado. Mas o trabalho era bom. O trabalho manteve sua mente ocupada.

Adam comprimiu a ponte do nariz.

Pelo amor da porra.

Faziam quase dois meses. Quanto tempo ele iria sentir como uma merda? Para sentir uma merda sobre alguém que aparentemente não existia.

Ainda era difícil acreditar que tudo o que Harry lhe havia dito era uma mentira, mas os fatos não mentiam: Harry Calluvianen não existia. Quase fez Adam pensar que Harry tinha sido um produto de



sua imaginação. Exceto que ele não era o único que tinha visto Harry. Ele era real. Ele tinha sido real.

O pensamento trouxe uma dor familiar ao peito. Apesar de sua raiva, ele ainda não podia descartar a possibilidade de que algo poderia ter acontecido com Harry. As pessoas simplesmente não desapareceram, especialmente sem levar seu passaporte e posses com eles.

Jake continuou a dizer-lhe para deixar ir, continuava a dizer-lhe que Harry era uma pequena merda ingrata por sair assim. Adam desejou poder tomar esse conselho, mas o problema era que ele não podia acreditar completamente. Depois de sua ira e dores iniciais, Adam pensou sobre seu relacionamento com cuidado e não podia acreditar que Harry, seu sincero, doce e inocente Harry, era realmente uma pessoa tão má.

Jake tinha zombado quando Adam lhe disse isso.

—Sincero? Inocente? Ele mentiu até mesmo sobre o nome dele! Vamos, eu sei que você ficou encantado com ele, mas certamente não pode ser tão cego. Ele era uma raposa fingindo ser um coelho, e você caiu.

Jake estava certo. Racionalmente, Adam sabia disso.

Irracionalmente, ele continuou pensando sobre o modo como Harry sorriu para ele, do jeito que ele abraçou nele, do jeito que ele tremia sob seu toque, da maneira como ele respondeu aos beijos dele, sua boca ansiosa, doce e tão foddidamente inocente. Uma pessoa poderia mentir, mas a linguagem corporal não podia.

Ou ele estava apenas se iludindo?



Provavelmente. Porque nenhuma explicação fazia sentido.

Adam mesmo considerou a possibilidade de Harry ter saído porque sentia-se culpado por enganar sua noiva, mas isso não explicaria o passaporte falso e nenhuma identidade. Sem mencionar que Harry não teria assado um bolo para ele.

O bolo ainda estava quente quando Adam chegou em casa.

Tinha sido a coisa mais irritante. Ele podia literalmente cheirar o shampoo de Harry no ar, como se Harry estivesse lá.

Jake revirou os olhos toda vez que tentava argumentar que Harry não poderia ter saído por sua própria vontade.

—A menos que ele foi sequestrado por alienígenas, não há desculpa para ele. Pare de ser tão cego, cara! Pare de ter desculpas para o pequeno imbecil. Esqueça sobre ele. Há muitos peixes no mar. Que diabos, eu nem reconheço mais você.

Sim, Jake estava certo.

Ele tinha que ser realista. Harry era um mentiroso. Tudo o que ele tinha feito era mentir. Harry - se o nome fosse mesmo Harry -

tinha saído e ele não queria ser encontrado.

Talvez fosse hora de seguir em frente.



CAPÍTULO 12

Harry era normalmente uma pessoa bastante suave, mas depois do mês passado, ele estava muito tentado a estrangular Seyn.

Os pés inchados, as pernas doidas, e ele se sentia grosseiro.

—Como eu deveria saber que esse estúpido planeta era tão estupidamente grande?

Harry não disse nada e continuou caminhando. Não era a primeira vez que Seyn se tinha defendido mesmo que Harry nunca o tivesse culpado em voz alta.

Ele não precisava, considerando o fato de ter andado por dias do Porto de Grimsby a Londres.

Foi imensamente frustrante que eles haviam desperdiçado um mês inteiro tentando fazer o seu caminho de Los Angeles para Londres. Para ser justo - e Harry queria ser justo - Harry sabia que era em parte sua culpa que ele não tivesse dado a Seyn a localização exata, assumindo que Seyn diria a seu amigo do planeta Touscsse para teletransportá-los para Londres. Mas, claro, Seyn não tinha pensado nisso. Como Seyn sabia que Los Angeles estava a meio planeta longe de Londres? Seyn também não tinha ideia de que seria problemático viajar para a Terra sem documentos e dinheiro Terran.

Nunca tendo estado em nenhum planeta pré-TNIT, Seyn estava operando sob o equívoco de que os terráqueos ainda estavam presos em algum tipo de Idade Média.



Se ao menos Harry não tivesse assumido que Seyn cuidaria dos aspectos práticos. Não pela primeira vez, Harry desejou que ele tivesse seu celular ou, pelo menos, poderia lembrar o número de Adam. Mas, novamente, ele não tinha certeza de que ele teria a coragem de chamar Adam, mesmo que pudesse.

—Estamos quase lá, de qualquer maneira—, disse Seyn, consultando o mapa na mão.

—Nossos pais nos matarão—, disse Harry.

Seyn encolheu os ombros com descuido.

Harry disse a si mesmo para manter a calma. Eles estavam viajando por dias, e ambos estavam cansados e irritados. Lutar não ajudaria nada.

Mas, claro, Seyn não estava preocupada com a ira de seus pais.

Seyn tinha seus pais envolvidos em torno de seu dedo mindinho.

Seyn sempre conseguiu sair do seu problema.

—Ksar vai nos matar—, disse Harry.

Isso finalmente fez com que Seyn pareça um pouco apreensivo.

Mas não durou muito.

—Para o inferno com Ksar—, disse Seyn. —No momento em que ele nos encontrar, não importa. Eu mal posso sentir o vínculo já.

—Ele sorriu, parecendo extremamente satisfeito. —Nosso vínculo nunca foi forte; não deve demorar muito agora. De qualquer forma, pare de se preocupar.

—Fácil para você dizer—, Harry murmurou, deixando cair o olhar.



Seyn bateu o ombro contra o Harry.

—Pare de pensar nisso. O que está feito está feito. Não é como se você gostasse de mexer com as mentes desses seres humanos.

Harry estremeceu.

—Eu ainda fiz isso—, ele disse calmamente. Ele não se sentia bem por usar sua telepatia para enganar aqueles humanos em Nova York para deixá-los embarcar em seu navio. A escolha de um navio como meio de transporte para a Inglaterra tornou Harry infeliz o suficiente. Se ele tivesse que usar sua telepatia em seres humanos, ele preferiria usá-lo para entrar em um avião, mas Seyn tinha sido inflexível que ele não confiava “nessas coisas desatualizadas” para não bater e matá-lo.

—Não tivemos escolha—, lembrou Seyn.

Isso era verdade. O comunicador de Seyn não funcionava em longas distâncias, o que significava que não podiam enviar mensagem ao amigo de Seyn em Touscsse para que o ele pudesse teletransportá-los para a localização correta. Eles não tinham dinheiro e nem documentos Terran. A única escolha era a telepatia.

Não deu certo.

—Você poderia ter usado sua telepatia para nos levar a Londres—, murmurou Seyn. —Eu nunca andei tanto na minha vida.

Harry olhou para ele.

Seyn teve a decência de corar.

—Apenas dizendo!

—Eu odiei, — disse Harry. —Não vou fazer novamente.



—Pessoalmente, não acho que seja um grande problema—, disse Seyn. —Você não machucou ninguém. Nós apenas conseguimos um passeio livre nesse navio. Havia espaço suficiente para centenas de pessoas.

—É o princípio do assunto.

Seyn bufou.

—Não me lembro de você estar tão preocupado com a privacidade de outras pessoas quando você usou seu link familiar na sua irmã para ler sua mente. Não foi por isso que seus pais o baniram para a Terra?

Harry corou.

—Eu estava curioso! E é diferente. Não se trata de privacidade.

É sobre o livre arbítrio. Não é bom manipular seres sensíveis para fazer algo. Você quer que alguém mexa com sua mente e faça você fazer alguma coisa?

Seyn estremeceu.

—Ugh. Você está certo. Desculpe. Ele deu uma olhada longa a Harry. —Você não é um telepata Classe 1 mais. Você percebe isso, certo?

Harry franziu os lábios e assentiu.

—Você tem certeza de que seu amigo não esquecerá de nos contatar no prazo de três meses?

Seyn notou claramente a mudança no assunto, mas não comentou sobre isso.

—Você acha que sou idiota, Harry?



Harry sorriu um pouco. Pelo menos algum bem tinha vindo de toda a provação: Seyn tinha acostumado a chamá-lo de Harry. Eles não haviam se incomodado em dar a Seyn outro nome, achando que seu nome parecia humano o suficiente.

—Não—, disse Harry. —Mas acho que você é muito impulsivo e um pouco irresponsável.

—Irresponsável? Eu? Pelo menos eu não escapei da minha casa porque queria ver algum humano —, disse Seyn com um olhar aguçado.

Harry desviou o olhar. Claro que Seyn estava certo. Enquanto Seyn tinha uma razão bastante razoável para vir para a Terra - ele queria livrar-se de seu vínculo indesejado - a razão de Harry não era racional, no mínimo.

Ele só queria ver Adam.

Ele sentia falta de Adam terrivelmente, de uma maneira que ele nunca sentiu de ninguém na vida dele. Se ele fosse honesto, o atraso de um mês o frustrava tanto não porque ele tinha medo da ira de seus pais, mas porque fazia dois meses que ele tinha visto Adam. Atrasar por uma razão tão trivial quando ele estava tão perto foi imensamente frustrante.

Não ajudou que quanto mais tempo tivesse passado, mais inseguro Harry se sentia. Dois meses era muito tempo. E se ... e se Adam não quisesse vê-lo? E se ele estivesse bravo?

E se Adam tivesse se esquecido dele?

—Estou tão curioso sobre esse humano agora—, disse Seyn. —

Eu não entendo por que você está tão apegado a ele.



Harry imaginava estar fisicamente ligado a Adam - tão forte que não havia espaço entre eles - e sentiu uma doce dor se espalhar por seu corpo.

Harry corou, percebendo que estava sentindo ansiedade sexual além do emocional.

—Ele foi muito gentil comigo—, Harry disse embaraçosamente.

Ele ainda não conseguiu dizer a Seyn toda a verdade. Estando vinculado, Seyn não entenderia de qualquer maneira.

—Certo—, disse Seyn. —Não deve demorar agora. Nós estaremos lá antes do pôr-do-sol.

Os batimentos cardíacos de Harry aceleraram com pensamento de ver Adam em breve. Adam, que exigiria explicações, e com razão.

Como ele explicaria seu desaparecimento? Como ele ia explicar onde ele estava? E como ele ia explicar a presença de Seyn?

Adam iria deixar ele explicar?



CAPÍTULO 13

A Terra não era como Seyn imaginara. Havia tantas pessoas, por um lado. Era raro ver um planeta tão densamente povoado nestes dias, já que a maioria dos planetas tinha múltiplas colônias.

O que também era extremamente raro era ver seu melhor amigo como um naufrágio ansioso. Harry sempre foi a pessoa mais positiva e relaxada que Seyn conhecia. Mas ele era irreconhecível quando levaram o elevador para o apartamento de seu amigo humano: Harry estava incrivelmente tenso, seu corpo rígido e ele estava mordendo seu polegar - um hábito de infância que costumava aparecer quando Harry estava extremamente nervoso e um que Seyn não tinha visto em anos.

—Acalme-se—, disse Seyn, tentando projetar tranquilidade. —

O que há para estar nervoso? É apenas um ser humano.

—Não seja tão xenófobo—, disse Harry com uma expressão desaprovadora, o que Seyn tinha esperado. Harry precisava da distração.

—Eu simplesmente não entendo por que você está tão nervoso—, disse Seyn com um encolher de ombros.

E ele realmente não entendia. Harry tinha sido estranhamente secreto sobre esse Adam, não queria compartilhar muito, o que era estranho como o inferno para Harry. Normalmente, ele não calava a boca sobre coisas que ele gostava.



Era por isso que Seyn estava ficando cada vez mais curioso sobre esse humano.

Finalmente, as portas do elevador se abriram e Harry dirigiu-se para a porta à direita.

Seyn seguiu, olhando seu amigo com crescente preocupação.

Harry estava irradiando tanta ansiedade que estava começando a afetá-lo também. O que estava errado com ele?

Harry respirou fundo e bateu na porta. Sua mão realmente tremia ou era a imaginação de Seyn? De qualquer forma, ansiedade e excitação estavam desenrolando Harry em ondas tão fortes que Seyn deu um passo involuntário para trás, desconfortável.

Finalmente, a porta se abriu.

Seyn olhou com interesse pelo ser humano do outro lado. Ele era alto e classicamente bonito, com olhos escuros interessantes, sua

linha de mandíbula reta e masculina. Ele era adorável para olhar - ou seria se não fosse pelos círculos escuros sob seus olhos.

O humano ficou rígido quando viu Harry. Ele nem sequer olhou para Seyn. Seus olhos escuros se concentraram em Harry.

—Olá—, Harry disse, sua voz tremendo.

Seyn olhou para ele com surpresa. Mas Harry também não olhou para ele, seus olhos bebendo o humano com avidez, quase desesperadamente.

O humano olhou para Harry pelo que pareceu para sempre, sua mandíbula apertada.

—Então você está vivo. É bom saber.— Seu tom era frio e duro.



Harry parecia positivamente esmagado.

—Adam—, ele disse, e sua voz quebrada.

O homem xingou em voz baixa, agarrou Harry e esmagou-o contra seu peito.

E Harry ... Harry absolutamente derreteu nos braços do homem com um som alto e chorando.

Seyn olhou fixamente.

Ele observou com confusão enquanto Harry se apegava ao humano, fazendo pequenos ruídos felizes quando o humano acariciou seu cabelo e murmurou algo na orelha de Harry.

Ele observou as mãos do homem acariciar Harry dos ombros a parte inferior das costas de Harry. Harry praticamente ronronou.

Seyn limpou a garganta.

—Um, olá?

O humano - Adam endureceu e ergueu a cabeça de onde ele estava acariciando o cabelo de Harry. Ele olhou pelo ombro de Harry para Seyn.

—Quem é esse?—, Disse Adam.

—É apenas Seyn—, murmurou Harry, sua voz abafada pela camisa humana.

—E quem é Seyn?—, Adam disse, seu olhar viajando por Seyn de forma avaliada.



O olhar fez Seyn um pouco desconfortável. Seyn sempre foi mais um empático do que um telepata. Ele podia sentir ondas de hostilidade saindo do humano sem sequer tentar ler sua mente.

—Ele é meu amigo de infância—, disse Harry.

Seyn assentiu.

—Eu vou ficar com Harry aqui por um tempo.

As sobrancelhas de Adam se juntaram.

—É assim mesmo? E quem disse que Harry é bem-vindo para ficar aqui?

Seyn pensou que era uma coisa ridícula a dizer quando o cara tinha Harry em um abraço apertado.

Harry suspirou. Ele finalmente parou de se apegar ao humano e deu um passo atrás.

—Desculpe por sair assim—, ele disse suavemente, pegando a mão do ser humano e olhando-o nos olhos. —Eu senti muito sua falta.

Uma certa emoção atravessou o rosto de Adam antes de fechar.

—Vamos conversar na cozinha.— Ele olhou para Seyn brevemente.

—Você pode esperar na sala de estar.

Seyn assentiu e seguiu-os dentro do apartamento. Ele mergulhou no sofá, satisfeito em esperar. Ele não gostaria de estar no lugar de Harry agora mesmo. Seu amigo tinha muitas explicações a dar, e não apenas a Adam.



CAPÍTULO 14

Harry observou a distância entre ele e Adam - eles estavam muito separados para o seu gosto - antes de se concentrar no rosto de Adam. Era impossível ler.

Adam disse secamente:

—Fale.

Harry mordeu o lábio.

O olhar de Adam foi para sua boca por um momento antes que Adam olhasse de volta em seus olhos.

—Estou esperando.

—Eu não sei o que te dizer—, admitiu Harry.

—A verdade seria uma boa ideia—, Adam disse secamente.

Se ele pudesse dizer a Adam a verdade, ele teria feito isso há séculos atrás.

Interpretando corretamente o olhar miserável no rosto de Harry, Adam bufou.

—Certo.— Ele passou a mão pelo cabelo e se virou os ombros e as costas tensos de frustração.

—Harry é mesmo o seu nome?—, Ele disse finalmente.

O coração de Harry pulou uma batida.



—Sim—. Para todas as intenções e propósitos, ele era Harry.

Até seus pais e melhor amigo o chamavam de Harry agora.

—Harry Calluvian não existe—, Adam disse categoricamente.

O estômago de Harry caiu. Então Adam sabia que seu passaporte era falso.

—Importa-se

de

explicar

isso?—

Adam

disse.

—

Aparentemente, você não existe.— Quando Harry não disse nada, Adam riu. —Tudo que você me contou era uma mentira?

—Não!— Harry disse, dando um passo à frente. Ele desejou poder contar tudo a Adam, mas ele e Seyn já teriam muitos problemas por sua viagem não autorizada a um planeta pré-TNIT.

Se eles quebrassem mais leis, até mesmo suas posições sociais não os salvariam. Não havia como esconder nada do Ministério: havia Dalvars - uma espécie que podia detectar mentiras - trabalhando para o Ministério e eles saberiam se Harry tentasse mentir sobre isso.

—Seu passaporte é falso, Harry.

—Sim, mas... eu juro, eu não sou um criminoso ou algo assim!

Eu simplesmente não pude usar meu nome verdadeiro aqui.

Adam não disse nada, ainda de costas para ele.

—Por favor, acredite em mim.— Harry caminhou até Adam e tocou seu braço timidamente.

—Não—, Adam rosnou. —Eu não posso pensar quando você me toca.

Suspirando, Harry encostou a bochecha contra as costas de Adam e murmurou:



—Se eu pudesse dizer a verdade, eu faria, mas não posso. É maior que eu. Maior que nós. Eu quebrarei várias leis internacionais se eu fizer isso.

Adam deu uma risada dura.

—Você parece um agente secreto em um filme de espionagem ruim.

Harry sorriu.

—Eu seria um agente secreto horrível.

Adam deu um suspiro, seus músculos relaxaram um pouco.

—Você tem que me dar alguma coisa, Haz.

—Eu fui embora porque meus pais me mandaram. Eles não me deram tempo para dizer adeus. Tentei convencê-los a me deixar falar com você, mas foi inútil.

—Então você estava em casa todo esse tempo?— Adam disse.

—Sim.

—Com a sua noiva—, disse Adam sem qualquer inflexão.

Harry franziu a testa.

—Não. Ela tem estado em um Colégio interno.— Silêncio.

Finalmente, Adam virou-se. Ele olhou Harry no olho e disse:

—Ela ainda é sua noiva?— A respiração de Harry travou em sua garganta. Ele hesitou, não sabia como responder à pergunta, não tinha certeza de qual era a resposta. Por um lado, não havia mais ligação. Por outro lado, ele não falou com Leylen'shni'gul ainda. Até que ele falasse com ela, ele não poderia responder a Adam. Para não mencionar que seus pais assinaram um contrato de noivado em seu



nome. Mesmo que o vínculo se foi, legalmente ele não estava livre.

Harry encolheu os ombros um pouco. Os olhos de Adam escureceram.

—Por que você voltou, Harry?

—Eu... eu senti sua falta,— Harry disse, um pouco tímido e confuso. Não era óbvio? Ele já tinha dito a Adam.

—Mas você ainda tem uma noiva em casa.

Adam disse, e havia algo muito feio em seu tom de voz, algo desagradável que Harry quase podia sentir. Apesar de seus escudos mentais estarem fechados.

—Você não se sente culpado por sentir minha falta enquanto você tem uma noiva?

—Não é o que você pensa,— Harry disse hesitante. —Você não entende.

—É isso mesmo,— Adam disse. —Eu não. Eu não entendo quem você é ou por que você está aqui, e você sabe a pior parte? —

Ele riu sem humor. —Uma parte de mim não se importa. Eu quero mantê-lo, com todas as suas mentiras e meia-verdades. — Ele inclinou a testa contra Harry, suas mãos prontas para tocar o rosto de Harry —Que merda você fez comigo? Eu deveria chutar você daqui. Eu deveria chamar a Polícia. Eu não deveria continuar querendo você.— Harry mal registrou suas palavras, um calor se espalhou pelo meio de seu corpo, delicioso e doce. Depois de meses de distância, ter Adam tão perto era esmagador.

—Você está tremendo,— Adam disse, seus dedos acariciando o rosto de Harry, o pescoço, fazendo Harry se arrepiar com cada



toque na sua pele. —Olhe para você,— Adam disse, uma rouquidão em sua voz. —Devo acreditar que você tem uma noiva? Você é meu.

Harry não podia falar, inclinando-se para o toque de Adam, ele precisava-

—Não—, Adam disse contra seu ouvido, sua respiração dura e irregular. —Não agora. Temos o seu amigo esperando na sala de estar.— Ele removeu suas mãos de Harry e deu um passo para trás.

Harry olhou para ele longamente. Então, suas palavras, finalmente, registraram-se. Certo. Seyn. Ele esqueceu-se completamente sobre ele. Adam empurrou as mãos no bolso de seu moletom.

—Falando do seu amigo—, disse ele, limpando a garganta um pouco. Ele parecia irritado, mas quando Harry olhou para baixo, ele podia ver Adam ajustar o inchaço em seu moletom. Harry lambeu os lábios.

—O que sobre Seyn?—

—O que ele está fazendo aqui?— Adam disse.

—Seyn me ajudou a fugir de casa,— Harry disse antes que ele pôde parar de si mesmo, sua mente ainda confusa de desejo. Adam deu-lhe um olhar estranho.

—Você fugiu de casa? Por que você precisou fugir?— Ele endureceu de repente, seus olhos transformando-se em mais frio. —

Harry, a sua família é ... abusiva?

—Não!— Harry disse rapidamente. —Meus pais são só ... muito tradicionais. Eles realmente querem que eu case com a minha noiva, e eu não quero.— Harry baixou seu olhar olhando para Adam sob seus cílios. —Eu quero estar com você, durante o tempo que eu



puder. Posso?— Uma mistura de conflitantes emoções tremeluziram no rosto de Adam.

—Durante o tempo que você puder?— Ele repetiu, sua expressão ficou em branco. Harry estremeceu, mas ele estava determinada a ser honesto sobre isso.

—Eu quero ficar, mas...— O amigo de Seyn tinha removido seus chips identificação e substituiu-os com temporários para que apenas ele poderia contatá-los e teletransporta-los de volta para casa, se quisessem ir para casa. Que foi a precaução Seyn tinha deixado de reserva. Mas isso não significa que eles não seriam encontrados de qualquer maneira. —Eu não posso dizer-lhe mais do que isso.— Harry olhou nos olhos de Adam —Eu sei que não é o suficiente. Eu entendo se você não confiar em mim mais. Se você quer que eu vá, eu vou.

A mandíbula de Adam contraiu. Ele olhou para Harry antes de repente, puxa-lo perto, inclinar-se para baixo, e chupar duro em seu pescoço, sua boca quente e possessiva.

—Você não vai a lugar nenhum— ele disse duramente antes de sair da sala. Harry olhou para as costas dele, sem fôlego.



CAPÍTULO 15

Adam pediu pizza, porque não havia nada comestível na cozinha. Ele mal tinha estado lá desde o desaparecimento de Harry, preferindo pedir comida e comer na sala de estar. Ver sua cozinha vazia - ver todos os pequenos aparelhos desnecessários que Harry insistira em comprar - o deixara terrivelmente zangado. Então ele evitou a cozinha como a peste.

Mas agora Harry estava de volta.

Harry estava de volta.

Adam mal conseguia tirar os olhos dele enquanto comiam suas pizzas. Ele tinha que ficar lembrando a si mesmo que Harry não era tão inocente e genuíno quanto parecia, que ele não deveria perdoá-lo tão facilmente. Mas ele não conseguia parar de olhar, com fome de vê-lo.

Seus olhos se encontraram do outro lado da mesa, e Harry sorriu para ele, suas maçãs do rosto ficando um pouco rosadas.

Adam queria beijá-las, depois lambe a boca rosada até que Harry estivesse tremendo de novo e fazendo aqueles barulhinhos.

—Mmm, esta é a melhor coisa que eu comi aqui! Por que você não me contou sobre pizza? —Seyn disse antes de dar outra mordida na pizza e gemer apreciativamente.

O nariz de Harry se enrugou.



—Porque eu vi pessoas na TV dizendo que é insalubre comer isso.

Adam observou-os com espanto. Ele achava que o estranho esquecimento de Harry sobre tantas coisas óbvias era apenas uma peculiaridade dele, mas seu amigo parecia compartilhá-lo. Seyn era tão estranho quanto Harry.

E assim como Harry, ele parecia um personagem que escapou de um conto de fadas da Disney. Ele era etereamente lindo, com uma pele estranhamente branca, longos cabelos prateados e profundos olhos verdes. Ele parecia um príncipe louco. Havia também algo ...

fora de sua aparência. Não era a cor do cabelo; Seyn não foi o primeiro cara que Adam tinha visto, que tingiu seu cabelo em cores estranhas. Não, era outra coisa. Alguma qualidade que Harry também tinha.

—Então, quanto tempo você vai ficar aqui?— Adam disse, olhando para Seyn.

Seyn fez uma pausa no meio da mastigação. Ele trocou um longo olhar com Harry. Quase parecia que eles estavam se comunicando sem falar. Eles deveriam ser muito próximos.

—Espero que esteja tudo bem para eu ficar com vocês até que eu encontre um emprego—, disse Seyn e tomou um gole de chá.

Adam suprimiu um bufo. Seria impossível para ele responder negativamente sem parecer um idiota. Esse cara não era tão socialmente sem noção quanto Harry costumava ser.

—Você terá que compartilhar com Harry—, disse Adam. —Não há espaço sobrando. A menos que você queira dormir no sofá.



—Ele pode ficar no meu quarto—, disse Harry, olhando para Adam sob seus cílios. —Eu posso compartilhar com você.

Adam molhou os lábios e deu um aceno de cabeça.

Harry baixou o olhar novamente.

Enquanto isso, Seyn engasgou com o chá e começou a tossir, os olhos arregalados como pires.

—Você vai dividir a cama com Adam?—, Ele disse, olhando para Harry como se tivesse crescido uma segunda cabeça.

Harry olhou sua pizza como se fosse a coisa mais interessante do mundo.

—Eu prefiro compartilhar uma cama com Adam do que com você. Você nem sabe abraçar.

Seyn olhou para ele com um olhar vagamente escandalizado.

Adam teria rido se não estivesse ocupado tentando não mostrar o quanto a mera ideia de Harry dormindo em sua cama o afetava.

Dormir. Certo.

—Ok—, disse Seyn, dando a Harry o olhar —vamos conversar depois.

—Então, há quanto tempo vocês se conhecem?— Adam disse, tendo pena de Harry, que parecia prestes a explodir em chamas. Não deveria ter sido tão cativante. Cristo, era foddidamente impossível ficar com raiva daquele rosto.

—Quase sempre—, disse Seyn, fazendo Adam recuar e tirar os olhos de Harry.

Quando ele olhou de volta para Seyn, ele o encontrou estudando-o com curiosidade.



Certo. Ele havia feito uma pergunta a Seyn.

—Sério?— Adam disse, depois de limpar a garganta.

—Nossos pais são velhos amigos e seu irmão mais velho é meu noivo, então fomos forçados a nos socializar—, disse Seyn. Ele sorriu. —Se não estivéssemos, eu não teria sido amigo de um bolinho tão ingênuo. Estou surpreso que ele não tenha sido morto enquanto estava sozinho aqui.

—Eu não sou tão desesperado—, Harry disse com um beicinho.

—Pare de exagerar.

—Espere—, disse Adam. —Seyn está noivo do seu irmão? Você me disse que eu era a primeira pessoa gay que você conheceu.

Os olhos de Harry se arregalaram. Ele trocou um olhar de pânico com Seyn.

—Eu não sou gay—, disse Seyn. —Eu sou, eu sou bissexual.

—Demisexual!— Harry disse ao mesmo tempo.

Eles se encararam.

Adam sorriu sem alegria.

—Vocês deveriam ter feito um esforço para coordenar suas histórias.

Harry colocou o rosto nas mãos e gemeu.

—Eu não menti para você—, ele murmurou em suas mãos. —

Você é realmente a primeira pessoa homossexual que eu já conheci.

A sexualidade de Seyn é ... complicada.— Ele espiou Adam entre os dedos. —Você está com raiva de mim, não é?



Ele deveria estar. Mas apesar das mentiras descaradas de Harry, elas não pareciam maliciosas - ou talvez Adam fosse um péssimo juiz de caráter.

—Claro que estou com raiva—, disse Adam. Ele estava, mas principalmente em si mesmo por não estar com raiva o suficiente.

Ele podia não estar tão bravo com Harry quanto a mentira constante de Harry realmente merecia, mas isso não significava que estava tudo bem. Porque não estava bem. Parte dele não podia acreditar que ele estava pronto para perdoar Harry tão facilmente. Se fosse qualquer outra pessoa, ele teria dito a eles para se foderem. Ele não teria nem mesmo deixado entrar em seu apartamento.

O rosto de Harry entristeceu.

—Oh pelo amor de ... Ele não te odeia, Harry!— Disse Seyn, ficando de pé com um bufar exasperado. —Eu não entendo porque você fica tão estúpido com esse cara.— Ele fingiu bocejar. —De qualquer forma, estou cansado. Mostre-me seu quarto?— Ele disse, lançando um olhar significativo para Harry.

Harry nem sequer olhou para ele, seus olhos ainda em Adam.

—Você realmente não me odeia?

—Harry—, disse Seyn, impaciente.

—Eu não—, disse Adam e suspirou. —Vá. Mostre-lhe seu quarto, bebê.

O rosto de Harry se iluminou.

—Eu ainda sou seu bebê?

Adam sorriu, lembrando-se da insistência inflexível de Harry em ser seu único bebê, o que quer que isso significasse.



—Se você quiser ser.

Harry estava fora de sua cadeira e em seu colo em um instante.

—Eu quero—, ele murmurou no ouvido de Adam, seu corpo pressionando firmemente contra Adam. —Quero ser seu bebê.

Sempre.

Adam sentiu o corpo endurecer em resposta. Ele puxou Harry mais apertado para ele e tocou a pele macia sob sua orelha, cheirando-o. Porra, ele não podia ficar bravo com ele.

Harry soltou um suspiro feliz.

—Eu senti tanta falta disso—, disse ele, sua voz crua de honestidade. —Seus braços em volta de mim. Você.

—Sim—, Adam murmurou. Porra, ele sentiu falta disso. O

cheiro de Harry, o jeito que ele se encaixava no corpo de Adam, a mistura inebriante de desejo e adoração que enchia seu corpo sempre que eles se tocavam: ele sentia falta de tudo isso.

Harry enterrou os dedos no cabelo de Adam, empurrando a boca de Adam para mais perto de seu pescoço, sua respiração entrando em suspiros rasos. Adam afundou os dentes na pele de Harry, sugando suavemente. Harry engasgou e inclinou a cabeça para o lado, dando-lhe melhor acesso, seus dedos percorrendo os bíceps de Adam para cima e para baixo enquanto Adam cobria seu pescoço em marcas. Harry. Seu bebê, seu anjo, seu ser humano favorito, seu lindo menino.

Um som entupido fez Adam lembrar que eles tinham uma audiência.

Enrijecendo, Adam olhou por cima do ombro de Harry, a boca ainda pressionada no pescoço delicado de Harry.



Seyn estava olhando para eles, de olhos arregalados.

—Harry—, disse Seyn. —Uma palavra.

Harry não se moveu do colo de Adam.

—Agora—, disse Seyn.

Harry olhou para Adam com saudade.

—Harry!— Seyn gritou. —Eu preciso falar com você. Agora.

Harry suspirou e saiu do colo de Adam.

—Eu vou voltar em breve—, disse ele, seus olhos suaves e vidrados.

Adam acenou com a cabeça, observando-os ir e suprimindo o desejo paranoico de agarrar Harry e nunca deixá-lo fora de sua vista.

Ele caiu de volta em sua cadeira e suspirou. Pelo amor de Deus, Harry estava indo para outra sala.

Adam olhou para o relógio. Estava se aproximando rapidamente da meia noite e ele tinha que acordar cedo amanhã. Um banho parecia uma boa ideia enquanto Harry falava com seu amigo.



Capítulo 16

—Você está louco?— Seyn disse assim que entrou no antigo quarto de Harry. —Se eu soubesse sobre isso, eu nunca teria trazido você para a Terra comigo.— O estômago de Harry cambaleou com nervos. Ele cruzou os braços sobre seu peito.

—Eu não sei do que você está falando.— Seyn deu-lhe um tapa telepático. Harry apertou seus escudos mentais e olhou para ele.

Seyn olhou de volta.

—Não brinque comigo. O que está fazendo, Harry?— Harry evitou seu olhar.

—Eu não sei o que você quer dizer.

—Certo.— Seyn suspirou. —Você sabe que é impossível. Não importa quão próximo você está desse humano, você nunca vai ser autorizado a estar com ele. Você nunca vai ser autorizado a ficar aqui. Nós não temos permissão para ficar indefinidamente em planetas Pré-TNIT.

—Ninguém sabe onde estamos, exceto o seu amigo,— Harry disse.

—Não seja bobo. Eles podem não saber agora, mas, eventualmente, eles vão descobrir.— Seyn balançou a cabeça, olhando para ele com tanta pena que o estômago de Harry se transformou em nós. —Não fique muito ligado a ele, Harht. Tente manter uma distância razoável. Você já é demasiado carinhoso com ele.— Seyn olhou para ele. —Era realmente necessário se sentar em



seu colo e deixá-lo beijar seu pescoço? É outra mania humana que não estou ciente?— Harry piscou. Seyn realmente não percebeu

que seu relacionamento com Adam era bem menos que platônico? Ele era realmente tão alheio? Era difícil de acreditar. Mas, novamente, Seyn estava conectado, e as áreas de seu cérebro responsável por atração sexual foram suprimidas pela conexão. Seyn não tinha experiência quanto a sexo e relacionamentos. Seyn não tinha ideia de como era sentir atração. Talvez ele não pudesse reconhecer.

Harry quase o invejava. As coisas tinham sido muito mais fáceis quando seu corpo não se comportava de modo estranho, atraído por Adam como um ímã. Ele tinha se viciado no toque de Adam e de ser foco da atenção de Adam há muito tempo antes de a sua conexão quebrar, mas agora era muito pior. Agora havia outra dimensão para seus sentimentos, que era mais difícil de suprimir.

—Prometa que você vai colocar alguma distância entre vocês,—

Seyn disse, olhando para ele atentamente.

—Eu prometo,— Harry disse, sentindo-se como o pior tipo de mentiroso. Ele iria tentar o seu melhor, mas ele sabia que ele era muito fraco quando Adam estava em causa.

Para alívio de Harry, Seyn mudou o assunto. Seyn passou a próxima hora perguntando a Harry sobre costumes humanos e outras coisas que Adam tinha mencionado que o confundiram.

Finalmente, depois do que pareceu para sempre, ele deixou Harry ir.

Harry tomou uma rápida chuveirada no banheiro privativo e vestiu roupas frescas, feliz ao descobrir que Adam não tinha removido as roupas de Harry do guarda-roupa. No momento em que ele deixou seu velho quarto, o resto do apartamento já estava escuro.



Harry empurrou a porta do quarto de Adam e entrou. Adam havia deixado as janelas abertas e a luz da Lua iluminava o quarto.

Juntamente com a visão superior de Harry, ele podia ver tudo perfeitamente.

Adam estava dormindo, seu peito subia e descia uniformemente. Ele estava apenas em sua cueca. Harry moveu seus olhos para longe da protuberância na cueca o mais tranquilamente possível. Ele estava um pouco decepcionado que Adam estava dormindo, mas talvez fosse melhor. Ele não tinha certeza de que poderia manter a promessa feita a Seyn se Adam estivesse acordado e eles continuassem de onde pararam.

Harry deslizou para a cama e rolou para seu lado, de frente para Adam. Ele olhou para o bonito perfil de Adam e sentiu sua garganta fechar. Adam era humano. Na escuridão e no silêncio da noite não havia como escapar esse fato. Adam era humano. E Harry não era. Harry podia odiar, mas as preocupações de Seyn eram válidas. Seu relacionamento com Adam tinha uma data de vencimento. Ele não seria capaz de ficar na terra indefinidamente.

Mais cedo ou mais tarde, ele e Seyn seriam deportados. Sua família nunca iria deixá-lo ficar com Adam mesmo se o Ministério não estivesse no quadro. Seus pais nunca iriam aprovar ou aceitar seu relacionamento com Adam. Eles provavelmente ficariam horrorizados. Adam era humano, um membro de uma civilização

Pré-TNIT. Enquanto Harry achava os seres humanos interessantes e realmente fascinante, ele estava bem consciente do fato de que as pessoas em casa não partilhavam a sua opinião. Na melhor das hipóteses, civilizações Pré-TNIT eram vistas com desdém. Na pior das hipóteses, elas eram completamente desprezadas. Ter um relacionamento íntimo com um membro de uma civilização Pré-



TNIT era inédito. Nos olhos da sociedade Calluviana, tal relacionamento seria considerado não muito melhor do que os seres humanos modernos em um relacionamento com um Neandertal.

Na medida do que Harry sabia, mesmo antes de entrar na União de Planetas e tornar-se reserva do Ministério Das Leis, seu planeta tinha poucas relações com civilizações Pré-TNIT. Calluvians se orgulhavam em ser uma das mais antigas civilizações na galáxia e tendem a olhar com desprezo para civilizações mais jovens como a Terra. Harry sempre achou que tal atitude era de extremo mau gosto, mas ele estava ciente de que a maioria das pessoas em casa eram preconceituosas.

Seus pais o achavam ingênuo. Sua irmã disse que ele era muito idealista. Ksar disse que ele era muito suave. Eles nunca o compreenderam ou o aprovaram. Engolindo, Harry se moveu mais perto de Adam, um pouco.

Adam franziu a testa em seu sono, sobrancelhas contraindo antes de suas pálpebras tremularem aberta.

—Haz?— Ele murmurou, se aproximando de Harry. —Venha aqui.—

Harry virou até que seu rosto estava contra o ombro nu de Adam. Ele ficou tão aliviado, Adam não parecia estar irritado com ele mais.

—Que horas são?— Adam disse, um rouca camada de sono ainda em sua voz.

—Vinte minutos para uma hora,— Harry respondeu, fechando os olhos. Ele moveu seu nariz sobre a curva do bíceps de Adam,



inalando profundamente. —Eu amo o seu cheiro. Eu senti falta.

Nada cheira tão bom como você.— Adam bufou.

—Eu tenho certeza que há algo que cheira melhor.

—Não é para mim.— Harry balançou a cabeça. Havia algo sobre Adam que o fez sentir tão... primitivo. Quando ele estava com Adam, ele não se sentia como um Príncipe de uma civilização antiga.

Sentia-se como um escravo de seu corpo e seus impulsos. Sentia-se com vontade de empurrar o rosto na axila de Adam e respirar seu masculino cheiro e suor. *Meu. Meu homem.* Sentia-se quase implorando a Adam para marca-lo em toda parte. Sentia-se como de Adam, em todas as maneiras possíveis. Um sorriso torceu os lábios de Harry.

—Eu quero tanto o seu cheiro que eu acho que eu ficaria feliz em deixá-lo urinar em cima de mim.— Ele estava brincando. Na maior parte. Adam deu uma risada tensa.

—Você não pode simplesmente dizer coisas assim.

—Por que não?— Harry disse, beijando o ombro de Adam de suavemente.

—Porque eu sou apenas um homem,— Adam grunhiu. —E você dizendo que você quer o meu cheiro em você, quando está comprometido. Você percebe como isso soa, Harry?

—Muito ruim?— Harry disse, esfregando o seu rosto corado contra o ombro de Adam. Ele entendia o ponto de vista de Adam, Harry estava comprometido com alguém, tinha um relacionamento romântico com alguém, logo estava errado dele querer Adam. Mas não era assim. Harry queria poder explicar para Adam, mas ele não sabia como. Adam não era como Samantha. Ele não podia dizer a



Adam que tinha um casamento arranjado sem Adam fazer mais perguntas desconfortáveis, perguntas que ele não podia responder honestamente.

—Você provavelmente deve me achar uma pessoa terrível,—

Harry disse. Se ele estivesse no lugar de Adam e tivesse as informações limitadas que Adam tinha, ele se acharia uma pessoa

terrível também. Adam soltou um suspiro.

—Eu apenas não posso conciliar as coisas que eu sei sobre você com as coisas que eu vejo.

—O que você vê?— Adam apoiou-se em um cotovelo, de frente para Harry. Eles estavam muito perto. Harry molhou seus lábios, seu coração batendo furioso contra sua caixa torácica. Ele colocou a mão no peito de Adam. O coração de Adam estava batendo rápido, também, a sua pele quente embaixo da palma de Harry. A temperatura do corpo humano era um pouco mais quente do que as dos Calluvians, e Adam sempre estava maravilhosamente quente.

Parecia ainda mais quente agora.

—Eu vejo ...— Adam parou, suas juntas acariciando o rosto de Harry, em seguida, para baixo em seu pescoço. Harry estremeceu, arrepios explodindo sobre sua pele. Ele se inclinou para o toque de Adam, prendendo a respiração quando a mão de Adam moveu para baixo em seu peito. Ele umedeceu seus lábios e olhou faminto para a boca de Adam, uma agora-familiar necessidade se agitou em seu corpo. Ele queria. Ele queria o ataque da boca de Adam na sua: beijar, morder, e lambe a boca dele. Ele queria puxar Adam em cima dele, espalhar as pernas e implorar a Adam para fazê-lo se sentir bem com seu pênis, como a última vez.



Quando Adam moveu sua mão para o seu estômago, Harry não poderia aguentar mais.

—Vamos ter relações sexuais,— ele deixou escapar. —Eu quero ter relações sexuais com você. Muito.

Adam fez um estranho, estrangulado ruído que parecia meia-risada, meio-gemido, seu corpo endurecendo, seus músculos quase vibrando com tensão.

—Haz-

—Por favor,— Harry disse, deslizando a mão na cueca de Adam e puxando seu pênis. Ele acariciou-o gananciosamente.

Ele se sentia incrível em sua mão, tanto duro e suave como seda. Uma parte dele não podia acreditar na sua própria ousadia. A parte que lhe disse para ter vergonha do quanto ele queria ter sexo real com alguém que não era a sua companheira, com um membro de outra espécie, com um homem que a raça de Harry não consideraria melhor do que bárbaro. Mas essa parte era muito pequena e apenas ficou mais fraca com o passar dos minutos. Harry não se importava. Ele não se importava com o que as pessoas do seu planeta pensariam dele se pudessem vê-lo agora. Ele queria Adam, queria tudo o que ele poderia conseguir, queria ter Adam dentro dele, queria que Adam o fodesse. A palavra “foder” sempre parecia suja e vulgar para Harry, tanto na linguagem Calluviana quanto na Terran, mas agora ele achava que se encaixava, baseado no seu corpo pegando fogo. Ele queria ser fodido. Ele queria Adam para fodê-lo. Ele queria desesperadamente por que sabia o que o seu tempo com Adam era limitado.

—Vamos ter relações sexuais— Harry disse, massageando o pênis de Adam. —Eu quero você.



Adam rosnou e de repente rolou em cima dele, prendendo-o no colchão com seu longo, corpo pesado. A coxa de Adam pressionando entre suas pernas, contra o seu pau duro, e Harry choramingou.

Envolvendo as pernas em torno dos quadris de Adam, ele levantou o rosto e beijou Adam desajeitado, lambendo sua boca. Adam gemeu e devolveu o beijo, sua língua empurrando na boca de Harry em um ritmo que Harry ansiava para estar em todo o seu corpo.

Contorcendo, Harry moeu seu pau contra o de Adam, tentando aliviar a dor em sua virilha.

—Adam,— ele sussurrou contra a boca de Adam.

—O que, bebê?— Adam murmurou entre o longo, molhado beijo.

—Eu preciso,— Harry disse, contorcendo-se inutilmente sob Adam, tentando puxá-lo mais perto. —Preciso de você.— Adam moveu a boca para o ouvido de Harry, sua respiração instável.

—O que você precisa, Haz?— As sobrancelhas de Harry franziram. Ele já não tinha deixado claro?

—Preciso que você me foda.— Adam soltou uma dura respiração.

—Você tem certeza?— Ele disse, sua voz tão profunda quase irreconhecível. Harry assentiu desorientadamente, apertando a

bunda de Adam.

—Quero sentir você dentro de mim.— Adam fez um baixo, rosnando som antes de arrastar a sua boca úmida para o pescoço de Harry.

—Sim—, ele gemeu, deixando mordidas na pele de Harry. —

Sim. Nós apenas precisamos- — Adam empurrou-se de longe com



uma maldição abafada e estendeu a mão para a gaveta. Ele vasculhou nela por alguns momentos antes de voltar. —Eu tenho preservativos, mas estou sem lubrificante. — Harry piscou para ele, não tinha certeza do que ele estava falando.

—Não importa,— ele murmurou, tentando puxar Adam de volta para ele. Adam riu duramente.

—Precisamos de lubrificante, Haz. Eu preciso prepará-lo, abrir você para meu pau.— O pênis de Adam. Harry estremeceu, seu próprio pênis latejando e seu buraco vazando, vazio. Ele balançou a cabeça.

—Eu não preciso disso,— ele conseguiu falar —Eu estou pronto, eu juro.— Ele podia ver a carranca de Adam olhando para ele na escuridão.

—Harry-

—Eu estou pronto,— Harry quase gemeu, agarrando a mão de Adam e empurrando em sua cueca. Ignorando o seu pau duro, Harry pressionou os dedos de Adam contra o seu liso buraco e choramingou no contato. Adam prendeu a respiração.

—Você se preparou para mim antes de vir para a cama?— Ele empurrou um dedo e Harry estremeceu. Sim, isso era que ele precisava. De longe, ele percebeu que Adam perguntou algo e assentiu, esperando que fosse a resposta correta. Ele não se importava enquanto Adam o mantivesse cheio.

Adam acariciou o interior do buraco de Harry com dois dedos, abrindo. Tão, tão bom, mas não era o suficiente. Harry queria mais.

Harry queria- ele queria ... ele olhou para o pênis de Adam, ereto, espesso e longo, seu buraco apertou em torno dos dedos de Adam.



—Quero,— Harry disse, pegando o pênis de Adam de novo.

Mais duro agora do que antes. Harry gemeu, imaginando como se sentiria, enchendo-o e estende-o até o limite. —Coloque dentro.—

Adam gemeu sob a sua respiração, bateu na mão de Harry, e rapidamente rolou algo em seu pênis.

—Abra as pernas para mim, bebê,— ele disse, parado entre as coxas de Harry.

Harry fez e assistiu impacientemente Adam guiar seu pênis dentro dele. Harry soltou um tranquilo, feliz suspiro enquanto sentia se encher completamente. Muito lentamente. Gemendo, Harry moveu seu quadril, tentando obtê-lo mais profundo. Adam sibilou.

—Haz, devagar. Você vai se machucar.— Apesar de suas palavras racionais, ele parecia alto, suas mãos acariciando as coxas de Harry e com seu pênis começando a se mover dentro Harry.

—Não quero devagar,— Harry disse, gemendo quando Adam começou a empurrar mais forte. —Tão bom. Eu não sabia que sexo seria tão bom.— Adam deixou o seu peso pressionar Harry no colchão.

—Eu sou seu primeiro,— ele murmurou no pescoço de Harry, agarrando duro as coxas de Harry enquanto batia duro dentro dele.

—Ninguém nunca fez isso para você. Apenas eu. Meu.

A possessividade na voz de Adam enviou uma louca emoção através do corpo de Harry. Ofegante, ele se moveu para encontrar os impulsos de Adam. Ele queria mais, mais forte, mais profundo, mas por alguma razão, Adam não mudava o ângulo e a velocidade de seus impulsos. Harry gemeu em frustração, segurando as nádegas de Adam, tentando leva-lo mais profundo.



—Shhh,— Adam disse. —Ou o seu amigo irá nos ouvir.— Harry corou, lembrando que Seyn estava do outro lado da parede. Mas a vergonha não o parou de que quer mais do pau de Adam, ele moveu-se encontrando os impulsos de Adam, seu buraco apertando ao redor do pau de Adam. Ele era tão gostoso dentro dele, muito bom, espesso e perfeito, mas ele queria muito mais.

—Merda, eu não consigo encontrar sua próstata,— Adam rosnou, músculos tensos e sobrancelhas franzidas em concentração enquanto ele continuou a mudar o ângulo de seus impulsos.

—Próstata?— Harry disse, sem compreender.

—Cristo.— Adam meio-riu meio-gemeu, lábios arrastando no pescoço de Harry enquanto seu pênis pressionava dentro e fora de Harry. —Eu sinto que estou roubando o berço. Mas eu quero você tanto.— Cada palavra foi interrompida por uma dura estocada. —

Toque-se, bebê,— Adam disse. —Toque seu pau para mim. Você é tão bonito, tão bonito, tão maravilhoso.

Harry praticamente gemeu com o louvor. Ele fez como ele foi mandado, deslizando a mão entre eles e pegando seu negligenciado pau. O alívio foi imediato. Ele soltou um longo gemido e começou a mover sua mão forte e rápido, ao mesmo ritmo dos impulsos de Adam. Mas ele ainda precisava de mais.

—Mais forte,— ele sussurrou intermitentemente, apertando as pernas ao redor de Adam. —Quero mais forte, preciso, por favor.—

Ele gemeu toda vez que Adam tirou seu pênis. Ele sabia que não iria ferir não importa o quão áspero Adam foi com ele; ele só queria mais forte e mais profundo. —Mais!

Adam puxou para fora, fazendo-o queixar-se. Ele colocou Harry em suas mãos e joelhos antes colocar de volta, profundo e com



força. Harry gritou, seus olhos umedecendo. Sim, assim. Era tão bom, de modo satisfatório. Ele já não se importava se Seyn poderia provavelmente ouvi-lo, gemendo desenfreadamente com cada profundo impulso. Adam estava gemendo também, o colchão rangendo sob eles, a cabeceira batendo contra a parede com a força dos impulsos de Adam.

—Deus, porra porra porra,— Adam rosnou, mordendo a pele de Harry, sua mão fechando em torno do pênis de Harry e bombeando duro. —Tão porra apertado, tão bom, tão perfeito para mim — seu pau bateu em algo dentro dele. Harry soluçou e sentiu seu mundo explodir, imensas ondas de prazer balançaram seu corpo e roubou seu fôlego. Ele caiu sobre o colchão, sentindo-se sem energia, a cabeça girando com prazer. Ele podia sentir as mãos de Ada, movendo sobre sua pele, apertando, acariciando, segurando-o através dos tremores secundários, mesmo quando Adam continuou empurrando para ele. Embora Harry sentiu-se saciado, Adam empurrando ainda sentia bom e ele não queria que Adam parasse nunca. Mas ele parou, eventualmente, gemendo, seu corpo endurecendo em cima dele. Harry suspirou em decepção quando Adam puxou para fora.

—Você poderia ter ficado em mim.— Adam riu, rolou para suas costas e puxou Harry em seus braços.

—Insaciável,— ele murmurou, sua voz já sonolenta. —Nunca pensei que você fosse ser tal punhado na cama.— Harry não sabia o que

dizer para isso. Era ruim? Ou era um elogio? Antes que ele pudesse perguntar, sentiu Adam dormir. Sorrindo, Harry enterrou seu rosto na axila de Adam e fez o mesmo, sentindo-se seguro e quente nos braços de Adam. Casa.



Ele se sentia em casa.



CAPÍTULO 17

Adam sempre achou que era meio assustador assistir alguém dormir. Ele nunca fez, mas naquela manhã, enquanto observava Harry dormir encolhido contra ele com o rosto em seu peito, Adam compreendeu completamente o sentimento. Ele não conseguia afastar os olhos. Ele não tinha certeza se conseguiria parar de olhar nem por todo o dinheiro do mundo.

Harry parecia ainda mais adorável quando dormia, sua pele de porcelana contrastando com seus cílios escuros e cabelos castanhos -

e o peito bronzeado de Adam.

Ele era tão lindo.

E ele era dele.

Mesmo? disse uma voz maliciosa no fundo de sua mente que soava muito parecida com a de Jake. *Você nem sabe se o nome dele é realmente Harry. Você não sabe merda sobre ele. Exceto pelo fato de ele ter uma noiva em casa.*

Adam apertou os lábios.

Era verdade que havia muitas coisas sobre Harry que simplesmente não se somavam.

Ele era tão inocente e ingênuo que às vezes era difícil acreditar que Harry fosse capaz de mentir - mentir para ele por meses. E se Harry realmente tinha uma noiva, o que isso dizia sobre ele como uma pessoa que ele estava tão ansioso para o pênis de Adam? (Ou



sobre Adam, para esse assunto. Ele sempre achou que ele era um homem melhor do que isso.)

E depois houve o sexo. Tinha sido...

Tentando ignorar sua ereção matinal, Adam se obrigou a pensar racionalmente no sexo.

Ontem à noite houve algo que incomodou no fundo de sua mente, mas sua excitação impediu-o de pensar sobre isso.

O fato de Harry ter se preparado para sexo anal antes de ir para a cama era tão fora do personagem para ele. Sendo a mesma pessoa que corou com insinuações, a mesma pessoa que não sabia o que era uma próstata. E Adam deveria acreditar que Harry se esticou e se lubrificou tão bem que permaneceu maravilhosamente liso durante todo o sexo. Então, ou Harry estava fingindo ser ingênuo e inexperiente, ou ...

Qual era a outra alternativa?

—Bom dia.

Adam voltou seus olhos para Harry e encontrou-o piscando, com um sorriso suave e sonolento.

Cristo, Adam queria fodidamente consumi-lo, beijá-lo de sua cabeça desgrenhada até seus dedos pálidos perfeitos.

—Bom dia—, Adam disse, limpando um pouco a garganta. —

Dormiu bem?

Harry assentiu, bocejando.

—Muito bem.

—Bom—, disse Adam, inclinando-se.



Seu alarme disparou, fazendo-o parar.

Porra. Trabalho. Se ele começasse a beijar Harry agora, ele definitivamente estaria atrasado.

Suspirando, Adam se retirou dos braços de Harry e saiu da cama, estoicamente ignorando o beicinho de Harry.

—Eu preciso estar no trabalho mais cedo do que o habitual—, disse Adam com uma careta, pegando um novo par de boxers e indo rapidamente em direção ao banheiro.

Ele fez uma pausa, notando uma expressão estranha no rosto de Harry.

—Tudo certo?

Harry baixou os cílios.

—Eu só ... eu já sinto sua falta. Eu não quero que você vá.—

Ele riu, esfregando a parte de trás do seu pescoço. —Eu sei que é bobo.

Adam desejou que ele pudesse rir e dizer a Harry que ele realmente estava sendo bobo, mas verdade seja dita, no fundo de sua mente, ainda havia o persistente medo de que Harry desaparecesse novamente. Não importa o que ele dissesse a si mesmo, ele não

conseguia se convencer completamente de que não voltaria para casa em um apartamento vazio naquela noite.

—Não é bobo, amor—, disse Adam, rindo internamente em seu próprio clichê. Se há meio ano alguém lhe dissesse que ele seria tão apaixonado para alguém, ele teria o chamado de louco. —Eu já sinto sua falta também.



Harry sorriu para ele. Adam teve que forçar os olhos para longe e fazer os pés se moverem em direção ao banheiro. Cristo. Ele se sentiu como um adolescente com sua primeira paixão. O que aquele garoto fez com ele?

Quando saiu do quarto, recém-saído do chuveiro e vestido para o trabalho, encontrou Harry na cozinha, franzindo a testa para o conteúdo da geladeira.

—Não há comida—, disse Harry. —Então, eu estou esquentando a pizza que sobrou.— Ele se virou para Adam com um olhar perplexo. —Por que você não tem comida?

Adam não respondeu. Ele caminhou até Harry, encostou-o contra a geladeira e fechou os lábios contra os de Harry. Harry tremeu e abriu a boca ansiosamente, transformando o beijo suave em um sujo enquanto chupava a língua de Adam com pequenos ruídos felizes. Isso fez Adam imaginar que sons Harry faria com a boca cheia de seu pênis, e ele gemeu, beijando Harry mais forte.

Alguém limpou a garganta.

Harry saltou longe de Adam, de bochechas rosadas e sem fôlego - e tão lindo. Foi preciso um esforço para desviar o olhar dele.

Mas com esforço, ele fez.

Seyn estava olhando para eles, seus olhos passando de Harry para Adam e de volta. Havia uma expressão muito estranha em seu rosto quando Seyn focava seu olhar em Harry. Harry, que parecia estar evitando cuidadosamente o olhar de Seyn.

—Pizza!— Harry disse, virando-se para o micro-ondas.

Adam notou com um pouco de espanto que Harry continuou a evitar os olhos de Seyn durante o café da manhã. De fato, Harry mal



falava com Seyn enquanto Seyn passava a maior parte do tempo encarando Harry como se ele tivesse crescido uma segunda cabeça.

Quase parecia que ele estava tentando comunicar algo para Harry, mas Harry não percebeu ou decidiu ignorá-lo.

—Hey, Adam—, disse Seyn, finalmente mudando o olhar para o rosto de Adam.

Adam se serviu de uma xícara de café e olhou para ele.

—O que?

Seyn focou seu olhar em Adam. De repente, uma dor de cabeça fraca começou a crescer em sua cabeça e Adam franziu a testa, esfregando as têmporas. Ele geralmente não tinha dores de cabeça.

—Seyn!— Harry disse bruscamente.

Seyn se encolheu, mas Adam não prestou mais atenção nele.

Ele olhou para Harry. Ele nunca tinha visto Harry com raiva, muito menos furioso. Mas ele estava inegavelmente furioso agora, corado e olhando furiosamente para seu amigo, que parecia culpado e defensivo de repente. O que ... Esses dois eram tão foddidamente estranhos.

—Não faça isso—, Harry rosnou, ainda encarando o amigo.

—Tudo bem, o que está acontecendo?— Adam disse, ficando mais do que um pouco farto de todo o segredo entre esses dois. Pelo menos sua dor de cabeça se foi.

—Nada—, disse Seyn depois de um longo momento dele e Harry olhando um para o outro. Ele suspirou. —Você está cometendo um grande erro, Harry—, ele disse, sua voz mais suave agora. —Seus pais vão te matar.— Ele riu, balançando a cabeça. —Eu



não tinha ideia de que você tinha isso em você. É loucura fazer isso com ele quando você está ...

Harry corou e ficou de pé.

—Você vai se atrasar para o trabalho se você não for agora—, ele disse a Adam, agarrando seu braço.

Adam franziu a testa e olhou para Seyn, que tinha uma expressão quase piedosa no rosto enquanto olhava para Harry.

—Adam, vamos lá—, disse Harry. —Eu vou explicar mais tarde.

Adam estudou-o.

Harry estava mordendo o lábio, os olhos violetas arregalados e suplicantes.

—Tudo bem—, disse Adam, deixando ir. Mas só porque ele não tinha tempo agora.

Ele exigiria respostas à noite.

Já era o suficiente.

Ele estava cansado de segredos e mentiras.



CAPÍTULO 18

—Não—, Harry disse assim que eles ficaram sozinhos no apartamento.

Seyn sacudiu a cabeça.

—Harry-

—E não se atreva a fazer isso com Adam novamente—, Harry disse, olhando para ele. —Foi uma violação de sua privacidade. Você não tinha o direito de ler a mente dele.

Antes que Seyn pudesse dizer qualquer coisa, Harry se virou e desapareceu no quarto de Adam.

Seyn suspirou e massageou a cabeça, tentando se livrar da dor de cabeça que ele havia desenvolvido quando Harry deu-lhe um enorme tapa telepático por intrometer-se na mente de Adam. Seyn ainda não estava acostumado com o quanto as habilidades telepáticas de Harry se tornaram fortes depois que seu vínculo se rompeu. Seyn sempre foi o mais forte telepata entre os dois, e essa inversão de papéis o surpreendeu. Claro, Seyn tinha testemunhado Harry usar seus novos poderes em humanos, mas estar no lado deles era diferente. Pela primeira vez, Seyn se sentiu um pouco nervoso.

Ele agora entendia melhor porque Harry estava tão perturbado por suas habilidades aumentadas.

As raças telepáticas sempre foram consideradas com certa cautela e suspeita por outras raças na galáxia. Mas todos sabiam que nem todos os telepatas eram igualmente perigosos. O Teste



Telepático Padrão foi inventado pelo Ministério para classificar telepatas, sendo a Classe 1 a mais inofensiva e a Classe 7 a mais perigosa. Harry tinha sido um telepata Classe 1 no TTP, a classe telepática mais fraca além de T-nulos, mas a cabeça de Seyn ainda estava pulsando da força do golpe telepático de Harry - e ele tinha seus escudos mentais ligados! Harry era pelo menos da classe 3

agora. Pelo menos.

Isso o deixou um pouco desconfortável, porque Seyn era classificado como Classe 2 mesmo com o vínculo restringindo seu núcleo telepático. Ele tentou não pensar em como seria classificado no TTP quando seu vínculo com Ksar finalmente se rompesse. Ele também tentou não pensar nos antigos Calluvians que poderiam matar com suas mentes. Era provavelmente uma lenda urbana boba, mas se fosse verdade ... esses mutantes teriam sido classificados como Classe 7.

Seyn empurrou o pensamento para longe com uma risada. Ele estava sendo bobo. Telepatas de classe 7 não existiam mais na galáxia. Todo mundo sabia disso.

Ele tinha coisas mais urgentes para se preocupar de qualquer maneira.

Como o fato de que seu melhor amigo claramente perdeu a cabeça.

Seyn sentiu sua pele aquecer enquanto se lembrava do que ele tinha visto na mente de Adam antes que Harry o empurrasse para fora. Mesmo com as memórias de Adam e todo o barulho que ele tinha ouvido na noite passada, ainda era difícil acreditar que Harry tivesse realmente se envolvido ... em relações sexuais com seu humano.



Havia uma parte de Seyn que alegremente aplaudia Harry por ir contra todas as tradições sufocantes e arcaicas de seu povo. Essa parte dele estava imensamente curiosa sobre o que se sentia. Essa parte dele estava determinada a tentar a coisa do sexo assim que seu laço estúpido finalmente quebrasse. Mas, ao contrário de Harry, ele não tinha intenção de ficar tão obcecado com um membro de uma civilização Pré-TNIT.

Como Harry poderia ser tão estúpido? Ele já estava muito ligado ao seu humano. Adicionando sexo em cima disso era uma ideia terrível.

Seyn podia não entender completamente o amor romântico, mas ele tinha uma boa ideia de como era graças aos seus amigos de outros planetas. Se ele entendeu corretamente, apego intenso e atração sexual foram os principais componentes do amor romântico por seres sexuais sensíveis.

Harry já estava muito ligado ao seu humano. Adicionar sexo à mistura aumentara exponencialmente suas chances de se machucar

quando seus pais inevitavelmente os encontravam e os arrastavam para casa. As leis do Ministério proibiam que eles tivessem residência permanente em planetas Pré-TNIT. Harry e seu humano não tinham futuro.

Seyn sacudiu a cabeça. Ele não sabia o que Harry estava pensando.

Se ele estivesse pensando em tudo.

Suspirando, Seyn foi até o quarto de Adam e bateu antes de abrir a porta.



Harry estava esparramado de costas na cama. Seus olhos se voltaram para Seyn e uma carranca apareceu em seu rosto. Mas ele não disse nada, esperando que Seyn falasse primeiro.

Seyn se aproximou e sentou na cama.

Eles se entreolharam.

—Você sabe, quando eu estava no planeta Sivaxu no ano passado —, começou Seyn. —Eles tentaram me ensinar seus caminhos. Eles não eram religiosos, mas eram crentes. Eles acreditavam que todos tinham um caminho escrito nas estrelas. Não importa o que você fez, não foi possível alterar seu caminho de maneira significativa se a alteração não estivesse escrita nas estrelas.

Harry franziu os lábios.

—Eu não entendo.

—Você sabe que não pode acabar bem—, disse Seyn cuidadosamente. —Ele é humano e você é você. Você sabe que é impossível. Ele tem seu próprio caminho para seguir, Harry. Você nunca foi feito para atravessá-lo ou mudá-lo. Termine antes que seja tarde demais. Ele não é para você. Ele não é seu e ele nunca será seu.

Harry baixou o olhar, seus longos cílios escuros suspeitosamente úmidos contra suas bochechas pálidas. Isso fez o peito de Seyn doer, mas ele sabia que as palavras precisavam ser ditas. Harry era uma alma tão gentil. Ele tendia a ignorar a dura realidade, determinado a acreditar no melhor resultado, por mais irrealista que fosse.

—Você acha que é tão fácil?— Harry sussurrou com força. —

Desligar suas emoções? Para terminar as coisas quando é tudo o que você quer?



Seyn abriu a boca e fechou sem dizer uma palavra. A verdade é que ele realmente não tinha ideia do que Harry estava passando. Ele não tinha ideia do que era querer estar com alguém. E ele estava tão curioso.

Seyn cutucou o joelho de Harry.

—Como é?— Ele disse, adotando um tom mais claro. Ele cumpriu seu dever e avisou Harry; ele foi autorizado a satisfazer sua curiosidade.

Harry piscou e então corou quando Seyn sorriu.

—Vamos, Harry—, disse ele. —Derrame! O sexo é tão bom quanto eles dizem?

—É muito particular, não acha?

—Oh, vamos lá!— Seyn disse, fazendo beicinho. —Não foi muito particular quando você estava gemendo e implorando para Adam ir mais forte na noite passada.

Harry corou e cobriu o rosto com um travesseiro.

—Cale-se!

Seyn sorriu.

—O que? Eu tenho ouvidos! Não é minha culpa você ser uma prostituta na cama!

Harry chutou ele.

—Eu te odeio—, ele murmurou em seu travesseiro. —E talvez você seja mais uma puta na cama do que eu. Você só não sabe ainda.— Harry tirou o travesseiro do rosto e sorriu inocentemente para Seyn. —Vou perguntar a Ksar depois da sua noite de núpcias.



Aquela merda.

Harry começou a rir ao ver o rosto de Seyn.

—Nunca vai acontecer—, Seyn mordeu, levantando o queixo.

Sobre o seu cádaver.



CAPÍTULO 19

Harry genuinamente tentou esperar pelo retorno de Adam do trabalho, mas ele era uma bagunça carente às onze horas. As palavras anteriores de Seyn - que Adam não era realmente dele e nunca seria dele - formavam um nó de ansiedade na boca do estômago. Ele queria ver Adam.

Foi assim que ele acabou no escritório de Adam antes do almoço.

Em retrospectiva, provavelmente não foi sua melhor ideia.

Encostado na mesa do escritório de Adam, Harry tentou ignorar a conversa de Jake e Adam.

Ele tentou.

Mesmo.

Mas com seus sentidos aumentados, sua discussão abafada não foi silenciosa para ele. Ele não pôde deixar de ouvir.

—Você está brincando comigo, cara?— Jake sibilou furiosamente, olhando para Harry por cima do ombro antes de voltar para Adam.
—Você está perdendo ele? Bem desse jeito?

Adam estava encostando o ombro na parede oposta, os braços cruzados sobre o peito. Sua postura era relaxada e confiante, mas seus olhos estreitos traíram que ele não estava nada relaxado.



Seus ombros pareciam tão incríveis naquela camisa azul, o tecido acentuando a largura deles.

Harry se contorceu. Desde que fizeram sexo - ou talvez, desde que seu vínculo se rompeu - ele continuava se prendendo a esse tipo de pensamento sempre que olhava para Adam. Não foi que ele viu Adam de uma maneira diferente. Era só ... além de querer ser mantido nos braços de Adam, ele também ficava olhando para

aqueles braços. Ele queria passar as mãos por aqueles braços, deslizar as mãos sob as roupas de Adam e senti-lo em todos os lugares, sentir sua pele quente e músculos duros.

—Sim—, disse Adam, sua voz calma, mas firme. —Eu sei como parece, mas você não conhece Harry. Eu conheço.

Jake levantou as sobrancelhas.

—Conhece?— Ele bufou. —Pelo amor de Deus, Adam! Eu não entendo como você pode ser tão cego sobre ele! Esse pequeno idiota está mentindo para você há muito tempo, ele desaparece sem avisar e depois reaparece meses depois sem explicação e você o leva de volta? Bem desse jeito? Ele é tão bom em chupar seu pau?

Um músculo saltou no maxilar cerrado de Adam. Ele se inclinou para Jake e rosnou algo baixo demais para Harry ouvir.

Harry olhou para baixo, tentando não se ofender com as acusações de Jake. Ele entendeu por que Jake estava com raiva. Do ponto de vista de Jake, Harry parecia ... não bom.

Mas ele não gostou que Jake estivesse fazendo Adam se sentir mal e com raiva.



—Se você tiver algum problema comigo, você deveria falar sobre isso comigo—, Harry disse amigavelmente. —Estou aqui, você sabe.

Jake se virou para ele com uma carranca.

—Olha, não me entenda mal—, disse ele. —Eu não tinha nada contra você. Mas então você fez um ato de desaparecimento, e meu melhor amigo era um idiota infeliz enquanto você estava fora ...

—Jake—, disse Adam, um aviso em seu tom.

—Tudo bem—, disse Jake, levantando as mãos com um mau humor. —Eu estou me calando. Mas você não tem uma noiva ou algo assim?

—Eu ...— Harry disse. —É complicado.

—Inacreditável—, disse Jake, balançando a cabeça. —Seja como for.— Ele olhou para Adam. —Não me diga que eu não avisei quando ele foder com você de novo.

Ele saiu do escritório de Adam, murmurando algo com raiva sob sua respiração.

O silêncio caiu sobre a sala.

Harry olhou para Adam hesitante. Ele não gostou da expressão em seu rosto.

—A coisa é—, disse Adam com um sorriso sem humor. —Jake está certo.

O estômago de Harry caiu.

Adam caminhou até Harry, o olhar em seu rosto quase sombrio. Colocando as mãos na mesa de cada lado de Harry, Adam olhou para ele atentamente.



—Você vai me foder—, disse ele, seu tom muito suave, contradizendo o olhar sombrio e sério em seus olhos. —Não vai, bebê?

Harry engoliu em seco, lambendo os lábios.

Adam se inclinou e pressionou o nariz contra a bochecha de Harry, aninhando-se nele.

—Sim você irá.

Ele balançou a cabeça confuso.

—Você vai—, Adam disse de novo, soltando um beijo quase no canto da boca de Harry. Harry fez um pequeno som e separou seus lábios avidamente, perseguindo a boca de Adam com a dele.

—Porra,— Adam disse, embalando o rosto de Harry em suas mãos. Ele beijou o outro canto da boca de Harry. —Como você está tão fodidamente ... É como se você fosse criado para me foder. Você está mentindo para mim - você ainda está mentindo para mim, mas uma parte de mim não dá a mínima. E isso me irrita. — Ele finalmente beijou Harry de verdade, seus lábios gananciosos mas suaves. Harry beijou de volta, com fome, com tanta fome, querendo engolir Adam, querendo tê-lo, levá-lo para dentro de si e nunca deixá-lo sair. Ele queria ser beijado mais forte, mais profundo, para sempre. Ele queria muito. Até Adam, ele nunca soube que era

possível querer tanto uma pessoa, desejá-la, querer estar fisicamente unida a ela. Ele já estava tão duro, duro e dolorido. Ele queria -

queria - ele queria que Adam o empurrasse na escrivaninha, o enchesse e os fizesse inteiros.

Adam gemeu e quebrou o beijo, inclinando a testa contra a de Harry.



—Não aqui—, disse ele antes de mergulhar para outro beijo.

Muito cedo para o gosto de Harry, Adam recuou novamente.

Lamentando, Harry tentou trazer suas bocas de volta juntas.

Adam riu com voz rouca e praticamente pulou para longe dele.

—Droga, Haz—, disse ele, sua respiração instável, suas bochechas coradas e olhos escuros vítreos. Ele afrouxou a gravata e desviou o olhar. —Não me olhe assim.

—Assim como?— Harry disse, esfregando os lábios inchados e sensíveis demais.

—Como você quer que eu te foda na minha mesa.

—Mas eu quero.— Harry cruzou as pernas com força e colocou a mão na protuberância em seu jeans, tentando aliviar a dor.

Adam gemeu, passando a mão pelos cabelos.

—Não diga isso—, disse ele. Ele parecia aflito. —Como eu devo trabalhar quando você olha para mim desse jeito?

—Eu posso ir—, Harry ofereceu, embora fosse a última coisa que ele queria. Ele não queria ficar longe de Adam. Ele olhou para Adam ansiosamente. Ele desejou que eles pudessem se juntar fisicamente o tempo todo - ele desejava poder sentir Adam em sua mente.

—Eu não quero te meter em problemas—, disse Harry quando Adam não disse nada. —Eu posso ir.

Adam beliscou a ponte do nariz e suspirou.

—Sim, provavelmente é melhor se você fizer isso. Eu não posso me concentrar em nada com você aqui. Vá antes de eu ser demitido.

Podemos nos encontrar durante a minha pausa para o almoço.



—Ok—, Harry disse, pulando da mesa de Adam. —Eu vou esperar por você no café.

Adam assentiu rapidamente.

Nenhum dos dois se mexeu. Eles se encararam.

Adam riu e se virou.

—Porra, isso é ridículo. Saia. Agora.

Harry saiu sorrindo para si mesmo.

No corredor, ele parou e correu de volta para dentro para beijar Adam mais uma vez. Apenas um.

Ele saiu vinte minutos depois, sentindo-se completamente beijado, tonto e amado.

Harry riu, pressionando os dedos nos lábios inchados e sensíveis.

Eles realmente estavam sendo ridículos. Eram apenas algumas horas.

O que poderia acontecer em poucas horas?



CAPÍTULO 20

O tempo se arrastava quando você esperava por algo, Harry notou, suspirando para si mesmo.

—Algo errado com o seu café, Haz?

Harry olhou para o café intocado antes de balançar a cabeça.

—Tudo bem—, disse ele, sorrindo para Samantha. Ela ficou muito brava com ele quando o viu pela primeira vez (—Como você pode

simplesmente desaparecer assim? Eu estava preocupada, seu idiota!—), Mas felizmente ela o perdoou.

—Eu estou apenas ...— Harry se contorceu quando ela lhe lançou um olhar conhecedor.

—Oh meu Deus—, disse ela, sorrindo. —Você finalmente transou com ele.

O sino tocou.

—Eu- — Harry disse antes de notar que os olhos de Samantha estavam em outro lugar.

—Put a merda—, ela murmurou, olhando para algo atrás de Harry.
—Olhe para aquele gostoso, Haz.

Curioso, Harry se virou.

E congelou.

Um homem alto de ombros largos estava parado na entrada, varrendo um olhar frio com olhos prateados ao redor da cafeteria.



Seu longo cabelo azul-meia-noite estava amarrado para trás e não fazia nada para suavizar o corte afiado de sua mandíbula firme ou o aço em seu olhar quando seus olhos pálidos se encontraram com os de Harry.

Harry tentou se tornar menor.

—Ele está olhando para você, Harry!— Samantha sussurrou animadamente. —Como você tem tanta sorte? Primeiro Adam e agora ...

—Ele é meu irmão—, disse Harry com um suspiro, observando resignado quando Ksar fez o seu caminho para ele.

Ksar estava com raiva. Ele pode parecer calmo e controlado, mas Harry sabia que estava realmente com raiva. Não era que ele pudesse ler os pensamentos de Ksar. Ele nunca conseguiu, e, para sua surpresa, Harry ainda não conseguia penetrar nos escudos mentais de Ksar, apesar de suas habilidades telepáticas melhoradas.

Não que ele estivesse se esforçando muito. Tecnicamente, ele estaria cometendo um crime se o fizesse.

Mas ele conhecia Ksar. Ele não precisava ler sua mente para poder dizer que seu irmão não estava satisfeito com ele. No mínimo.

—Irmão?!— Samantha exclamou assim que Ksar os alcançou.

—Harry—, disse Ksar com cuidado.

Harry pensou que era a primeira vez que Ksar realmente o chamava de Harry. Ele não ficou surpreso. Ksar pode ser um defensor das regras de volta para casa, mas como um Lorde Chanceler do Ministério de Assuntos Intergaláticos, ele era bem versado nos costumes de outros planetas e nunca faria algo que pudesse trair que eles não eram humanos. Até o jeito que ele estava



vestido era impecavelmente humano. Enquanto Harry estava sem esperanças na moda humana, Ksar estava vestindo um terno escuro de aparência cara que não era tão diferente dos que Adam usava.

Ao pensar em Adam, Harry entrou em pânico um pouco. O

intervalo para o almoço de Adam ia começar em breve. Adam poderia entrar no café a qualquer momento.

—Oi—, Harry disse, tentando freneticamente decidir o que fazer. Apresentar Adam a Ksar seria uma ideia terrível. Mas ele não podia simplesmente sair com Ksar. Harry havia prometido esperar por Adam. Sem mencionar que Harry estava com medo de que se ele saísse com Ksar, ele nunca mais veria Adam. Ele não confiava em Ksar para teletransportá-lo para casa assim que eles estivessem fora da vista dos humanos.

Samantha pigarreou incisivamente e Harry finalmente se lembrou de suas maneiras.

—Esta é Samantha, minha ex-colega de trabalho—, disse ele, gesticulando entre ela e Ksar. —Meu irmão, Ksar.

Porcaria. Ele deveria ter inventado um nome mais humano para Ksar? Ksar soava suficientemente humano?

Ksar lançou-lhe um olhar inexpressivo, mas assentiu educadamente para Samantha.

—Prazer em conhecê-la—, ele murmurou.

Ela corou, tocando o cabelo e olhando para Ksar por baixo dos cílios.

—O prazer é todo meu—, ela disse, sua voz soando um pouco estranha.



Pela primeira vez, Harry entendeu o significado de vergonha alheia. Ele não era mais tão ignorante em tais assuntos e podia ver que Samantha se sentia atraída por Ksar. Ele desejou poder dizer a ela para não se incomodar.

Se Ksar notou que ela estava flertando com ele, ele não mostrou, seus olhos voltaram para Harry.

—Onde ele está?

—Quem?—, Harry gritou. Ksar sabia sobre Adam?

—Seyn—, disse Ksar, dando-lhe um olhar estranho.

Certo.

Antes que Harry pudesse responder, a campainha tocou novamente e alguns clientes entraram na loja.

—Desculpe, tenho que voltar ao trabalho—, disse Samantha com pesar.

—Eu posso ajudar!— Harry disse rapidamente, ficando de pé.

Exceto Ksar agarrou seu pulso e sentou-o.

—Ele não pode—, ele disse a Samantha em um tom vagamente apologético, não parecendo apologético, no mínimo.

Assim que assentiu e os deixou sozinhos, Ksar disse em voz baixa:

—Explique-se, Harht.

Harry caiu em seu assento na derrota.

—Como você me achou?

Ksar deu-lhe um olhar plano.



—Você realmente achou que eu não faria?

—Mas Seyn teve nossos chips de identificação removidos—, disse Harry. Ele esperava que sua família o encontrasse eventualmente, mas ele não esperava que isso acontecesse tão cedo.

Algo cintilou nos olhos de Ksar. Ele encolheu os ombros.

—Não foi difícil descobrir que você poderia estar na Terra depois que você tentou convencer a mãe a deixá-lo voltar. Além disso, todos os nossos laços familiares com você foram cortados novamente, tornando óbvio que você está em um planeta distante.

—

Um movimento desdenhoso contorceu os lábios de Ksar. —Eu não estou surpreso que Seyn fez isso, mas eu esperava mais de você. A estupidez é contagiosa?

—Não seja malvado—, Harry disse, franzindo a testa para o tom frio e cortante de seu irmão. Ele nunca entendeu o desdém aberto que Ksar tinha por Seyn. Ksar era geralmente tão calmo, mas ele era francamente malvado com Seyn. —Não é gentil falar dessa maneira sobre seu companheiro.

Um olhar azedo cruzou o rosto de Ksar com a lembrança indesejada de que Seyn não era apenas o melhor amigo de Harry, mas também seu companheiro de união.

Pela primeira vez, Harry entendeu completamente por que Seyn queria tanto romper sua ligação com Ksar. Harry não gostaria de ser ligado por toda a vida a alguém que o desprezava também.

Sem mencionar que claramente havia algo de errado com o vínculo de Ksar e Seyn, porque não era normal que os companheiros não gostassem um do outro. O vínculo geralmente impedia isso. Eles



devem ser realmente incompatíveis, mesmo que o vínculo não os faça gostar um do outro.

—Tipo? Não sou gentil, Harht— - disse Ksar com um leve sorriso na voz. —Você é o único que está delirando sobre isso.

—Eu não estou delirando—, disse Harry. —Eu sei que você finge ser sem coração, mas no fundo você se importa muito.

Ksar apenas balançou a cabeça, olhando para Harry como se ele fosse a criatura mais tola que ele já tinha visto, mas ainda gostava de seu melhor julgamento. O que provou que Harry estava totalmente certo! Certo?

—Eu não sei como diabos você está relacionada com a nossa mãe ou comigo—, disse Ksar, torcendo os lábios. —Você é como uma galinha chocada em um ninho de k'hlers.

—Agora você está sendo malvado consigo mesmo e com a mãe—, disse Harry. Claro, sua mãe e Ksar podiam ser severos e implacáveis, mas não eram nada como k'hlers - os venenosos predadores Calluvianos semelhantes às cobras Terranas, apenas com asas.

—Estou sendo honesto, não malvado—, Ksar murmurou antes de prender seus olhos prateados em Harry. —Por quê você está aqui?

Por que você quis voltar para a Terra?

Harry lambeu os lábios secos. Antes que ele pudesse dizer alguma coisa, a campainha tocou novamente e Adam entrou na loja.

Harry congelou.

Adam sorriu para ele antes que seu olhar fosse para Ksar, que ainda segurava o pulso de Harry. O sorriso de Adam desapareceu, seus ombros visivelmente tensos.



Ele andou a passos largos em direção à mesa, os olhos ainda fixos na mão de Ksar em Harry.

Como se sentisse algo, Ksar se virou exatamente quando Adam os alcançou.

—Quem é este, Harry?— Adam disse, passando por Ksar e colocando uma mão na nuca de Harry.

Os dois homens trocaram um olhar frio por Harry, a expressão de Adam vagamente hostil e a de Ksar vagamente desconfiada.

Harry mordeu o lábio, olhando-os com cautela. Eles eram de altura e constituição semelhantes. Harry não tinha certeza de qual deles venceria se houvesse uma briga física.

Tentativamente, ele estendeu seus escudos mentais para Adam, protegendo-o de espionagem telepática. Não que ele pensasse que Ksar faria isso - era um crime, afinal de contas - mas ele não

passaria por ele. Ksar poderia ser absolutamente antiético se ele achasse necessário. Harry sabia que seu irmão era hipócrita nesse aspecto. Ele insistiu que todos deveriam seguir as regras e leis, mas ele parecia não ter problema em desconsiderar as regras se isso lhe convinha.

Harry esperava que Ksar não tentasse intrometer na mente de Adam. Se o fizesse, encontraria o escudo de Harry, o que tornaria Ksar mais do que apenas suspeito. Um telepata de Classe 1 não deveria ter sido capaz de estender seus escudos mentais para outra pessoa, e Harry deveria ser da Classe 1.

—Este é meu irmão, Ksar—, disse Harry.



Pegando o olhar incrédulo de Ksar, Harry percebeu que ele havia se encostado no toque de Adam. Ele se endireitou apressadamente.

—Irmão?— Adam disse.

—Ksandr—, corrigiu Ksar secamente. —Alexander. E você é?

Adam olhou para Harry antes de retornar seus olhos escuros para Ksar.

—Adam Crawford—, disse ele, seu tom ainda frio.

—Ele é meu colega de apartamento—, Harry disse rapidamente.

Ele sentiu Adam endurecer e estremecer por dentro. Ele tinha muito o que explicar.

—Colega de apartamento—, repetiu Ksar, olhando para a mão de Adam no pescoço de Harry. Seu rosto estava completamente inescrutável.

—Sim—, disse Adam em uma voz cortada.

—Londres é cara—, disse Harry, quebrando o silêncio tenso.

—Eu tenho certeza que é—, Ksar murmurou antes de sorrir bem. Foi um pouco enervante. Ksar raramente sorria muito bem sem um motivo. —Mas estou aqui agora e você não precisa mais se preocupar com isso. Eu cuidarei disso.

Harry sentiu a irritação de Adam aumentar. Antes que ele pudesse dizer qualquer coisa, Ksar disse, olhando para Harry.

—Mamãe está ansiosa pelo seu retorno. Vamos pegar Seyn e sair.



Adam respirou fundo.

Harry agarrou a mão de Adam e não se moveu da cadeira.

—Harry—, disse Ksar, seus olhos pálidos focados nele.

Harry respirou fundo, olhou para o rosto sombrio de Adam e balançou a cabeça.

—Eu não vou—, disse ele, olhando para Adam.

A tensão no queixo de Adam diminuiu um pouco.

— Perdão?— disse Ksar, irritado.

Harry se levantou e olhou para Ksar. Ele quase se encolheu com a expressão no rosto de seu irmão.

—Eu quero ficar—, disse ele hesitante, dando um passo em direção a Adam até que suas costas estivessem pressionadas contra o peito de Adam. Ele se acalmou consideravelmente assim que Adam colocou a mão no quadril, ancorando-o.

—Eu quero ficar aqui—, ele disse, mais firme desta vez.

Ksar olhou para ele antes de seu olhar cair lentamente para a mão de Adam no quadril de Harry. Harry se sentiu corar. Se Ksar tiver alguma dúvida sobre a natureza de seu relacionamento com Adam, deve ter ido embora agora com certeza.

E então Harry sentiu um pesado toque telepático que desfez todos os seus escudos mentais em questão de segundos. Ele nunca sentiu algo assim e só podia olhar para Ksar. Não foi apenas uma imensa quebra de privacidade; deveria ter sido impossível. Harry era pelo menos um telepata de Classe 3, agora que seu vínculo havia desaparecido. Todos os Calluvians modernos eram supostamente



não mais fortes que os da Classe 2. Ksar não deveria ter sido capaz de fazer isso. Deveria ter sido impossível.

—Onde está o seu vínculo?— A voz de Ksar soou em sua mente, fria e dura.

Harry balançou a cabeça aturdido. Ele não entendeu. Como Ksar fez isso? Ksar tinha uma conexão telepática. Sua telepatia não deveria ter sido tão forte.

—Responda-me, Harht.

Harry se encolheu, uma dor de cabeça dividindo sua cabeça.

—Pare, dói—, ele falou para Ksar.

Imediatamente, a pressão recuou, mas Ksar continuou olhando para ele.

—Eu vou explicar mais tarde—, Harry disse Ksar telepaticamente.

—Eu prometo.

—Mais tarde não. Agora. Livre-se do humano ou estou te arrastando para fora daqui a força.

Harry deu a Ksar um olhar suplicante, mas seu irmão não se comoveu.

Suspirando, Harry se virou para Adam.

—Eu tenho que voltar para o seu apartamento com o meu irmão—, disse ele, olhando para os seus dedos emaranhados. Os dedos de Adam eram muito mais escuros que os dele. Eles pareciam quase marrons contra sua pele clara. Sua mão também diminuía a de Harry. Isso fez Harry se sentir estranho. Ele queria esconder a mão dentro de Adam. Ele queria se esconder sob a pele de Adam e ficar lá para sempre. —Ele quer ver Seyn. Eles estão comprometidos, — ele



esclareceu no caso de Adam ter esquecido, brincando com os dedos de Adam.

—Harry—, disse Adam.

Mordendo o lábio inferior, Harry levantou os olhos para Adam.

O rosto de Adam estava estranhamente imóvel e em branco.

—Você não vai embora—, afirmou. —Você vai?

Ksar pigarreou atrás de Harry, impaciente.

Harry o ignorou, seu olhar travado com o de Adam.

Ele queria dizer a Adam que ele não iria a lugar algum, que ele estaria esperando por ele quando Adam voltasse para casa esta

noite.

Mas ... ele poderia dar tal promessa? Pela lei Calluvian, ele não estava livre para fazer o que quisesse. Ele não teria permissão para ficar em um planeta como a Terra. Planetas pré-TNIT estavam fora dos limites para viver, e apenas visitas ocasionais eram permitidas. A lei proibia interferir no desenvolvimento de civilizações jovens ou compartilhar conhecimento e tecnologia superiores com elas. Harry entendeu por que a lei era necessária. Antes de a lei ter sido introduzida, havia muitos precedentes catastróficos no passado, com sociedades incapazes de lidar sabiamente com vantagens tecnológicas. Então sim, Harry entendeu.

Isso não significa que ele estava bem com isso.

—Eu—, disse Harry. —Eu ...— Ele procurou algo para dizer, para tranquilizar Adam - os dois - que não era a última vez que eles estavam se vendo. Mas ele olhou para o rosto de pedra de Ksar e não conseguia pensar em nada que tornasse possível para ele ficar na Terra. Ksar poderia amá-lo, mas Harry não tinha muita esperança



em convencer seu irmão a ajudá-lo. Ksar nunca entenderia. Ksar provavelmente agarraria ele e Seyn e os levaria de volta para casa, onde os adeptos da mente restaurariam o vínculo de Harry com a Leylen.

Basicamente sem esperança.

—Eu,— Harry resmungou, sua garganta grossa com alguma emoção terrível que ele não podia nomear quando olhava nos olhos escuros de Adam.

—Harry, o suficiente—, disse Ksar, seu tom de voz. —Vamos.

Harry engoliu em seco, olhando para o rosto impaciente e indiferente de Ksar. Ele olhou de volta para Adam, sua visão nadando. O pânico se elevou rapidamente, ameaçando sufocá-lo. Ele não conseguia respirar. Ele não conseguia respirar.

—Bebê—, disse Adam, sua expressão sombria se transformando em uma preocupação. —Você está bem?

Um som alto arrancou da garganta de Harry e ele bateu o rosto no peito de Adam, agarrando-se a ele com todas as suas forças, lágrimas silenciosas riscando suas bochechas e molhando a camisa de Adam. Ele não conseguia respirar.

Distantemente, ele podia ouvir a voz de Ksar, mas era como um ruído branco. Tudo o que ele podia ouvir era a voz baixa e suave de Adam, sussurrando carinhos em seu ouvido enquanto as mãos de Adam acariciavam suas costas, tentando acalmá-lo.

Harry tentou se acalmar, mas não conseguiu, porque - porque ele finalmente percebeu que era a última vez que Adam o segurava, a última vez que ele ouviu A voz de Adam, a última vez que ele



respiraria o cheiro de Adam ou sentiria a força do corpo de Adam em torno dele, contra ele.

Ele foi atingido por outra onda de pânico esmagador, e ele se agarrou com mais força a Adam, nunca querendo deixar ir.

Harry demorou um pouco para perceber que estava murmurando alguma coisa.

—Eu não quero ir, não me faça, eu preciso de você - não me faça ir - eu preciso de você.

—Harht—, a voz de Ksar encheu sua cabeça. —Pare com isso imediatamente. Você está falando em Calluvian.

Harry fechou a boca, mas não conseguiu se acalmar, não importa o quanto ele tentasse. Seu coração batia rápido em seu peito, seus dedos apertados na camisa de Adam, sem vontade de deixar ir. Ele não iria. Ele não ia. Ele nunca iria.

—Bebe—, disse Adam, enfiando os dedos pelos cabelos de Harry. —Olhe para mim. Por favor. Venha, me mostre seus lindos olhos.

Harry deixou Adam levantar o rosto do peito de Adam. Ele mal podia ver Adam através do borrão de lágrimas, então levou alguns minutos para perceber que Adam estava olhando para ele de forma estranha.

—Harry—, ele disse. —Suas lágrimas são rosa.

Harry piscou, tentando entender por que isso era significativo.

Atrás dele, ele ouviu Ksar suspirar.

—As lágrimas humanas são incolores, Harht—, a voz de Ksar soou em sua cabeça. —Bom trabalho. Boa sorte explicando isso.



Mas Harry não conseguia se importar. Ele não podia sentir nada a não ser o desejo doloroso e esmagador e a sensação de perda iminente.

—O que no mundo ...— Adam murmurou, perplexo por todo o rosto enquanto tocava a bochecha de Harry para enxugar suas lágrimas.

—Você está sangrando em algum lugar?

Harry virou a cabeça para beijar seus dedos.

—Harht—, a voz de Ksar estalou em sua mente.

Harry o ignorou, aninhando-se na mão de Adam.

—Harry,— Adam disse, mas ele não estava se afastando, passando a mão pela bochecha de Harry, deixando Harry se aconchegar nela.

Harry levantou os olhos para encontrar os confusos e escuros de Adam, e então ele sussurrou:

—Eu te amo.

Adam respirou fundo. Harry ouviu Ksar fazer um barulho agudo também, mas seus olhos permaneceram em Adam. Quanto mais tempo Adam ficava em silêncio, mais o peito de Harry doía.

—Haz, você não pode apenas - eu preciso de uma porra de uma explicação por uma vez - oh, foda-se — Adam mergulhou e beijou-o,

sua boca com fome e molhada e tão perfeita. —Eu também, querido —, ele murmurou contra a boca de Harry. —Eu te amo.

Harry se derreteu no beijo, seu corpo fazendo aquela coisa ridícula onde tentou se moldar ao de Adam. Tudo o mais desapareceu, havia apenas Adam em toda parte, e não o suficiente de Adam-



Ele foi arrancado de Adam. Abrindo os olhos, Harry se viu olhando para o rosto de pedra de Ksar.

—Estamos indo embora—, disse Ksar, de maneira muito equilibrada.

Harry se encolheu. Um Ksar aparentemente calmo era muito pior que um zangado.

Antes que ele pudesse dizer qualquer coisa, Ksar o arrastou para a saída.

Harry olhou para Adam, esperando que ele os parasse, mas Adam ficou muito quieto. Havia algo muito estranho nele: seu olhar estava fora de foco e confuso, como se ele não tivesse ideia do que estava acontecendo ou de onde ele estava.

Ele nem ao menos olhou para o jeito de Harry, esfregando as têmporas com uma expressão de aperto no rosto.

Com crescente horror, Harry percebeu que Ksar havia feito algo para ele.

—O que você fez com ele?— Harry disse, tentando libertar-se do aperto de Ksar. —O que você fez?

Ksar não respondeu, o rosto duro enquanto o arrastava para um táxi. Ele empurrou Harry para dentro e disse ao motorista o endereço de Adam em voz firme.

—Como você sabe o endereço de Adam?— Harry disse, olhando para o café. —Deixe-me voltar! Por favor, Ksar.

O motorista olhou incerto entre eles.

—Dirija—, disse Ksar, e é claro que seu ar de autoridade obrigou o motorista a obedecer.



Harry abriu a boca para fazer mais perguntas, exigindo que Ksar o devolvesse para Adam, mas o olhar que Ksar lhe dirigiu o fez fechá-lo. Ksar soltou tanta raiva e desaprovação que virou o estômago de Harry.

Harry cruzou as mãos no colo e se virou, raiva e ressentimento queimando suas entranhas. Ele não sabia como lidar com eles. Ele nunca sentiu tanta raiva, especialmente em relação ao próprio irmão.

Mas havia outra emoção mais forte até do que sua raiva: o sentimento de perda esmagadora.

Ele sentiu como se tivesse deixado uma parte de si mesmo na cafeteria. Uma parte dele que nunca voltaria.



CAPÍTULO 21

Assim que chegaram, Ksar saiu do carro e disse friamente:

—Espero que você não espere que eu o arraste como uma criança novamente. Ande.

Harry andou, olhando para as costas de Ksar, mas não se atrevendo a falar. Pela primeira vez, ele entendeu por que a atitude das pessoas em relação a Ksar variava de desconfiança cautelosa a medo.

Seyn abriu a porta com um sorriso que desapareceu assim que viu Ksar. Ele empalideceu e logo se ruborizou.

—Eu não vou—, foi a primeira coisa que Seyn disse, uma expressão teimosa aparecendo em seu rosto.

—Eu vou lidar com você mais tarde.— Ksar passou por ele para dentro do apartamento com uma passada larga, —Feche a porta, Harht.

Harry fechou a porta e cruzou os braços sobre o peito.

—Eu também não vou.

Ksar se virou, nivelando os dois com um olhar tão assassino que fez Harry dar um passo mais perto de Seyn. Ele tinha que se lembrar que este era seu irmão, não um estranho. Mas, por mais que tentasse, ele não conseguia esquecer a força da telepatia de Ksar, as coisas que Ksar podia fazer que ele não deveria ser capaz de fazer.

Talvez Ksar fosse um estranho afinal.



—Você sabe o que?— Disse Seyn, jogando as mechas de prata por cima do ombro. —Eu me recuso a ser tratado como uma criança culpada. Se você tem algo a dizer, pare de nos intimidar e apenas diga.

—Se você não quer ser tratado como uma criança, pare de se comportar como uma—, disse Ksar, com um sorriso de escárnio por um momento enquanto olhava para Seyn antes de olhar para Harry.

—Explique-se.

Harry olhou com raiva.

—Por quê? Você já sabe tudo. Você viu tudo em minha mente -

sem pedir permissão.

—O quê?— Disse Seyn, chicoteando a cabeça para encarar Harry.

—Ele, mas como?

Claro que Seyn estava confuso. Seyn sabia o quanto mais forte a telepatia de Harry se tornara. Harry desejou saber a resposta para a pergunta de Seyn.

Ksar desabotoou a jaqueta e jogou no sofá.

—Eu não vi tudo—, disse ele. —Fiquei muito assustado com o fato de que meu irmão supostamente comprometido teve relações sexuais com um membro de uma civilização pré-TNIT.

Harry corou.

—Você não tinha o direito de intrometer em minha mente assim. Você quebrou a lei!

—Acho que o Conselho me desculparia neste caso—, disse Ksar. — Eu não teria invadido sua mente se você não se comportasse



como um devasso com esse humano. O que aconteceu com o seu vínculo?

—Meu vínculo se quebrou no final da minha última estadia na Terra —, disse Harry. —Eu não quero de volta. Meus sentidos são muito

melhores sem isso.

Ksar deu-lhe um olhar plano.

—Eu tenho certeza que é a razão pela qual você não quer seu vínculo de volta.

Harry franziu os lábios.

—Minha telepatia nunca foi tão forte.

—Sim—, disse Ksar, seu tom muito seco. —Eu vi como você usou para chegar a esta cidade.

—Você hipócrita—, disse Seyn quando Harry desviou o olhar culpado. —Você não tem o direito de julgar Harry por isso quando você violou sua privacidade da pior maneira possível.— Seus olhos verdes se estreitaram. —A propósito, como isso é possível? Harry é pelo menos da classe 3 agora. Você é supostamente classe 2.

Supostamente.

—Eu não te dei permissão para falar—, disse Ksar, lançando um olhar frio para Seyn. —Fica fora disso. Este é um assunto de família.

Seyn sorriu docemente e jogou-lhe um beijo.

—Mas eu sou praticamente da família, não sou?

Um músculo se contraiu no maxilar de Ksar.

—Ainda não.



—Nunca,— Seyn o corrigiu. —Se você se intrometer nas memórias de Harry, você sabe por que eu vim para a Terra. Eu também quero me livrar do vínculo.

O rosto de Ksar não traiu emoção alguma.

—Eu tenho assuntos mais importantes para lidar agora do que suas birras mimadas. Vá para outra sala e espere até que eu termine com Harht.

Seyn corou.

—Você, você não pode apenas, você não pode me tratar assim!— Ele se endireitou em sua altura e olhou para Ksar. —Eu sou o príncipe Seyn'nghighighli do terceiro grande clã, não o seu maldito escravo.

—Então, aja assim—, disse Ksar antes de olhar para Harry bruscamente. —Pare de se preocupar com o humano. Ele vai ficar bem. Eu simplesmente removi a memória do seu pequeno colapso.

Harry apertou os lábios.

—Eu não acredito em você—, disse ele. —Jure por mim que você não apagou as memórias dele sobre mim—, disse ele, expressando o medo que o atormentava desde que Adam nem sequer olhou para o lado quando eles saíram da cafeteria.

Ksar ficou quieto por alguns momentos, o rosto duro para ler.

—Eu não, mas teria sido o melhor, não seria?—, Ele disse finalmente. —É melhor para todos os envolvidos se ele não se lembre de você. Ele nunca mais vai te ver.

Harry sentiu seus olhos queimarem, um nó grosso se formando em sua garganta. Ele olhou para Ksar suplicante.



A expressão de Ksar permaneceu pedregosa.

—Pegue suas coisas, vocês dois. Não deixe nada para trás. Você não vai voltar. Estamos indo embora.

O peito de Harry doeu. Machucou-se e doeu, como se alguém tivesse torcido o coração em suas mãos como um trapo para arrancar todo o sangue dele.

Seyn fez um som simpático e colocou um braço em volta dos ombros de Harry, encarando Ksar.

—Como você pode ser tão sem coração com o seu próprio sangue? Seu desgraçado!

Os lábios de Ksar se contorceram em um sorriso irônico.

—Se eu não soubesse melhor, eu pensaria que você era um filho de raça baixa de uma prostituta Sarvakhu, não um descendente de

reis. Preste atenção em sua língua, garoto.— Seyn franziu o cenho.

—Não me chame de garoto!

—Como devo chamar uma criança mimada?

Harry parou de ouvir. Em vez disso, ele olhou para o rosto de pedra de seu irmão e percebeu que não havia como mudar de ideia.

Ksar havia se decidido. Harry nunca mais voltaria. Ele nunca mais voltaria.

Ele nunca mais veria Adam novamente.

—Eu o amo—, Harry sussurrou. —Isso não importa?

Ksar e Seyn pararam de discutir e viraram a cabeça para ele.

Seyn suspirou.



—Eu sinto muito, Harry.

Mas Harry não olhou para ele. Ele olhou para o rosto inexpressivo de seu irmão.

—Meus sentimentos não importam?— Harry odiava como sua voz quebrou na última palavra, mas era difícil engolir aquele seu irmão mais velho - aquele que lhe ensinara a andar de zhyk'ki e o

consolava toda vez que Harry caía, aquele que o deixara segui-lo como um cachorrinho quando Harry era criança - que Ksar não se importava com sua felicidade. Isso machucou. Doeu de uma maneira diferente do que a dor que sentiu ao pensar em nunca mais ver Adam.

A expressão de Ksar mudou, só um pouco.

—Você não o ama—, ele disse impacientemente. —O que você sente é paixão. Você não está acostumado com a falta de vínculo.

Tudo é novo para você. Você tem muitos sentimentos que não sabe como lidar. Vai passar.

Harry sacudiu a cabeça.

—Eu preciso dele—, disse ele, olhando Ksar nos olhos. —Eu preciso dele com a mente, com o coração e com o corpo.

Ao lado dele, Seyn engasgou, mas Harry não corou. Isso era importante demais para ele ficar constrangido.

A mandíbula de Ksar se apertou. Ele parecia nitidamente desconfortável, como se não esperasse que Harry fosse tão direto e sem vergonha.

—Você está confundindo desejo com amor—, disse Ksar. —

Você é jovem demais e inexperiente para saber a diferença.



—Espere—, Seyn cortou bruscamente. —O que isto quer dizer?

Como você sabe a diferença?

—Isso não é da sua conta.— Ksar não olhou para ele, seus olhos prateados ainda em Harry. —Você acha que ele ama você, Harht? —, Ele disse. —Eu vi sua mente.

Harry ficou boquiaberto. Adam não o amava?

—Ele está bastante obcecado com você—, admitiu Ksar, relutantemente. —Mas a pessoa com quem ele está obcecado é um humano fofo e peculiar que ele conheceu em um café, não um alienígena telepático.— O olhar que Ksar lhe dava era quase de pena.

—Você subestima o quanto a verdade mudaria seus sentimentos por você.

—Você não sabe disso—, disse Seyn.

—Eu sei—, disse Ksar, ainda olhando para Harry. —Eu testemunhei muitos contatos com civilizações isoladas como Terranos. Na maioria das vezes eles vão terrivelmente mal.

Xenofobia à parte, as raças não-telepáticas tendem a ser muito desconfiadas dos telepatas. Eles não gostam de alienígenas que podem mexer com suas mentes e fazê-los obedecer.

—Tenho certeza de que o fato de você ter mexido com a mente de Adam não ajudaria agora—, disse Seyn sarcasticamente.

—Não, não ajudaria—, disse Ksar. —Então, mesmo se eu deixar você dizer a ele, a reação dele iria acabar com você, Harht. Eu não quero que você se machuque.

—Você já está me machucando—, Harry disse baixinho.

Mesmo que Ksar estivesse certo - mesmo se a reação de Adam à verdade fosse horrível - não poderia ser pior do que esse sentimento



horrível de perda e culpa distorcendo suas entranhas. Ele queria Adam. Queria vê-lo, encostar-se nele e esconder-se em seus braços fortes. Queria que Adam o beijasse atrás da orelha, chamasse-o de seu bebê e lhe dissesse que tudo ficaria bem, que Adam o pegaria. Se o pior acontecesse, Harry queria a chance de explicar tudo e dizer adeus. Adam merecia isso. Adam merecia uma explicação.

—Por favor—, Harry disse, olhando Ksar nos olhos e abrindo sua mente para ele, deixando Ksar ver.

Fazendo careta, Ksar interrompeu o contato visual e disse:

—Esta conversa é inútil. Você não pode permanecer sem vínculo. Precisamos restaurar seu vínculo com a Leylen'shni'gul o mais rápido possível.

—Por quê?

Ksar suspirou, com uma expressão preocupada cruzando o rosto.

—Sua companheira e seus pais vieram para o palácio logo depois que você saiu. Eles relataram que Leylen parou de sentir você em sua mente. Ela ainda tem o vínculo, mas é defeituoso e fraco agora. Eu assegurei a eles que era simplesmente devido à distância entre você e ela, mas eles estão ficando nervosos e desconfiados, especialmente porque ninguém sabe onde você está. Precisamos restaurar seu vínculo antes que eles possam denunciar ao Conselho.

—Por quê?— Harry disse, olhando para Seyn, que estava estranhamente quieto agora. Seyn estava assistindo Ksar com um olhar estranho no rosto.



—Porque eles não podem descobrir que seu vínculo está quebrado —, disse Ksar. —O que você acha que vai acontecer se eles descobrirem?

Harry cruzou os braços sobre o peito.

—Eu não acho que eles podem me prender por acidentalmente me livrar do meu vínculo. E tecnicamente, eles não podem me conectar de novo a Leylen, porque a Lei de Vinculação diz respeito apenas a crianças pequenas.

Ksar passou a mão pelo rosto, sacudindo a cabeça.

—Não seja ingênuo. Claro que podem. —Ele olhou para Harry.

—Você ainda tem um contrato de noivado vinculativo para a Leylen'shni'gul. Você realmente acha que o Conselho vai deixar você ir? O único telepata potencialmente de alto nível em seu meio enquanto sua própria telepatia é suprimida pelo vínculo?

Harry se jogou no sofá, franzindo a testa profundamente.

—Tenho certeza que testarei como classe 3 no máximo. Eu não sou tão perigoso assim.

Ksar deu-lhe um olhar tenso.

—E você acha que eles vão apenas ter sua palavra para isso?—

Ele riu. —Você pode citar muitas civilizações com telepatas registrados acima da classe 3?

Harry mordeu o lábio. Ele podia ver o ponto de Ksar. Ele só conseguia pensar em duas raças classificadas como Classe 4 no Teste Telepático Padrão.

—Yorgebs e Tajickssu—, disse Harry.



—E você realmente acha que há apenas duas raças em toda a galáxia que possuem telepatas da Classe 4? Ou que não há mais telepatas de nível superior?

—É possível enganar o teste do Ministério—, disse Seyn calmamente antes que Harry pudesse responder. —Provavelmente fica mais fácil enganá-lo, quanto mais forte o telepata é.

Ksar assentiu rapidamente.

—Eles nunca vão acreditar em você que você é apenas classe 3.

Você será assistido o tempo todo, no mínimo. Uma pequena contravenção será usada contra você como uma desculpa para processá-lo ou utilizá-lo como uma ferramenta para sua agenda.

—Que agenda?—, Perguntou Harry.

Algo frio sacudiu nos olhos de Ksar.

—Certos membros do Conselho insistem que o teste do Ministério é inconclusivo e que ter um telepata encarregado de um grande clã não deveria ser permitido, porque poderia levar ao abuso de poder e é supostamente 'injusto' para os membros telepaticamente nulos de o Conselho.

As sobrancelhas de Harry franziram. Sempre houve alguma tensão entre Calluvians telepáticos e telepaticamente nulos, e Harry estava ciente de que ultimamente tinha sido pior, mas certamente não iria acontecer?

—Mas a maioria dos membros do governo dos grandes clãs são telepatas.

Ksar deu-lhe um olhar plano.



—Os membros do governo dos grandes clãs não são as únicas pessoas no Conselho. É preciso lembrar que as casas reais têm apenas vinte e quatro votos e o resto dos votos pertence a membros eleitos, a maioria dos quais são telepaticamente nulos?

Certo.

—E você acha que eles me usariam para promover a agenda deles?
—, Perguntou Harry.

—Eu não acho—, disse Ksar. —Eu sei que eles vão. Você já usou sua telepatia contra os humanos. Um caso como este é a desculpa perfeita que eles procuravam. É por isso que você não pode permanecer sem vínculo, Harht.

O coração de Harry afundou. Se o que Ksar estava dizendo era verdade, ele não tinha escolha. Ele nunca se perdoaria se sua mãe perdesse o trono por causa dele.

—Os t-nulos deveriam ter pressionado pela revogação da Lei de Vinculação,— Seyn resmungou. —Alguém pensaria que isso é do interesse deles. Em vez de ficarem constantemente amargurados por não terem telepatia, por que não fazem algo a respeito?

Harry sacudiu a cabeça.

—Porque não há garantia de que a revogação da Lei de Vinculação tornaria as coisas melhores para eles. Eles devem estar com medo

de que os telepatas se tornem ainda mais poderosos se seus laços forem removidos .

—Sim—, disse Ksar. —Alguns acreditam que, sem o vínculo, as pessoas que agora são telepaticamente nulas se tornariam apenas telepatas da Classe 1, mas os telepatas se tornariam ... algo muito pior.



Harry estremeceu. De certa forma, ele podia entender por que os calluvianos telepaticamente nulos estavam assustados. Telepatas de alto nível supostamente poderiam apagar e substituir completamente a memória de uma pessoa. Eles podem fazer você acreditar que sua mãe era uma estranha. Eles poderiam fazer você acreditar em qualquer coisa que eles quisessem. Nenhum escudo mental iria protegê-lo deles. Eles podem danificar ou bloquear áreas do seu cérebro, deixando-o paralisado ou surdo. Eles podem fazer você pensar que estava sendo torturado. Os telepatas da classe 7

poderiam supostamente matar com suas mentes, desligando seus órgãos vitais com apenas um pensamento.

Era compreensível por que os membros telepaticamente nulos do Conselho ficariam desconfortáveis com a perspectiva de ter telepatas tão poderosos no meio deles. E Harry duvidava que até mesmo os telepatas do Conselho apoiassem a revogação da Lei de Vinculação. Alguns deles provavelmente seriam tentados pela perspectiva de poder ilimitado, mas se eles revogassem a lei e

quebrassem todos os laços, onde estava a garantia de que seriam os poderosos? A revogação da lei pode rever completamente a hierarquia social, o que obviamente não era do interesse do Conselho. As pessoas no poder nunca quiseram mudar a menos que isso as beneficiasse. A Lei de Vinculação nunca seria revogada. E

Harry seria considerado uma ameaça se o Conselho descobrisse sua falta de vínculo.

Harry caiu de costas contra o sofá.

—Quais opções eu tenho? Além de voltar e restaurar meu vínculo com o Leylen?

O olhar que seu irmão lhe deu era quase simpático.



—Nenhuma.

—Besteira—, disse Seyn.

Harry virou a cabeça.

—O que?

O olhar de Seyn estava fixo em Ksar.

—Você não está ligado a mim, não é?

Harry franziu a testa. Sobre o que Seyn estava falando?

Ele olhou para Ksar e encontrou sua expressão cuidadosamente em branco.

—Eu não tenho ideia do que você está falando—, disse Ksar uniformemente.

Seyn riu.

—Você acha que eu sou idiota? Quando você descreveu os sintomas de Leylen, eles soaram muito familiares para mim. Eu não sinto você no outro lado do vínculo, e meu vínculo é fraco e defeituoso.— Ele inclinou a cabeça para o lado. —Então, quão alto você é? Classe 4? Classe 5? Pior? Ou devo dizer melhor? Acho que agora sabemos por que você é tão idiota.

Um músculo começou a pulsar no maxilar de Ksar.

No entanto, ele não negou nada.

Harry olhou para o irmão.

—Ksar? Isso é verdade?

Ksar varreu um olhar calculista de Harry e Seyn.



—Nem pense em apagar nossas memórias—, disse Seyn, tenso.

—Meus escudos mentais são muito complexos e personalizados para você reconstruí-los perfeitamente. Eu vou saber que eles foram bagunçados e eu vou me lembrar dos adeptos. Você não gostaria que eles descobrissem o que você fez - ou o estado da minha ligação, para esse assunto.

Os lábios de Ksar se afinaram, provando que ele realmente estava pensando em apagar suas memórias. Harry não podia acreditar nele.

Seyn sorriu sem humor.

—Então você pode ir sem um vínculo, mas Harry não pode, hein? Maldito hipócrita.

—É diferente—, disse Ksar.

Seyn levantou as sobrancelhas.

—Ilumine-nos porque é diferente.

—Nosso vínculo nunca foi suficiente—, disse Ksar, com a voz mais lenta, como se estivesse escolhendo cuidadosamente suas palavras. —Eu não tenho certeza do porquê. Talvez fosse por causa da nossa diferença de idade ou pelo fato de eu ser muito mais velho do que a idade das crianças. Talvez a dolorosa morte do meu primeiro companheiro de união tenha prejudicado minha capacidade de formar um novo vínculo. De qualquer maneira, nosso vínculo tinha sido defeituoso desde o começo. Você nunca poderia me sentir através do vínculo, então você não sabia que não era normal. O vínculo de Leylen com Harht tinha sido perfeitamente funcional, e ela obviamente pode dizer que algo está errado com o vínculo agora. Você nunca poderia dizer a diferença.



—Então você usou o meu esquecimento contra mim enquanto toda a minha vida eu me perguntava se havia algo errado comigo.—

A voz de Seyn vacilou um pouco, mas Harry não achava que Ksar havia notado. Seyn riu. —Agradável. E aqui eu pensei que não poderia te odiar mais. Apenas por curiosidade, o que você faria em dois anos? Falsificar a conclusão do vínculo? Mexer com a minha cabeça e me fazer pensar que nosso vínculo estava bem?

O rosto de Ksar estava terrivelmente em branco. Harry tinha uma suspeita horrível de que Seyn não estava errado.

—Ainda não cheguei a uma conclusão—, disse Ksar. —Mas essa foi uma das opções.

Seyn empalideceu com fúria.

Ignorando-o, Ksar moveu seu olhar para Harry.

—De qualquer forma, isso é irrelevante para você.

Leylen'shni'gul definitivamente notaria - ela já tem. E antes que você pergunte, ela não está ligada a mim, então eu não posso exatamente

—mexer com a cabeça dela— e fazê-la pensar que seu vínculo é bom, pelo menos não indefinidamente. Não é possível.

Os ombros de Harry caíram. Mexer com a cabeça de Leylen'shni'gul seria uma coisa terrível para fazer de qualquer maneira. Harry disse a si mesmo que estava feliz por não ter sido uma opção.

Ksar disse:

—Se você não voltar, seus pais irão ao Conselho. As consequências ... você nem pode imaginá-las. Você não tem escolha, Harry.

Harry.



Por alguma razão, o uso de seu nome humano por seu irmão doía. Finalmente, tornou real. Ele estava voltando. Ele não tinha escolha.

Harry engoliu o nó duro na garganta e disse:

—Deixe-me escrever uma nota para ele. Eu não posso desaparecer sem uma palavra novamente. Eu não posso fazer isso com ele, Ksar.

Seu irmão o estudou por um longo momento antes de concordar.

—Mantenha isso breve. Não diga nada que te coloque em problemas. Se apresse. Estamos perdendo tempo.

Harry se virou e desapareceu no quarto de Adam. Ele pegou uma caneta e um pedaço de papel da gaveta no quarto de Adam. Ele tinha que se concentrar para ter certeza de que sua caligrafia estava

em inglês. O chip de tradução cometia erros quando chegava a hora de escrever.

Não ajudou que a visão dele estivesse borrada de lágrimas e sua mão tremesse enquanto ele escrevia uma mensagem curta e inadequada.

No final, Harry mal conseguia ver as letras - ou qualquer outra coisa.

Deixou cair o papel na cama de Adam e enxugou os olhos.

Olhando ao redor da sala, seu olhar caiu sobre a fotografia de Adam com os braços ao redor de seus pais. Ele estava sorrindo amplamente, bonito e feliz.

Os olhos de Harry se encheram de lágrimas novamente.



Harry mordeu o lábio antes de tirar a foto da moldura, dobrando-a cuidadosamente e escondendo-a no bolso.

—Você está pronto, Harht? Estamos saindo —, disse Ksar da porta. Seyn estava ao lado dele, uma expressão sombria no rosto, o pulso firmemente agarrado na mão de Ksar.

—Pegue minha mão—, ordenou Ksar, oferecendo a outra mão a Harry.

Harry olhou para ele.

Ele olhou ao redor da sala pela última vez, com a nota na cama, e deu um passo em direção ao irmão.

Se Ksar notou que seus olhos estavam molhados, ele não comentou sobre isso enquanto suas mãos se apertavam e o mundo -

a Terra - desaparecia, levando-os embora.

Desta vez para sempre.



CAPÍTULO 22

Adam bateu na porta com impaciência. Quando não houve resposta, ele disse a si mesmo para se controlar. Não havia razão para estar ansioso.

Mas não importava o que ele dissesse a si mesmo, a sensação mesquinha que o incomodava durante toda a tarde só aumentou.

Adam culpou o irmão de Harry. Todo o encontro foi estranho - meio bizarro, na verdade. Adam não conseguia lembrar por que deixou Harry ir embora com o irmão quando ele estava determinado a não ir. Ele só podia lembrar de Harry prometendo a ele que ele esperaria por ele em casa. Harry disse isso a ele.

Adam tirou as chaves e abriu a porta.

Seus dedos estavam firmes. Seu estômago estava amarrado em nós duros. Ele não tinha motivos para se sentir assim. Talvez Harry estivesse no chuveiro. Talvez ele tivesse fones de ouvido e não pudesse ouvir sua batida.

Adam empurrou a porta aberta.

A sala estava vazia.

A cozinha estava vazia também.

Uma sensação repugnante de déjà vu tornou difícil respirar.

—Harry?— Ele gritou grosseiramente, seu peito ficando apertado quando o silêncio era a única resposta.



Ele caminhou até o antigo quarto de Harry. Estava vazio.

Com o coração batendo em algum lugar da garganta, Adam foi para o seu quarto.

Estava vazio também. Não havia sinal de Harry em lugar algum.

O olhar de Adam caiu no pedaço de papel na cama.

Ele olhou para ele por alguns segundos antes de atravessar lentamente a sala.

Ele pegou.

A caligrafia era trêmula e irregular, as letras inclinadas para a esquerda e não para a direita.

Caro Adam

Eu sinto muito. Espero que um dia você possa me perdoar e, olhando para trás, diga que ficou feliz por ter me conhecido. Sei quem eu sou. Você foi a melhor coisa que já aconteceu comigo. Eu me sinto tão sortudo por ter te conhecido. Eu só queria ... Eu desejo muitas coisas, mas eu suponho que isso não importa. Por favor, acredite em mim quando digo que nunca, em momento algum, menti para você sobre meus sentimentos. Você me fez sentir muito feliz e amado.

Por favor, não fique com raiva de mim. Ou fique com raiva de mim se é isso que você precisa para se sentir melhor.

Eu te amo. Eu amo muito você. Eu espero que você viva uma vida longa e feliz cheia de risos e amor. Espero que quando você for um homem velho, olhe para trás e lembre-se do garoto bobo e



esquisito que você amou com algum carinho em vez de raiva. Eu sei que sempre vou lembrar de você.

Seja feliz. Por favor.

Sempre seu,

Harry



CAPÍTULO 23

Planeta Calluvia

Harry imaginou onde Ksar iria encontrar um adepto da mente disposto a restaurar o vínculo de Harry e manter a boca fechada, mas essa pergunta foi respondida quando Ksar fez ele mesmo assim que chegaram em casa, com facilidade e habilidade que fez Seyn franzir o cenho para Ksar. O fato de Ksar não ter precisado da presença de Leylen para fazer isso era certamente uma surpresa, mas Harry não queria realmente questionar seu irmão. Ele se afastou de Ksar e Seyn, deixando-os à discussão.

Ter o vínculo de volta parecia ... estranho. Era como uma camisa desconfortável e apertada que ele usava há anos e estava bem porque ele não conhecia melhor. Mas agora ele sabia, e a sensação de errado era enlouquecedora, como uma coceira que ele não conseguia arranhar.

Harry meio que esperava que o vínculo o tornasse incapaz de sentir a falta de Adam, mas agora ele percebia o quão ridículo tinha sido. Ele tinha começado a ter sentimentos por Adam muito antes de seu vínculo com a história de Leylen ter quebrado. Parecia que era

perfeitamente possível sentir amor romântico sem a capacidade de sentir atração sexual. Mesmo com o vínculo bloqueando as partes de seu cérebro responsáveis pela atração, o amor de Harry por Adam ainda não era como seu amor por sua família. Estava tingido de necessidade crua e desejo vazio por alguma coisa, mas era como se



houvesse uma desconexão entre seu cérebro e seu corpo. Parecia a sensação de sede que ele não podia satisfazer porque ele não tinha mais a boca para beber. Foi imensamente frustrante.

Harry rapidamente bloqueou o pensamento de Leylen em sua mente; caso contrário, ela imaginaria que havia algo errado com ele.

Ele também não queria que ela sentisse o ressentimento que sentia por ela. Nada disso foi culpa dela. Harry sabia disso. Ele não deveria tirar sua frustração dela. Ela não merecia isso.

Com isso em mente, Harry até conseguiu sorrir para Leylen quando a encontrou e a seus pais durante o jantar formal daquela noite.

—Estou feliz que você esteja de volta—, disse ela, sorrindo para ele do outro lado da mesa.

Harry olhou para ela. Ela era linda e de fala mansa. Eles tiveram um relacionamento amigável por toda a vida. Confortável.

Era isso que eles tinham sido. Harry tentou imaginar tocá-la e ser íntimo dela. Ele não podia. Na verdade, ele se sentiu um pouco enjoado com a perspectiva.

Eventualmente, Harry desistiu e se concentrou na comida, mal registrando as conversas ao seu redor. Ele mal podia ouvi-los de qualquer maneira. Por um momento, ele se perguntou se havia algo errado com sua audição. Todo som parecia abafado e distante. Mas então, quando ele colocou uma colher de sopa na boca e mal sentiu o sabor, Harry lembrou-se do motivo: o vínculo estava suprimindo todos os seus sentidos, não apenas os responsáveis por sua telepatia ou sua capacidade de sentir excitação.

Harry suspirou. Isso levaria algum tempo para se acostumar.



* * *

O cansaço e a apatia começaram um mês depois de voltar para casa. Harry nunca tinha sido uma pessoa doente, então sua falta de apetite o surpreendeu um pouco, mas ele percebeu que era inevitável, já que ele mal podia comer a comida sem graça. Ele tentou não deixar ninguém perceber que ele não estava se sentindo muito bem. Ele não queria o escrutínio de sua família.

Harry ainda não tinha ideia do que seus pais sabiam. Eles não tinham falado com ele em profundidade sobre sua viagem não sancionada para a Terra. Para ser justo, também não tinha Sanyash:

sua irmã tinha sacudido a cabeça e disse que estava feliz por ele ter recuperado os sentidos. Mas, novamente, Sanyash não estava por perto, já que ela morava com o marido em uma colônia espacial de pesquisa a alguns anos luz de distância. Seus pais não tinham essa desculpa. Harry podia sentir a decepção e a desaprovação de sua mãe toda vez que ela olhava para ele, mas ela havia dito muito pouco a ele sobre o assunto. Seu pai disse brincando para ele não ser um pirralho e avisá-los da próxima vez que ele decidiu desaparecer.

A falta de punição havia surpreendido Harry, mas ele havia dado de ombros. Ele ainda não sabia o que Ksar havia dito aos pais -

e ele não se importava muito. Na verdade, Harry descobriu que era difícil para ele se importar com muita coisa. Ele se sentiu apático.

Entorpecido. Tudo parecia chato. O mundo era chato. A comida era sem gosto. As cores eram incolores.

Racionalmente, Harry entendeu que deve ter sido o laço que mexia com suas percepções, mas não fez nada para mudar como ele



se sentia. Racionalmente, ele poderia ter entendido que ele tinha vivido com o vínculo pela maior parte de sua vida e estava bem, mas depois de aprender o quanto melhor e mais nítido tudo poderia ser, era difícil se acostumar com a suavidade de tudo - de sua vida.

O

vínculo parecia errado. Ele também se sentia como se estivesse errado.

Portanto, considerando o estado geral de seu humor nos dias de hoje, sua fadiga e apatia não preocupavam Harry. Ele provavelmente estava apenas se acostumando. Ficaria melhor.

Tinha que ficar.

* * *

Meses se passaram. A sensação de que ele estava errado só aumentou, o vago desejo se transformando em uma dor completa.

Algo feriu profundamente dentro dele torcendo-o em nós. Sua falta de apetite era impossível de se esconder agora, e Harry não conseguia reunir energia suficiente para fingir que estava bem. Ele não estava bem.

—Eu acho que estou morrendo—, Harry disse um dia quando Seyn perguntou por que Harry parecia tão pálido e doentio. Harry se perguntou se ele havia pego alguma coisa na Terra e isso estava matando-o lentamente.

Seyn parecia horrorizado ao ouvir isso, por algum motivo.

—O que diabos está errado com você?— Ele disse, batendo na cabeça de Harry. —Como você pode simplesmente dizer isso como se você não se importasse?



Harry olhou para ele e percebeu com alguma surpresa que ele realmente não se impostava. Ele não se importava se ele vivesse ou morresse. Provavelmente era ruim. Seria?

—Eu nem te reconheço mais!— Disse Seyn, pondo-se de pé. —

Você costumava ser a pessoa mais positiva que eu já conheci, sempre tão nauseantemente otimista sobre a vida, e agora você está— Ele se cortou, seus olhos verdes se estreitando. —Claro. Ksar deve ter fodido quando restaurou seu vínculo.

Antes que Harry pudesse dizer que ele estava errado e o vínculo era perfeitamente funcional, Seyn saiu do quarto de Harry.

Harry suspirou e se perguntou se deveria ir atrás dele, mas isso exigiria muita energia, energia que ele não poderia mais invocar.

Ele não tinha certeza de quanto tempo tinha passado antes que a porta se abrisse novamente.

—Basta olhar para ele!— Disse Seyn. —Nem parece que ele se moveu daquele sofá desde que o deixei de manhã! Você não vê que não é normal?

Ksar seguiu-o para a sala com um olhar decididamente inexpressivo no rosto. Harry ficou um pouco surpreso por Seyn ter encontrado Ksar. Harry mal tinha visto Ksar ultimamente. Ksar estava sempre

ocupado, o que não era surpreendente, considerando seus incontáveis deveres.

—Você não deveria ter mexido com a mente dele—, disse Seyn.

—Você não é um adepto da mente profissional. Sem dúvida você estragou tudo e agora ele é todo estranho e doentio!



—Eu não “fodi” nada, como você diz tão eloquentemente—, disse Ksar, mas então ele franziu a testa, olhando para Harry. —

Harht?

Harry demorou alguns minutos para perceber que lhe perguntavam alguma coisa.

—O que?— Ele disse tardiamente.

—Veja—, disse Seyn.

Os olhos prateados de Ksar se estreitaram. Ele estudou Harry com cuidado.

—Borg'gorn, faça uma varredura médica completa no príncipe Harht —, disse Ksar.

—A varredura é iniciada—, disse a IA.

Harry deu de ombros, sentindo-se vagamente incomodado por sua opinião nem ter sido perguntada, mas no fundo sabia que provavelmente era uma boa ideia. Algo deve estar errado com ele.

Ultimamente ele sentia como se estivesse ... desaparecendo da existência.

—Bem?— Ksar disse, olhando Harry atentamente enquanto Seyn passeava pela sala.

A IA do p alacio respondeu:

—Voc e gostaria de ouvir os resultados agora, Alteza?

—Assim que Seyn'nghighhighli sair.

—Eu não vou a lugar nenhum.— Seyn se aproximou de Harry, sentou-se ao lado dele e colocou um braço ao redor de seus ombros.



Harry tentou não se encolher e fugir do toque. A afeição física era incomum para Seyn - por toda a raça - e ainda assim recentemente Seyn estava tocando-o tantas vezes. Isso fez Harry se sentir um pouco humilhado. Ele não queria a pena de ninguém.

Ele não queria nada.

Ele queria que todos o deixassem em paz.

Harry estremeceu, tentando se livrar do mau humor. Seyn estava certo: isso era tão diferente dele. Ele não era essa pessoa mal-humorada e subjugada.

—Você pode continuar, Borg'gorn—, disse Seyn.

—Peço desculpas, Alteza, mas não posso receber ordens de você. Apenas o príncipe herdeiro tem permissão para acessar os registros médicos dos membros do Segundo Grande Clã, além da rainha e do rei-consorte.

Suspirando, Harry esfregou o rosto.

—Deixe Seyn ficar, Ksar. Borg'gorn, vá em frente, diga-me o que há de errado comigo.

—Com a sua permissão, Príncipe Ksar?— Borg'gorn disse.

Ksar lançou um olhar descontente para Seyn, mas assentiu.

—Continue.

—Não há vírus alienígenas no sistema do príncipe. Ele está sofrendo de desnutrição severa e depressão.

—Então, estou bem?— Harry interrompeu a IA. Ele não gostava da natureza intrusiva dos scanners da IA.



—Eu não diria isso, vossa Alteza—, disse a AI. —A desnutrição e a depressão são apenas sintomas do problema, não o problema em si.

—O que você quer dizer?—, Perguntou Ksar.

A IA respondeu, com a voz cuidadosa:

—A julgar pela sua atividade cerebral e níveis hormonais, parece que a condição do príncipe Harht'ngh'chaali se origina do fato de que ele é um retrocesso.

Seyn endureceu contra Harry.

As sobrancelhas de Ksar se franziram.

—Perdão?

Harry franziu a testa, confuso. É claro que ele sabia que era um retrocesso, mas sempre foi um fato inútil em vez de algo relevante.

Não se sabia que uma pequena porcentagem de sua raça compartilhava traços biológicos com o surl'k"tu, seu ancestral primitivo que viveu cerca de um milhão de anos atrás. O gene retrógrado manifestou-se pela primeira vez após os mesmos experimentos genéticos que causaram mutações telepáticas, mas ao contrário da telepatia, as mudanças fisiológicas não podiam ser alteradas pela ligação do núcleo telepático da pessoa, então todos fingiram que o problema não existia. O que ser um retrocesso não era algo discutido em uma empresa educada e por um motivo. Harry sabia muito sobre reminiscências só porque ele era um.

Biologicamente, os retrocessos eram bem diferentes dos modernos calluvianos. O surl'khau tinha sido intersexual e, embora os retrocessos não fossem intersexuais, eles mantinham a capacidade de produzir lubrificação natural quando estavam



excitados. Sempre foi apenas um fato irrelevante para Harry. Ele ainda não entendia o que isso tinha a ver com qualquer coisa.

—Não consigo ver como isso é relevante para o assunto em questão—, disse Ksar, como se lesse os pensamentos de Harry. Por tudo o que Harry sabia, ele poderia muito bem ser.

—Não é óbvio?— Seyn murmurou, seu corpo muito ainda contra Harry. —Está comprovado cientificamente que os surl'kh'tu eram muito seletivos. Eles tiveram um único companheiro durante toda sua vida. Os cientistas pensam que é por isso que eles acabaram sendo extintos - eles eram seletivos demais. Se o companheiro deles morresse, eles não pegariam outro companheiro.

O coração de Harry pulou uma batida. Ele piscou, seus ouvidos zumbindo enquanto olhava para Seyn. Ele não entendeu.

—De fato—, disse Borg'gorn. —Além disso, foi provado pelos cientistas do Instituto Rivixu que após o primeiro ato de acasalamento, o corpo de um surl'kh'tu produziu um certo hormônio que os fez ... precisar fisicamente de seu companheiro.— A IA realmente soava estranha. —Um mecanismo biológico fascinante que garantiu a reprodução e a sobrevivência. Tem sido teorizado que esse traço evolutivo foi formado como uma resposta a uma população em rápido crescimento dos derv'kh'tu, uma subespécie telepática de Calluvians arcaicos que se mudavam para seu habitat.

Mas não foi o suficiente - como todos sabemos, o derv'kh'tu acabou deslocando o surl'kh'tu. Pensou-se que os surl'kh'tu estavam fora de competição e se extinguíram antes que os derv'k'tu evoluíssem para os caluvianos modernos, mas a existência de retrocessos sugere que as duas subespécies se cruzaram até certo ponto.



Harry balançou a cabeça, sua mente cambaleando. As palavras de Borg'gorn não faziam sentido.

—Mas ele não era - ele é um terráqueo.— Ele não podia nem dizer o nome de Adam.

Borg'gorn disse cuidadosamente:

—Eu não acho que isso importe, Sua Alteza. Embora não tenha havido precedentes de cruzamentos entre Terranos e Caluvianos, o cruzamento deve estar dentro dos limites da possibilidade.

Harry lambeu os lábios, por um momento, permitindo-se imaginar crianças com o sorriso de Adam e olhos escuros. Seu peito doía, porque isso nunca aconteceria.

—Certamente, você não acredita que tenha algo a ver com Harht? —, Perguntou Ksar bruscamente. —Meu irmão não é um surl'kh'tu. Eles estão extintos há muito tempo. Ele simplesmente tem alguns traços comuns com eles.

Borg'gorn disse:

—Sabemos que os traços do surl'kh'tu não são igualmente fortes em todos os retrocessos. Alguns retrocessos são pouco diferentes da maioria dos Calluvianos, enquanto outros compartilham muitas características com o surl'kh'tu. Não é impossível que Sua Alteza compartilhe essa particular característica biológica com seus antepassados.

—Bobagem—, disse Ksar. —O surl'kh'tu pode ter precisado literalmente de seus companheiros, mas não há provas científicas de que os retrocessos compartilhem esse traço com eles. Não houve precedentes.

Seyn zombou.



—Claro que não houve precedentes. Ao contrário de nós, os surl'kh'tu realmente escolheram seus companheiros. Retrocessos nunca tiveram a mesma oportunidade, porque a Lei de Vinculação foi introduzida logo depois que os primeiros retrocessos foram documentados.

—Ninguém pediu sua opinião—, disse Ksar.

Seyn corou de fúria e olhou para ele.

—Eu te odeio tanto—, disse ele com sentimento. —Mal posso esperar para ficar livre de você.

Pela primeira vez desde que voltou para casa, Harry se lembrou do estado unilateral do vínculo de Seyn com Ksar. Desde que Seyn não contou a ninguém sobre a telepatia de Ksar, eles devem ter chegado a algum tipo de acordo. Provavelmente. Harry não tinha certeza. Ele não se importou o suficiente para perguntar, e isso espalhou a sensação de medo frio através de seu corpo. Se ele não se importava com seu melhor amigo e futuro de seu irmão, o que ele dizia sobre o estado de sua mente?

—Mas Seyn está certo—, disse Harry, tentando pensar. Foi difícil. Pensar foi difícil. Foi tão difícil se concentrar. —Quais são as chances de ser ligado à pessoa que você escolheria se não estivesse ligado? Provavelmente extremamente pequena.

—Talvez—, admitiu Ksar, nem mesmo olhando para Seyn. Ele olhou para Harry. —Vamos voltar ao assunto em questão. Eu deveria acreditar que Harht não pode viver sem aquele terráqueo?

Uma dor ardente queimou o interior de Harry com a simples menção de Adam. Harry se esforçou para se concentrar na conversa.



—Como não há precedentes, só posso formular hipóteses—, disse Borg'gorn. —Mas as leituras do príncipe Harht são mais preocupantes. Ele pode não necessariamente morrer, mas eu acho que sua saúde física e mental continuará se deteriorando. —Uma pausa. —Posso falar livremente, príncipe Ksar?

Ksar deu um aceno de cabeça cortado.

—Eu ia informá-lo esta noite que eu estava preocupado com a saúde do príncipe Harht. Tomei a liberdade de observar o jovem príncipe desde o seu retorno do Sol III. Tenho notado que a concentração dele está se deteriorando a um ritmo alarmante.

Ontem ele passou seis horas sem se mexer, olhando para nada que eu pudesse ver. Eu tive que dizer o nome dele sete vezes para fazê-lo reagir. Se a consciência do príncipe a seu redor continuar se deteriorando nesse ritmo, é muito provável que ele eventualmente caia em estado letárgico, talvez com uma percepção muito limitada do ambiente. Eu recomendo injeções diárias dos inibidores de hormônios surl'kh'tu para torná-lo mais alerta e focado, mas não pode ser uma solução de longo prazo. Eventualmente eles vão parar de funcionar.

Seyn apertou o ombro de Harry, a preocupação rolando em ondas. Harry estava mais preocupado com o fato de que ele não se sentia muito preocupado.

—E você está absolutamente certo de que a causa é o gene do retrocesso?—, Disse Ksar.

—Há sempre uma margem para erro, mas tenho 99.2% de certeza —, respondeu a IA. —Além do já mencionado hormônio em seu sistema, há mudanças significativas no herovixu do jovem príncipe, a área do cérebro que é específica para reminiscências.



Os lábios de Ksar se dobraram em uma linha fina antes de seus olhos se fixarem em Harry.

—Fale comigo, garoto. É tão ruim assim?

Harry umedeceu seus lábios secos.

—Eu não sei. Eu nem percebi que eu saí por horas. Mas eu sinto ...

—Ele lutou para explicar isso. —Eu sinto que há um buraco em mim que está me sugando de dentro para fora.

O rosto de Ksar estava sombrio.

—E isso é por causa dele? O terráqueo?

Harry se encolheu, enrolando-se em si mesmo. Ele não queria falar sobre Adam. Mesmo pensando em Adam doer. Ele não tinha certeza se poderia falar sobre Adam sem desmoronar e implorar a Ksar para deixá-lo voltar para a Terra. Ele não podia ser tão egoísta.

Ele não seria tão egoísta. Ele não arruinaria sua família com seu egoísmo. Seria inútil, de qualquer maneira, porque Ksar estava certo: o Conselho e o Ministério nunca o deixariam viver na Terra, e ele não poderia continuar a brincar com Adam quando ele não pudesse permanecer na Terra permanentemente. Seria egoísta.

Adam mereceu melhor. Adam merecia alguém que pudesse fazê-lo feliz. Alguém que poderia ser honesto com ele.

Então, qual foi o ponto em falar sobre isso?

—Isso importa?— Harry disse, mal movendo os lábios.

Os olhos de Ksar se estreitaram. Tudo o que precisou foi um olhar, e os frágeis escudos mentais de Harry entraram em colapso, permitindo que seu irmão entrasse. Harry não resistiu. Ele não achava que pudesse, mesmo que quisesse.



Finalmente, momentos ou horas depois, Ksar saiu de sua mente.

A mandíbula de Ksar estava cerrada, sua expressão vagamente doente.

—Sua mente está uma bagunça. Algumas partes dele não reagem a estímulos. Borg'gorn está certo. Sua mente está morrendo, Harht.

Harry olhou para seu irmão sem expressão.

Seyn puxou Harry para mais perto, projetando conforto e proteção.

—Você vai fazer alguma coisa para ajudá-lo, certo?—, Disse ele, olhando para Ksar.

Harry sacudiu a cabeça. O que Ksar poderia fazer? Ksar poderia ter sido o príncipe herdeiro de seu grande clã e o lorde chanceler do ramo do ministério de seu planeta, mas ele não tinha o poder de protegê-lo do conselho ou do ministério. Ninguém tinha.

Os problemas legais de lado, o escândalo sozinho destruiria sua família se outros Calluvianos descobrissem sobre Adam.

—Não se preocupe comigo—, disse Harry. —Eu não vou desgraçar a nossa família.

Ksar fechou os olhos por um momento.

—Harht-

—Eu sei—, disse Harry, mordendo o lábio para evitar que tremesse. Ele estava com um pouco de medo de morrer, afinal, mas ele quase acolheu o medo. Era melhor que a apatia e a fome sem um nome.



—Mas nós não podemos apenas contrabandear ele para a Terra?— Disse Seyn. —Como eu fiz?

—E então o quê?— Ksar disse friamente. —É impossível excluir o histórico do teleporte. Mais cedo ou mais tarde, Harht seria encontrado e as consequências seriam muito piores. E mesmo se ele não fosse encontrado, ele nunca seria capaz de pisar no seu planeta natal e ver sua família. É esse o tipo de vida que você quer para ele?

Você acha que ele ficaria feliz em viver assim, sem todos os seus laços familiares? Os telepatas não devem viver sem a comunicação epilética por longos períodos de tempo. Ele seria infeliz.

O queixo de Seyn se levantou.

—Pelo menos ele estaria vivo e são. Nós devemos fazer algo!

Ksar ficou muito quieto.

—Nós não vamos fazer nada—, disse ele irritado. —Você vai para casa e fica de boca fechada sobre tudo que ouviu.

—Como você pode ser tão sem coração?— Seyn exclamou, ficando de pé. —Ele é seu irmão!

—Sim—, disse Ksar. —Ele é meu irmão e esta é uma questão familiar. Você não é da família. Saia. Você ultrapassou suas boas-vindas há muito tempo.

Seyn corou com fúria e humilhação antes de sair.

—Por que você é sempre tão desagradável com ele?— Harry murmurou.

O rosto de Ksar se fechou.

—Isso é irrelevante. Temos coisas mais importantes para discutir.



—Que coisas importantes?— Harry disse, olhando para as mãos. O que estava lá para discutir, realmente? Ele estava morrendo ou ia se tornar um vegetal. Harry quase esperava que ele morresse; essa

parecia ser a melhor opção. Ele não queria ser um fardo para sua família.

Ele nunca mais veria Adam de qualquer maneira. Ele não tinha sido capaz de dizer adeus a ele em pessoa, e agora ele nunca faria.

Adam nunca saberia que Harry se foi. Adam provavelmente não se importaria, de qualquer forma. Adam provavelmente o odiava. Claro que Adam o odiava. Adam provavelmente já havia se esquecido dele.

Adam provavelmente havia se apaixonado por outra pessoa. Alguém humano. Alguém normal. Alguém que-

—Harht—, disse Ksar. —Respire. Harry!

O comando na voz de seu irmão o fez perceber que seus pulmões doíam. Harry abriu a boca e fechou. Ele respirou. Ele tentou.

A expressão de Ksar se suavizou. Em poucos passos, ele estava ao lado de Harry. E então seus braços estavam ao redor de Harry.

Harry se agarrou ao irmão, com os olhos bem fechados. Ksar não o abraçou em anos.

Quando Ksar se afastou, sua expressão era sombria e dura. Ele inclinou o rosto de Harry para cima e olhou-o nos olhos.

—Não posso prometer que será fácil, Harry—, disse Ksar. —

Não será. Mas eu prometo a você que vou encontrar uma solução.
—

Algo frio e feio cintilou em seus olhos. —Por qualquer meio necessário.



CAPÍTULO 24

Ksar ficou mais ou menos satisfeito ao sair do escritório da rainha. Ele ficou agradavelmente surpreso que ele não teve que influenciar a mente de seus pais para torná-los mais ... de mente aberta sobre a situação de Harht. Parece que ele não era o único da família com um fraco pelo membro mais jovem. É verdade que a rainha não ficou feliz em ouvir as notícias, mas, no fim das contas, foi mais tranquilo do que Ksar esperava. A preocupação de seus pais por Harht tinha superado seu desânimo pela situação. Harht ia precisar do apoio incondicional de seus pais, enquanto Ksar resolvia o problema do vínculo de Harry com Leylen e o fato de que legalmente Harry não poderia ter um relacionamento com o humano.

Ksar apertou os lábios. Ele ainda não podia dizer que estava feliz com o fato de que Harry literalmente precisava de seu humano.

Inicialmente, ele tinha sido cético quanto à avaliação de Borg'gorn da situação até que ele mesmo checasse a mente de Harry.

O que ele tinha visto na mente de Harry era além de perturbador. A mente de Harry sempre foi quente e brilhante, cheia de pensamentos felizes, ainda que ingênuos. Agora era aborrecido e sombrio, sem vida e desprovido de qualquer excitação. O cérebro de Harry estava confuso e lento, seu núcleo pulsando com uma necessidade tão crua que quase deixou Ksar doente. Harry também

estava em imensa dor, mas seu cérebro não parecia funcionar corretamente para ele sentir isso completamente. A ligação em torno



do núcleo telepático de Harry não melhorou as coisas, mexendo com a mente e o corpo já sofridos. Ksar não conseguia imaginar viver constantemente com esse tipo de dor e necessidade insatisfeita. Ele não achava que Harry poderia durar muito tempo sem ficar louco ou seu cérebro finalmente se desligando.

Então, independentemente de seus próprios pensamentos sobre o assunto, ele teria que conseguir o que Harry precisava: aquele humano dele.

Ksar rangeu os dentes e caminhou em direção ao seu escritório.

Ele estava irritado com a situação. Porém, talvez o aborrecimento não fosse a palavra correta. Raiva fria se encaixava melhor. Ele queria matar aquele humano. Harht ainda era uma criança. Não era a idade de Harht que era o problema - Ksar estava em centenas de planetas e estava bem ciente de que a maioria dos Calluvianos era considerada bastante antiga pelos padrões da maioria das raças. Harht tinha vinte e três anos, idade suficiente para tomar suas próprias decisões. Não, o problema não era a idade de Harht, por si só; era a ingenuidade e a confiança de Harht. Harht estava muito protegido durante toda a vida. Ele nem sequer frequentou uma escola fora do planeta, como a maioria dos príncipes de Calluvia.

Seus pais sempre haviam mimado Harht demais e ele se tornara repugnantemente ingênuo e simpático.

Ksar não teve a oportunidade de observar Adam Crawford por muito tempo, mas ele estava familiarizado com o tipo: o tipo bonito e confiante que fodia cada coisa atraente. Harht merecia melhor.

Mas isso não importava agora, não é?



Ksar apertou a mão contra o scanner e a porta do escritório se abriu.

—Borg'gorn, a informação que pedi—, disse ele, sentando-se atrás de sua mesa.

Um holograma apareceu na frente dele.

A IA respondeu:

—Os dados não estão completos, mas a pesquisa inicial indica que vinte e três por cento dos Lordes Chanceler do Ministério gostariam que as leis relativas às viagens pré-TNIT fossem suavizadas. Quarenta e seis por cento não têm sentimentos particularmente fortes sobre o assunto. Trinta e um por cento concordam firmemente com a lei.

Ksar cantarolou pensativamente. Vinte e três por cento foi melhor que o esperado. Ele poderia trabalhar com isso.

—A Rainha-Consorte do Sexto Grande Clã aceitou meu convite?

—Sim sua Majestade. Ela estará aqui em breve.

—Bom.— Ksar se recostou na cadeira e fechou os olhos. Sua mente correu com possibilidades, considerando e descartando-as rapidamente.

Ele desejou que ele não tivesse que escolher essa rota.

Por um momento, ele se perguntou novamente se teria sido mais fácil simplesmente contrabandear Harht para a Terra, como Seyn havia sugerido, mas ele descartou a ideia novamente. Para fazer isso, ele teria que subjugar completamente os testamentos dos técnicos de teleporte, apagando suas memórias de novo e de novo a



cada vez que eles vissem na história do teletransportador que Harht havia se teleportado para a Terra. Mesmo que fosse viável - o que não era, já que Ksar estava ocupado demais - não havia nada que ele pudesse ter feito para manter os colegas de serviço dos técnicos fora de si; eles teriam notado imediatamente que algo estava errado.

Não, a rota política era mais segura e menos complicada a longo prazo.

Ele fez a escolha certa.

—A Rainha-Consorte do Sexto Grande Clã está aqui, Alteza—, disse Borg'gorn.

Ksar abriu os olhos e se endireitou na cadeira.

—Deixe-a entrar.

A porta se abriu e a Rainha-Consorte Zeyneb'shni'waari entrou confiante.

Ksar não se levantou. Seria a coisa educada a fazer, mas certamente não era necessária ou esperada dele. Como o príncipe herdeiro do Segundo Grande Clã e o futuro rei de seu clã, a posição social de Ksar era maior do que a de Lady Zeyneb e ambos sabiam disso. Lady Zeyneb não era nem amiga nem aliada - ainda - e qualquer falsa cortesia só a faria suspeitar. Ele não iria parecer muito ansioso.

—Ksar'ngh'chaali—, disse ela com um sorriso. —Fiquei agradavelmente surpresa ao receber sua mensagem, já que você se recusou a apoiar minha conta da última vez.

—Você ficou?— Ksar murmurou, olhando-a nos olhos. Uma rápida olhada em seus pensamentos não revelou nada que ele não esperava: ela estava curiosa e ansiosa para aproveitar essa



oportunidade para promover seus objetivos políticos. Ela também estava cautelosa com ele. Ela não confiava nele.

Bom. Ela não era completamente tola. Ele não precisava de aliados tolos.

—Na verdade, é a razão pela qual solicitei essa reunião—, disse Ksar. —Estou disposto a reconsiderar minha postura.

Zeyneb inclinou a cabeça para o lado.

—E o que mudou sua mente?

Ksar sorriu.

Ela se mexeu, parecendo um pouco desconfortável.

—Seu irmão adotivo é o Lorde Chanceler do Planeta Kiwufhi—, disse ele. —Ouvi dizer que ele vai propor um projeto de lei na próxima sessão do Ministério.

Ela franziu a testa, parecendo confusa, mas intrigada. Ksar sabia que ela não estava interessada tanto na política intergaláctica.

—Que tipo de lei?— Ela disse.

—Revogação da lei do 156º ministério—, disse Ksar.

Ela olhou para ele.

—Tenho certeza que você deve ter ouvido errado—, disse ela lentamente. —Isso seria um suicídio político e social. Isso nunca passaria.

—Assim como o projeto de lei que você quer propor no Conselho—, disse Ksar amigavelmente. —Mas a política pode ser tão imprevisível. Nunca se sabe.



Seus olhos se estreitaram. Ela deu-lhe um longo olhar avaliador.

—Talvez—, ela disse finalmente. —Talvez devêssemos falar claramente para evitar confusão.

Ksar sorriu e recostou-se na cadeira.

—Se o seu irmão adotivo propor o projeto de lei que mencionei na próxima sessão do Ministério, a Rainha apoiará o projeto de lei que você pretende propor na próxima sessão do Conselho.

Suas narinas se alargaram. Ksar não precisava ler sua mente para saber que estava interessada.

—Sua mãe, a rainha, é muito influente— disse Lady Zeyneb devagar. —Mas nem isso será suficiente para o projeto de lei passar.

Há muitos covardes telepaticamente nulos no Conselho.

Ksar olhou para ela com firmeza.

—Deixe que me preocupo com isso.

Ela estudou ele. Ela parecia um pouco cética, mas sabia que não deveria questioná-lo. Isso lhe daria uma negação plausível se ele fosse pego.

E ela queria que o projeto fosse aprovado demais. Não era um segredo. Lady Zeyneb vinha pressionando pela emenda à Lei de Vinculação há anos. Seus motivos eram transparentes: ela estava agindo em nome de seu filho, que estava ligado ao antigo herdeiro do Quinto Grande Clã. A partida tinha sido perfeitamente elegível, exceto pelo fato de que o companheiro de seu filho havia desaparecido décadas atrás, presumivelmente sequestrado por renegados. No entanto, nada foi confirmado. Embora o chip de identificação do príncipe perdido tivesse sido desativado, a ligação



com o filho de Lady Zeyneb permaneceu, sugerindo que o príncipe perdido estava vivo ... em algum lugar. Em qualquer caso, o filho de Lady Zeyneb precisava se livrar do vínculo se ele fosse se casar com o Rei do Planeta Zicur, com quem se encontrou na escola fora do planeta que ele tinha estudado e que tinha estado cortejando-o por anos, o que era a fonte de intermináveis fofocas na sociedade. Se o rei de Zicur não fosse um solteiro tão elegível, a situação teria sido muito mais escandalosa, já que tecnicamente o filho de Lady Zeyneb estava ligado. Não era de admirar que Lady Zeyneb quisesse quebrar o vínculo de seu filho com o príncipe ausente e casar com ele com seu pretendente de prestígio. Ksar faria o mesmo.

Então ele esperou pacientemente que ela aceitasse suas condições. Ela não recusaria.

Por fim, lady Zeyneb assentiu e se levantou.

—Muito bem. Eu entrarei em contato com meu irmão. Estou ansioso para ouvir boas notícias de você.

—Você vai—, disse Ksar, ficando de pé por educação.

Ela sorriu para ele e saiu.

Quando a porta se fechou atrás dela, Ksar sentou-se. Fechando os olhos, ele alcançou com sua mente em direção à mulher. Desde que ela estava sozinha agora e supostamente a salvo de qualquer curiosidade telepática, seus escudos mentais estavam abaixados e sua mente era um livro aberto.

—Ele parece muito interessado em revogar a lei 156. Essa é uma fraqueza que posso explorar. Talvez eu devesse exigir mais coisas de Ksar em troca do apoio do meu irmão. Hmm.



Se Ksar tivesse alguma dúvida persistente - não que ele tivesse alguma - sobre o que ele estava prestes a fazer, eles teriam ido embora agora.

Cuidadosamente, ele plantou um pensamento profundamente em sua mente. Nada radical. Nada que ela notasse ou considerasse incomum para ela. Era simplesmente uma sugestão que ela deveria fazer como Ksar queria por enquanto e que ela poderia sempre transformar a situação contra Ksar em algum momento no futuro -

um futuro muito remoto.

Ela não percebeu nada.

Mas, novamente, por que ela, quando todos sabiam que era impossível plantar pensamentos sem contato visual?

Ksar sorriu.

O poder infinito corrompe, uma voz disse sarcasticamente no fundo de sua mente. Uma voz que soou suspeitamente como a de Seyn.

Ksar franziu a testa e checkou seus escudos mentais, mas eles eram impenetráveis como sempre. Ele havia imaginado isso.

Ou talvez fosse a voz de sua consciência que ele achava que não tinha mais.

Pressionando os lábios, Ksar descartou o pensamento. Ele não tinha tempo para isso. Ele tinha um dia agitado pela frente. Mais pessoas precisando de persuasão.

Persuadir era uma boa palavra. Isso pode significar várias coisas.

Ksar tamborilou com os dedos no braço da cadeira.



Mas primeiro, ele tinha uma reunião especial antes de poder voltar às negociações políticas.

—Borg'gorn, a Lady Leylen já está aqui?

—Sim sua Majestade.

Ksar mudou seu rosto em uma expressão amigável quando a porta se abriu novamente, entrando a companheira de Harht.

Ksar a estudou. Ela era agradável de se ver, de maneira e aparência agradáveis. Harht teve sorte. Ela definitivamente era menos preocupante do que Seyn.

Um lampejo de irritação ao pensar em Seyn tornou mais difícil colocar um sorriso para a garota.

—Lady Leylen'shni'gul—, disse ele. —Por favor, sente-se.

Corando levemente, ela fez.

—Sua Alteza. Existe uma razão pela qual você solicitou minha presença?

—Há—, disse Ksar, baixando o olhar. Por um momento, ele considerou simplesmente forçá-la a fazer o que ele queria, mas ele descartou a ideia. Seria muito arriscado. Um habilidoso adepto da mente poderia descobrir que ela estava sendo influenciada - e se tudo acontecesse como ele planejava, um habilidoso adepto da mente examinaria sua mente por uma razão muito específica.

—Eu tenho medo de não ter muito tempo, então falarei francamente—, disse Ksar, suavizando sua voz. —Em alguns meses, uma emenda à Lei de Vinculação será aprovada. A partir de então, qualquer um que atingisse a maioria seria capaz de solicitar a dissolução de seu vínculo. Você atinge a maioria em três meses.



Ela olhou para ele. Ele praticamente podia ver sua mente trabalhando. Ela não era uma garota estúpida.

—Você quer que eu peça a dissolução do meu vínculo com o seu irmão?—, Ela disse lentamente. —Porque eu faria isso? Estou perfeitamente satisfeita com meu vínculo.

Claro que ela estava. Enquanto ela era de sangue nobre, e sua família possuía um dos maiores depósitos de korviu, o elemento químico inestimável necessário para o uso de teleportadores transgalácticos, a posição social de sua família não era muito alta.

Um príncipe era uma ótima oportunidade para ela. Ela nunca iria voluntariamente dissolver o vínculo com Harht.

Não pela primeira vez, Ksar queria poder simplesmente quebrar o vínculo de Harht com a garota - ele era mais do que capaz disso - mas não resolveria o problema de Harht. Não o libertaria aos olhos da lei.

Ksar também desejava poder simplesmente esperar até que Harht alcançasse a maioridade e pudesse pedir a dissolução do vínculo, mas depois de ver o estado da mente de seu irmão, ele não achava que Harht tivesse tanto tempo. É claro que Ksar poderia ter pressionado por uma revogação completa da Lei de Vinculação, mas o Conselho nunca votaria nela, e seria altamente suspeito se todos de repente mudassem de ideia.

Então, negociar com a Leylen'shni'gul era a única opção. Por sorte, Ksar sabia de algo que ela estaria mais do que disposta a quebrar seu vínculo.

Ksar encontrou os olhos da garota.

—E se eu me oferecesse no lugar do meu irmão?



Seus olhos se arregalaram. Ela corou.

—Eu ... eu temo que não esteja entendendo, Alteza. Eu pensei que você estava ligado ao príncipe Seyn'nghighighli.

Suprimindo outra onda de aborrecimento, Ksar forçou um olhar agradável em seu rosto.

—Logo, eu não vou estar.

Ela sorriu.



CAPÍTULO 25

Calluvia não tinha invernos. Não tinha desertos nem terrenos baldios. O tempo estava perfeito a maior parte do ano. A superfície era verde e exuberante, árvores ridiculamente altas em todos os lugares.

Harry sempre amou isso em seu planeta natal, mas agora ele não podia deixar de notar como era artificial. Tudo isso foi geneticamente modificado a partir dos restos de plantas extintas, e milhões de robôs agrícolas cuidaram dele. O planeta parecia vibrante e perfeito na superfície, mas não era natural.

Harry se perguntou como seria Calluvia se o pessoal dele não interferisse na ordem natural das coisas. A adorável árvore gevishku em que ele estava sentado tinha sido extinta por um milhão de anos antes que os geneticistas decidissem trazê-la de volta só porque era tão bonita. Estava certo?

Da mesma forma, o gene de regresso que ele carregava nunca teria existido se os geneticistas não tivessem interferido na ordem natural das coisas. Os surl'kh'tu foram extintos há muito tempo, mas aqui estava ele, um regresso aos tempos antigos.

Harry encostou a bochecha no tronco liso da árvore e fechou os olhos. Ele se perguntou se a árvore também estava vazia por dentro.

Era solitário, porque realmente não pertencia aqui? Poderia sentir dor? Ou estava apenas entorpecido por agora?



—... Harry!

Harry se encolheu e olhou para cima.

Seu pai estava franzindo a testa para ele, um brilho de grande preocupação em seus olhos, o que fez Harry se perguntar quanto tempo seu pai estava tentando chamar sua atenção. Isso vinha acontecendo muito ultimamente. Muitas vezes.

Um arrepio percorreu a espinha de Harry. Ele iria desaparecer em sua cabeça um dia e nunca mais voltar? Ele esperava que não terminasse assim. Ele não queria ser algum tipo de vegetal. A morte seria preferível.

Para seu alívio, seu pai não comentou sobre sua falta de reação. Ele sentou ao lado de Harry no banco e olhou para a fonte em frente a eles.

Eles ficaram em silêncio por um tempo.

—Você foi uma surpresa para nós—, seu pai disse finalmente, sua voz calma e contemplativa. —Quando sua mãe descobriu que estava grávida, ela não queria você. Ela argumentou que já tínhamos o herdeiro, e Sanyash era o sobressalente. Ela insistiu que não tinha tempo para outra criança.— Seu pai sorriu. —Mas eu a

conhecia. Ela estava simplesmente perdendo o equilíbrio. Você sabe que sua mãe gosta de calcular suas ações antes do tempo. Os nascimentos de Ksar e Sanyash foram meticulosamente planejados. Ela escolheu especificamente os traços principais que queria que eles tivessem -

liderança, inteligência superior, vontade forte - e seu desenvolvimento fetal era supervisionado pelos melhores geneticistas do Centro de Reprodução. Você era muito imprevisível, seu único filho natural, o único que ela carregava em seu coração durante dez longos meses.— Seu pai sorriu para Harry. —Você é



diferente dos seus irmãos. Você pode não ter suas qualidades de liderança, mas você tem um coração bom e gentil.

Harry engoliu em seco.

—Por que você está me contando isso?

Seu pai apertou o ombro de Harry.

—Não há necessidade de se esconder nos jardins, Harry. Sua mãe não pode mostrá-lo, mas ela te ama mais do que qualquer um de seus outros filhos. Ela pode não aprovar suas escolhas e pode não estar feliz com a... situação, mas tudo o que ela quer é que você seja saudável e feliz. Você é seu bebê e sempre será. Tenho certeza

que ela não vai te negar, mesmo que você mate alguém.— Seu pai riu. —

Não diga a ela que eu lhe contei isso. Ela sempre diz que nós te estragamos muito.

Harry sorriu de volta trêmulo e escondeu o rosto no ombro do pai.

—Obrigado—, disse ele com voz rouca. —Eu amo você, pai.

Seu pai deu um tapinha na cabeça dele.

—Eu também te amo, garoto. Apenas espere. Seu irmão está trabalhando em uma solução enquanto falamos.— Ele riu. —Eu suponho que devemos estar contentes agora que Ksar foi criado para ter sucesso, não importa quão impossível possa parecer.

* * *



Jornal Politico de Calluvia

Data da União Intergaláctica: 18768.038

Há fortes rumores intensos no lobby do Conselho. Se for possível acreditar nos rumores, a Lady Zeyneb'shni'waari, a consorte-rainha do Sexto Grande Clã, vai propor um projeto de lei com emendas à Lei de Vinculação. Não é a primeira vez que ela expressa tais ambições, mas se os rumores são alguma indicação, desta vez o projeto tem a chance de ser aprovado.

Jornal Politico de Calluvia

Data da União Intergaláctica: 18768.108

Quebra! A revogação da lei 156 foi proposta na 2311ª sessão do Ministério.

A lei do 156º ministério, coloquialmente conhecida como —Lei Pré-TNIT—, é a lei relativa às civilizações que não atingiram o nível tecnológico exigido para o Contato. Atualmente, a lei proíbe que os cidAdams da União dos Planetas tenham residência permanente em planetas pré-TNIT ou tenham relações interpessoais com membros de civilizações pré-TNIT.

Se a lei fosse revogada, os cidAdams da União poderiam visitar e permanecer em qualquer planeta pré-TNIT sem a sanção do Ministério. Significaria também que um casamento com um



membro de uma civilização pré-TNIT seria reconhecido pelo direito da União.

No entanto, especialistas acreditam que é improvável que a lei 156 seja revogada. Até agora, apenas um quarto dos Lord Chanceler parece estar a favor da proposta.

Fofoca da Sociedade Calluviana

Data da União Intergaláctica: 18768.122

Em meio a todas as conversas políticas nos últimos meses, passou despercebido que o príncipe Harht'ngh'chaali, do Segundo Grande Clã, mal tenha sido visto na sociedade. O assessor de imprensa da Segunda Casa Real nos informou que o Príncipe Harht estava estudando e tinha pouco tempo para a vida social. No entanto, nossos jornalistas descobriram que o Príncipe Harht mal sai mais de seus aposentos. Se os rumores são verdadeiros, ele está doente e está doente há muito tempo. Nós da Fofoca da Sociedade Calluviana desejamos ao jovem príncipe uma rápida recuperação, mas não podemos deixar de nos perguntar por que a Segunda Casa Real está de boca fechada sobre a doença do Príncipe Harht.



Calluvia Diário

Data da União Intergaláctica: 18768.163

Quebra! A emenda à lei da Vinculação passou!

Agora, ao atingir a maioridade, qualquer Calluviano pode apresentar uma petição para dissolver o vínculo de infância. No entanto, nem todas as petições serão necessariamente aprovadas.

Fofoca da Sociedade Calluviana

Data da União Intergaláctica: 18768.165

Escândalo na segunda casa real!

Como informamos na manhã de ontem, a Lady Leylen'shni'gul fez uma petição para dissolver sua ligação com o príncipe Harht'ngh'chaali. Na época pensamos que a menina estava louca, mas à luz do que acabamos de descobrir, poderíamos rever nossa opinião.

Na noite de ontem, outra petição foi apresentada por um membro da Segunda Casa Real: por ninguém menos que o príncipe herdeiro Ksar'ngh'chaali. Nosso Lorde Chanceler deseja romper seu vínculo com o seu companheiro também!

Agora, nós nunca especularíamos ou implicaria que as duas petições estão conectadas, mas se pergunta, qual é a pressa? O



Príncipe Ksar e a adorável Lady Leylen'shni'gul tinham um carinho secreto um pelo outro todos esses anos? Se esse é o caso, e quanto ao Príncipe Harht, que dizem que está doente? Também se pergunta se a Terceira Casa Real se ofenderá em nome do Príncipe Seyn...

Calluvian Diário

Data da União Intergaláctica: 18768.183

Em todo o tumulto causado pela emenda à Lei de Vinculação, a próxima sessão do Ministério foi quase esquecida. No entanto, se o projeto de lei referente à revogação da lei 156 passar, as consequências potenciais serão tão importantes quanto a emenda à Lei de Vinculação.

Jornal Político de Calluvia

Data da União Intergaláctica: 18768.206

Quebra! A lei pré-TNIT foi revogada por uma margem muito estreita!



Quando começou a parecer que os adversários da revogação prevaleceriam, o Lorde Chanceler do Planeta Stuxz teve uma mudança de opinião e votou em apoio à revogação.

—De repente, ocorreu-me que a lei 156 não pode continuar existindo em sua forma atual—, disse o lorde chanceler. —Ainda não estou totalmente convencido de que precisava de uma revogação completa, mas talvez eu faça alterações e sugira uma lei nova e mais suave na próxima sessão do Ministério.

Seus ex-aliados ficaram impressionados com sua súbita mudança de coração.

—Acredito que a votação foi de alguma forma manipulada—, insistiu o lorde chanceler Aimanu. —Existem telepatas entre os senhores.

Contudo, tais suspeitas foram demitidas pela segurança do Ministério. —A Câmara dos Lordes é protegida pelos melhores

escudos da galáxia. Nem interferência eletrônica nem telepática é possível. Os resultados são legítimos.



CAPÍTULO 26

Planeta Terra

Mastigando seu macarrão, Jake olhou através da mesa para Adam.

—Então você está levando Nick em um segundo encontro?—

Ele disse. Ele estava pensando sobre isso a manhã toda, mas não teve a chance de perguntar ao amigo. Adam não mencionou seu encontro com Nick.

O garfo de Adam parou. Ele ergueu os olhos do prato.

—Encontro?—, ele disse suavemente. —Eu fodi ele. Ele foi bom. Isso é tudo. Nenhum namoro estava envolvido.

—Ah.— Jake voltou seu olhar para sua massa. Droga. Ele gostava de Nick e esperava que ele fosse diferente de todos os outros caras com quem Adam tinha se envolvido.

Jake reprimiu um suspiro. Ele não podia dizer que gostava do quão friamente promíscuo seu amigo se tornara no ano passado.

Claro, Adam nunca teve problemas para transar, mas ele nunca tinha sido do tipo “foda-os e deixe-os”. Adam costumava conhecer seus parceiros sexuais pelo menos um pouco antes de ficar com eles.

Nos dias de hoje, Jake não tinha certeza se Adam se incomodou em aprender o nome do cara antes de foder com ele.



E pensar que todos aqueles meses atrás, Jake ficou aliviado quando Adam finalmente se animou e começou a sair e transar de novo. Ele pensou que significava que o velho Adam estava de volta.

Ele não poderia estar mais errado.

Jake na verdade preferia a concha não barbeada e deprimida de um homem que Adam tinha sido depois que o pequeno merda o deixou novamente do que o idiota cínico de coração frio que Adam estava agora. Pelo menos naquela época, Adam havia mostrado alguma emoção real, mesmo que fosse raiva, tristeza e dor. Agora não havia nada.

Jake só podia amaldiçoar o dia em que Adam conheceu aquele garoto. Mesmo que Adam estivesse realmente apaixonado pelo pequeno idiota mentiroso, como ele insistiu, era óbvio que o relacionamento deixara cicatrizes muito profundas para que elas se curassem completamente - para curar certo.

Fazia um ano, pelo amor de Deus. Jake queria seu amigo de volta. Porque o homem sentado em frente a ele não era seu velho amigo, não importava o quanto ele aparentava ser. Os olhos do velho Adam nunca foram tão frios e cínicos. O velho Adam não tinha a vantagem cruel deste Adam. O velho Adam nunca teria usado um cara legal como Nick como uma foda sem sentido e depois descartado tão facilmente.

Jake queria seu melhor amigo de volta.

—Algo no meu rosto?— Adam disse, limpando a boca com um guardanapo.

—Não—, disse Jake, empurrando o prato para longe. —Vamos voltar ou nos atrasaremos.



Adam acenou com a cabeça e sinalizou para o garçom a conta.

Quando eles se dirigiram para o escritório, alguém gritou:

—Adam!

Jake e Adam pararam e se viraram. Jake reprimiu outro suspiro quando viu quem era. George, o jovem estagiário que estava com os olhos em Adam a semana toda.

—Hey—, disse George, sorrindo para Adam sob seus cílios. —

Eu queria saber se você estava livre hoje à noite-

—Ele não esta—, Jake cortou quando viu que Adam estava começando a concordar. —Mais tarde, garoto—, ele disse com um sorriso falso, agarrando o braço de Adam, arrastando-o para o escritório.

Exceto que Adam não era um homem fácil de manipular. Ele libertou o braço do aperto de Jake e lançou-lhe um olhar irritado.

—Eu não estou?

Jake franziu o cenho.

—Aquele garoto está meio apaixonado por você, cara! Você teria quebrado o coração dele.

—Eu não sou um monstro ou algo assim.

Jake zombou.

—Claro que não. Você teria acabado apenas fodido com ele e depois o expulsado.

Adam apertou os lábios.

—Talvez eu o quisesse.

—Certo. Você nem gosta de loiros.



Adam pegou um cigarro e acendeu. Jake fez uma careta e disse a si mesmo que Adam era um homem adulto. Se ele queria morrer de câncer de pulmão, era o próprio negócio dele. Era apenas um dos muitos maus hábitos que Adam havia aprendido no ano passado.

Adam deu um longo trago e soltou a fumaça lentamente.

—Talvez agora eu goste deles. Pessoas mudam.

—Sim—, disse Jake. Elas certamente mudam.

—O quê?— Adam disse, sem olhar para ele.

—Você disse que superou ele—, disse Jake.

Adam virou a cabeça e olhou-o nos olhos. Não havia emoção alguma em seus olhos escuros.

—Superei quem?

Jake sacudiu a cabeça. Certo.

Adam deu outra tragada e olhou para o relógio.

—Devemos voltar—, disse ele e fez exatamente isso.

Suspirando, Jake o seguiu.



CAPÍTULO 27

Seis horas depois, quando Adam se deixou entrar em seu apartamento, ele se perguntou se deveria ter trazido o estagiário loirinho para casa, apesar do que Jake havia dito.

Deixando cair a pasta no chão, Adam suspirou aborrecido. Ele desejou que Jake finalmente saísse de suas costas. Primeiro, Jake o incomodava constantemente, tentando convencê-lo a sair e transar, e quando Adam fez exatamente isso, Jake começou a importuná-lo dizendo que estava fazendo isso com muita frequência. Era foddidamente ridículo, considerando que Adam tinha ficado todos aqueles meses atrás apenas para tirar Jake de suas costas, porque aparentemente ele precisava se encontrar com alguém para provar que ele estava bem.

Ele estava bem. Sua palavra deveria ter sido suficiente. Ele estava bem naquela época e ele estava mais do que bem agora. Fazia um ano. Ele estava bem. Isso o irritou que Jake continuou implicando que ele ainda não superou Harry. Claro que ele superou Harry.

Ele mal se lembrava da cor dos olhos de Harry. Ou o jeito que Harry sorria feliz quando estava encantado ou animado com alguma coisa. Ou o jeito que Harry se curvava para ele, como uma flor em direção ao sol.

Apertando a mandíbula, Adam afrouxou a gravata. Harry tinha sido um merdinha mentiroso que o fodeu tanto que levou meses



para se recuperar. Ele quase perdeu o emprego por causa de Harry.

Sua mãe teve que vir a Londres e gritar com ele por ser uma porra deprimida antes que ele finalmente conseguisse se controlar.

Fazia um ano. Um longo ano de merda, mas um ano que o mudou muito. Aparentemente o tempo curou todas as feridas. A dor, a paixão e o sentimento de traição haviam desaparecido há muito tempo, deixando apenas uma raiva fria e nada mais.

Adam tirou a gravata e começou a desabotoar a camisa. Ele rolou o pescoço de um lado para o outro, tentando aliviar um pouco de sua tensão. Ele estava abrindo o zíper da calça quando uma batida hesitante quebrou o silêncio no apartamento.

Adam franziu a testa e se dirigiu para a porta.

Ele virou a fechadura, abriu a porta e ficou muito quieto.

Porque na frente dele estava Harry, seus olhos violetas largos e desconfiados e famintos ao mesmo tempo.

Algo nele estremeceu.

Ele esqueceu a cor exata de seus olhos.

—Olá—, disse Harry.

Como ele se atrevia.

Adam fechou a porta na cara dele.

Ele encostou a testa contra ela, tentando se acalmar. Seu corpo inteiro tremia - com raiva e algo mais - e ele não conseguia pensar.

Harry estava lá. Harry estava lá.

Adam não conseguia lembrar quantos meses ele esperou que Harry voltasse. Três? Quatro?



E agora, um maldito ano depois, o merdinha se atreveu a voltar, parecendo todo bonito e parecido com um doce, e ele esperava que Adam ... fizesse o que, exatamente?

Que porra ele queria?

Cerrando sua mandíbula, Adam abriu a porta novamente.

Harry ainda estava do outro lado, pálido e abatido. Não parecia que ele se moveu um centímetro.

—O que você quer?— Adam disse duramente, tentando não olhar Harry nos olhos. Ficava chateado que aqueles olhos ainda tivessem tanto poder sobre ele, apesar de tudo.

—Eu ...— Harry disse, piscando.

A sério. Ele parecia uma boneca de porcelana, não um homem de verdade. Como ele poderia querer isso? Harry não era nem um pouco bonito. Ele era fofo, mas objetivamente, seu rosto era muito estranho para chamá-lo bonito.

—Eu ...— Harry disse, sua voz rouca e expressão atordoada.

Seguindo o olhar de Harry, Adam percebeu que Harry estava encarando o peito nu e a calça entreaberta. A necessidade crua em seus olhos era difícil de confundir com qualquer outra coisa.

Adam riu.

—Sério?

Ele não podia acreditar nisso.

—É por isso que você veio? Meu pau?

Harry corou.

—Você não entende.



—Você está certo: eu não entendo—, Adam respondeu antes de se virar e ir para o sofá. Ele sentou-se e olhou para Harry, que o seguira atordoadamente para o apartamento.

O pequeno merda ainda estava olhando para sua virilha, como se tivesse todas as respostas do mundo. Raiva fria borbulhava pelas veias de Adam. Ele quase virou alcoólatra por causa de Harry, mas aparentemente tudo que Harry queria era seu pênis. Agradável.

—É por isso mesmo que você veio?— Adam disse e mal reconheceu sua voz, tão feia que era.

Harry lambeu os lábios.

—Eu...

—Você sabe o que?— Adam disse, puxando sua calça aberta. —

Tudo bem.— Apesar da raiva dentro dele, ele estava duro. É claro que ele estava quando Harry estava olhando para seu pênis como se ele estivesse sedento por isso. Se Harry tinha vindo para uma foda rápida e desagradável, quem era ele para negar isso? Talvez isso finalmente fizesse ele esquecer a última e única vez que eles fizeram amor - tinha fodido. Tinha fodido. Isso foi tudo o que tinha sido.

—Você quer meu pau?— Adam se recostou contra o sofá, olhando duro para Harry. —Venha sentar-se sobre isso.

Harry literalmente balançou em seus pés, os olhos ainda fixos na virilha de Adam. Cristo, ele parecia quase drogado, sua expressão carente e seus olhos vidrados.

—Eu ...— Harry disse, dando um passo para o sofá, e depois outro. —Precisamos conversar.— E, no entanto, apesar de suas palavras, ele estava sentado no colo de Adam e levando o pênis de Adam em suas mãos trêmulas.



Porra.

Adam respirou fundo com os dentes cerrados, incapaz de acreditar que Harry estivesse realmente fazendo isso.

Suas mãos se contorceram e ele agarrou o sofá para se impedir de tocar em Harry. Porra, ele se sentia como um homem faminto se forçando a não comer o banquete diante dele. A festa era apenas enganosamente doce. Foi fodidamente venenoso. Ele mal se recuperou da última vez. Ele não estava fazendo isso de novo.

Adam assobiou quando Harry apertou seu pênis com as duas mãos.

—Nós realmente precisamos conversar,— Harry gaguejou, soando completamente fora disso, antes de repente se lamentar e esconder seu rosto no peito de Adam. —Me desculpe, me desculpe, eu não posso, eu preciso muito.— Ele acariciou sua bochecha no peito nu de Adam antes de agarrar seu mamilo e chupar faminto, suas mãos acariciando o pênis de Adam avidamente. Adam mordeu o lábio com força, os dedos enterrando-se nos cabelos de Harry enquanto Harry chupava o mamilo de Adam como um bebê faminto, gemendo e contorcendo-se no colo de Adam, tentando se esquivar da calça de moletom - ou pelo menos o que parecia ser calça de moletom, mas era feito de um tecido liso estranho.

Finalmente, Harry conseguiu e montou em seu colo novamente, nu abaixo da cintura, e apertou sua bunda contra seu pênis.

Adam assobiou. Harry choramingou.

Adam mordeu o interior de sua bochecha, tentando recuperar alguma aparência de controle. Ele deveria empurrar Harry para



longe e jogá-lo fora de seu apartamento. Ele deveria, em vez de pensar em onde conseguir preservativos e lubrificantes. Mas quando ele olhou para o rosto aturdido e aturdido de Harry, as palavras duras que estavam na ponta da língua de Adam ficaram presas em sua garganta.

Antes que Adam percebesse o que estava acontecendo, Harry estava afundando em seu pênis.

Os olhos de Adam se arregalaram. Ele amaldiçoou por entre os dentes. Ele estava limpo, mas ainda era irresponsável como o inferno. Eles não deveriam estar fazendo isso. Eles não deveriam estar fazendo isso por muitos motivos. Boas razões. Um deles sendo que foder sem lubrificação nunca foi uma boa ideia.

—Espere, Haz— Mas Harry não estava seco. Ele estava tão fodidamente escorregadio já, aperto molhado envolvendo seu pênis quando Harry gemeu, uma expressão destruída em seu rosto, lábios rosados e olhos vidrados.

Que porra é essa? Como por que-

Adam tentou perguntar, tentou falar, tentou pensar, mas todo pensamento racional deixou seu cérebro quando Harry começou a montá-lo. Tudo o que ele conseguia pensar era Harry, Harry, Harry, e foder.

Ele só podia olhar para Harry, sentindo-se drogado e sem palavras ao vê-lo.

Harry estava mordendo os lábios, uma expressão quase dolorida em seu rosto enquanto ele montava Adam desajeitadamente, sua respiração entrando em suspiros curtos e ásperos, suas adoráveis coxas tremendo de esforço.



Seus olhos se encontraram e trancaram.

—Adam—, Harry disse sem fôlego, deslizando as mãos até o peito de Adam e enrolando-as em torno do pescoço de Adam. —Por favor.

—O quê?— Adam resmungou, sentindo suas barreiras descendo uma após a outra, enquanto Harry olhou para ele.

—Por favor,— Harry disse novamente, puxando a cabeça de Adam até que suas testas pressionassem juntas enquanto ele se contorcia no pênis de Adam. —Preciso de você. Eu preciso de você.

Senti sua falta.

Droga.

Adam mordeu a boca de Harry, ofegante, e depois de novo e de novo, até que as mordidas se transformaram em beijos molhados e profundos. Harry estava gemendo alegremente em sua boca e Cristo, Harry. Harry, Harry, Harry. Adam empurrou Harry no sofá e ficou em cima dele antes que Harry encostasse de volta ao sofá. Ele empurrou seu pênis para dentro do buraco de Harry, provocando um longo e feliz gemido de Harry. Apoiando-se nos cotovelos, Adam deu a Harry o que ele queria: ele fodeu.

Harry ficou absolutamente louco debaixo dele, arranhando as costas de Adam, as unhas cravadas em sua pele, mesmo através da camisa de Adam e das pernas em torno dos quadris de Adam, incitando-o.

Adam não precisava ser incentivado. Ele nunca tinha fodido alguém assim: como se ele precisasse disso em seu sangue, como se ele morresse se não pegasse seu pênis profundamente o suficiente em Harry, como se fosse para isso que ele vivia. Ambos gemiam, o



som liso de seu pênis entrando e saindo do buraco de Harry era o único outro som na sala. O sexo parecia tão sujo, no melhor sentido da palavra.

Logo, Harry estava soluçando, arqueando-se embaixo dele e murmurando algo incoerente - algo que nem soava como inglês.

—Inglês, bebe,— Adam disse, sugando beijos famintos no pescoço pálido de Harry enquanto ele batia nele.

—Por favor, goze em mim—, Harry murmurou, rolando os quadris para atender os impulsos de Adam. —Quero que você goze em mim.

Adam estremeceu, o estranho pedido fazendo as coisas ao seu lado primitivo. Porra. Ele queria isso. Ele queria entrar dentro de Harry, enchê-lo com seu esperma até que a barriga de Harry estivesse cheia disso e Harry continuasse a vazar espera de Adam por horas.

Um gemido saiu de sua garganta quando ele começou a gozar, desconcertado pela onda de prazer. Ele estava empurrando profundamente em Harry com cada onda disso, puxando-o para algo esmagador. Harry gritou, arqueando sob Adam e soluçando em alívio, seu buraco apertando em torno do pênis amolecido de Adam.

Foda-se. Adam baixou o rosto ao lado de Harry, seus membros fracos e sua mente felizmente vazia.



CAPÍTULO 28

Eles ficaram assim por um tempo, corpos suados emaranhados no sofá.

Adam não fazia ideia de quanto tempo havia passado quando ele levantou a cabeça e olhou para o rosto corado de prazer de Harry.

Tão porra lindo. Tão belo. Harry.

Um pensamento persistente ecoou no fundo de sua mente, uma sensação de que ele havia esquecido alguma coisa, mas pairava nos limites da sua memória.

Adam franziu a testa, finalmente lembrando da coisa mais peculiar.

Estendendo a mão, ele tocou o estranho líquido na parte interna das coxas de Harry. Era incolor e sem cheiro, semelhante ao lubrificante, mas ... Mesmo que Harry tivesse se preparado antes de vir para cá - o que era difícil de acreditar - essa coisa vazou de Harry sem parar. Adam lembrou claramente de Harry ficando mais liso quanto mais eles tinham fodido, o que ... não deveria ter sido possível. Não deveria ter sido foddidamente possível.

Com as sobrancelhas franzidas, Adam ergueu os olhos para Harry, sem saber o que pensar.

Harry estava olhando para Adam com cautela.



—Eu ...— ele disse. —Eu posso explicar. Eu vou explicar tudo que eu não pude explicar antes. Vou explicar por que saí.

Os lábios de Adam se afinaram. Ele saiu de Harry e se sentou.

Agora que seu cérebro não estava confuso de desejo, ele se lembrava que estava chateado com Harry. Mas se Harry realmente

fosse explicar tudo, ele o ouviria.

—Vá em frente—, disse ele friamente.

—Eu ...— Harry disse, torcendo as mãos antes de olhar para baixo e ruborizar quando percebeu que estava nu da cintura para baixo. Harry se sentou e puxou a camisa para baixo para cobrir sua virilha. Ele limpou a garganta e olhou para Adam apreensivamente.

—Eu sou um alienígena.

Cristo, que anticlímax.

Adam deu uma risada dura.

—Não é mais engraçado.— Ele achava que iria realmente receber uma explicação. Tanto por ter esperança.

Harry franziu a testa.

—Eu não estou tentando ser engraçado. Eu sou um Alien.

Como de outro planeta. Essa é a verdade.

—Certo—, disse Adam. Ele não podia acreditar que Harry estava reduzindo tudo a uma piada novamente, em vez de dar a ele uma resposta honesta pela primeira vez.

—Eu sou um alienígena,— Harry insistiu, uma nota de desespero rastejando em sua voz.

—Ok—, disse Adam, colocando-se dentro e fechando as calças.

Ele estava tão cansado disso.



—Adam!

—O quê?— Adam rosnou.

Harry sorriu para ele, trêmulo.

—Eu estou dizendo a verdade. Olhe a minha boca. Veja? Esta é a prova de que estou dizendo a verdade.

Adam zombou. Mas então ele parou e olhou.

A boca de Harry não estava se movendo. E ainda assim ele podia ouvir a voz de Harry perfeitamente.

Eu sou um alienígena. Um alienígena telepático, disse a voz de Harry enquanto a boca de Harry não se movia um centímetro. *É*

por isso que eu não pude ficar com você. É por isso que não consegui falar muito sobre mim. Eu vou te mostrar.

Antes que Adam pudesse pensar o que isso poderia significar, havia uma imagem de um planeta verde e azul em sua mente.

Parecia um pouco com a Terra, mas claramente não era. Foi muito mais verde, por um lado. Tinha apenas um continente para outro.

Este é o meu planeta natal, disse a voz de Harry em sua mente antes que a imagem desaparecesse.

Adam balançou a cabeça devagar. Ele estava vendo coisas. Ele deve ter alucinado. Não havia outra explicação.

Talvez ele estivesse sonhando e Harry nem estivesse lá.

—Você não está sonhando, Adam—, Harry disse em voz alta, sorrindo para ele incerto. —Estou realmente aqui.

Adam ficou olhando.

—Você está lendo minha mente?



Harry mordeu o polegar.

—Desculpa. Eu só queria provar para você que eu estava dizendo a verdade.

—E a verdade é que você é um alienígena—, disse Adam sem qualquer inflexão.

Harry assentiu com um olhar esperançoso.

—Acredita em mim agora?

Adam levantou-se, caminhou até a janela e abriu-a, permitindo que o ar frio da noite entrasse no quarto.

Ele fechou os olhos, tentando entender tudo. Uma parte dele ainda estava certa de que isso devia ter sido uma piada, que Harry iria rir a qualquer momento e dizer que estava brincando. Mas ele ouviu a voz de Harry em sua mente. Ele tinha visto o planeta de Harry em sua mente. A menos que ele estivesse enlouquecendo, ele teria que considerar seriamente a possibilidade de que Harry estava dizendo a verdade - que ele era um alienígena.

Um alienígena.

Porra, a mera ideia era ridícula, mas Adam se obrigou a considerá-la seriamente. Um alienígena. Isso certamente explicaria algumas coisas sobre Harry. Mais que algumas coisas.

Adam mordeu o interior de sua bochecha enquanto pensava sobre o fato de que seu amigo do MI6 não conseguia encontrar uma pessoa que correspondesse à aparência de Harry em qualquer país -

ou o fato de Harry parecer tão completamente indiferente sobre as coisas mais básicas que qualquer ser humano apenas conheceria. Ou o fato de Harry sempre ter sido sombrio quando falou sobre sua casa e sua família. Ou o fato de que Harry aparentemente produzia



lubrificante quando ele estava excitado. Ou o fato de que os ossos do joelho de Harry tinham uma forma estranha. Ou o fato de Harry ter a pele de porcelana mais incomum que às vezes nem parecia

humana. Ou o fato de que o cabelo de Harry sempre pareceu suave como seda. Ou o fato de Harry ter olhos violetas muito incomuns.

Ou o fato de Harry sempre ter sido extraordinariamente apaixonado por alienígenas e pelo modo como eram retratados na mídia.

Ou o fato de Harry ter literalmente dito a ele que ele era um alienígena depois que eles se conheceram.

Adam abriu os olhos e se virou.

—Por favor, me diga que você não é realmente de um sistema estelar na constelação de Sagitário—, disse ele com um olhar.

Harry deu-lhe um sorriso tímido.

—Não? Nós não chamamos isso de Sagitário.

—Mas você é realmente um alienígena da constelação de Sagitário—, Adam disse sem emoção.

Harry assentiu.

—Nós não chamamos isso—, ele disse novamente. —As estrelas parecem diferentes de planetas diferentes.

—Nós—, Adam repetiu. —Quem são nós?

Harry inclinou a cabeça para o lado e olhou para ele cautelosamente.

—Calluvians—, disse ele. —Ou, para ser mais preciso, Cal'luv'vians, mas o nome do planeta foi padronizado quando nos tornamos parte da União dos Planetas, porque a maioria das outras raças não podia nem ouvir a palavra inteira— Harry interrompeu-



se. —Desculpa. Eu estou balbuciando. Provavelmente não é interessante para você. Você realmente está indo bem ou vai fazer essa coisa que os humanos costumam fazer quando surtam, rir sem motivo?

—Eu não sei—, Adam disse com um sorriso torto. —

Provavelmente.

Harry fez beicinho.

—Eu pensei que você acreditava em mim.

Suspirando, Adam passou a mão pelo cabelo.

—Você percebe o quão insano tudo isso soa, certo?— Ele beliscou a ponte do nariz. —Ok, digamos que eu acredito em você.

Você é um alienígena. Ótimo. O que você está fazendo aqui?

—Aqui?— Harry olhou em volta e depois para seu corpo seminu que Adam estava tentando não olhar. Ele não podia se dar ao luxo de se distrair. Já era difícil o bastante envolver sua mente em tudo isso.

—Na Terra—, Adam esclareceu antes de rir. —Estamos sendo invadidos ou algo assim?

Harry deu a ele um olhar desapontado.

—Eu realmente não entendo por que os humanos são tão fixados na noção de que alienígenas estão interessados em invadir a Terra. Pensei ter dito a você meus pensamentos sobre isso.

—Ah, sim—, disse Adam, não sem sarcasmo. —Eu me lembro de nós discutindo o assunto totalmente hipotético dos alienígenas.

Harry, para seu crédito, teve a graça de parecer envergonhado.



—Eu nunca quis mentir para você—, ele disse baixinho. —Eu simplesmente não podia te dizer nada. Existem leis, você sabe. A Terra ainda não atingiu o nível tecnológico e cultural necessário para o contato.

Adam suprimiu a vontade de procurar algumas câmeras escondidas. Apesar da telepatia, apesar de tudo o que Harry disse a ele, uma parte dele ainda não conseguia acreditar que o que Harry estava dizendo era real.

Harry - o cara bonito e peculiar que ele conheceu no café e se apaixonou - não poderia ser um alienígena. Os alienígenas deveriam ser feios, com grandes cabeças cinzentas e assustadores olhos negros. Os alienígenas deveriam ser maus e arrepiantes, não ... não gentis e ridiculamente cativantes.

Seu Harry não poderia ser um alienígena.

Seu Harry.

Harry.

—Você disse que seu nome era realmente Harry—, disse Adam, fechando os olhos por um momento. —Isso foi outra mentira?

Harry sacudiu a cabeça.

—Você poderia dizer que é um apelido para o meu nome. Eu gostei tanto que eu disse a minha família para me chamar de Harry.

É meu nome agora. Eu juro.

—E qual é o seu nome, então?

Harry fez uma careta.

—Humanos não podem pronunciar isso. Eu não tenho certeza se você vai ouvir tudo isso.



Recostando-se contra o peitoril da janela, Adam cruzou os braços sobre o peito.

—Então o que é isso?— Ele pegou os olhos de Harry demorando-se nos músculos de seus braços e peito e quase riu quando seu pênis se contorceu em resposta à apreciação nos olhos de Harry. Puta merda. Harry estava dizendo que ele era um alien, mas aparentemente seu corpo não dava a mínima.

Harry disse algo suavemente. Soava como música.

—O quê?— Adam disse.

Harry repetiu mais devagar:

—Harht'ngh'chaali. Esse é o meu nome completo.

As sobrancelhas de Adam franziram. Isso foi um bocado.

—E o que isto quer dizer?

—Bem, Harht é meu primeiro nome, eu acho, embora não realmente. É difícil explicar em termos humanos. Chaali é o nome do meu clã. O 'ngh' significa ... alto, eu acho.

—Alto?— Adam disse.

Harry encolheu os ombros.

—Algumas coisas são difíceis de traduzir. Eu acho que você poderia dizer que isso significa real ou nobre, talvez. —Harry franziu a testa, parecendo muito frustrado com a sua incapacidade de explicar isso.

Adam piscou devagar.

—Real?

Harry franziu o nariz.



—Minha mãe é uma rainha.

—Uma rainha—, Adam repetiu. —Como, a rainha do planeta?

—Não!— Harry disse com uma risada.

Obrigado foda.

—Nosso planeta tem doze grandes clãs—, disse Harry. —Que são como reinos, suponho.— Ele franziu a testa novamente. —Às vezes, o chip de tradução é tão inútil. Eu nunca chamaria de reinos os nossos grandes clãs, mas é isso parece ser a coisa mais próxima.

—O chip de tradução?

—Sim, é um chip que temos sob nossa pele. Nossos chips estão conectados ao nosso cérebro e nos ajudam a aprender línguas estrangeiras rapidamente, mas não é impecável.— Harry riu. —Você deveria ter visto como eu soei o primeiro dia na Terra! Ninguém poderia me entender! Mas, no terceiro dia, finalmente me dei bem na sua língua.

—Você aprendeu inglês em três dias?— - perguntou Adam. Por alguma razão, isso era mais incompreensível do que qualquer outra coisa. Harry concordou com a cabeça.

—Meus pais sempre disseram que eu tinha um talento natural para idiomas—, disse ele, com orgulho, e sorriu. Adam se perguntou

como era possível ficar tão zangado com alguém e também ser tão apaixonado por eles ao mesmo tempo.

Por dentro, ele riu de si mesmo. Aparentemente até mesmo o fato de Harry ser um alienígena não mudou nada. Um ano à parte, e ele ainda estava tão mal.

Um ano.



—Já faz um ano, Harry—, disse Adam. —Porque você saiu? Por que voltar agora?

—Eu não sei por onde começar—, disse Harry lentamente.

—Desde o começo seria bom.

Harry mordeu o lábio.

—Longa história curtamente, meus pais originalmente me enviaram para a Terra como punição por minha contravenção. Eu usei meu elo familiar com minha irmã para aprender seu segredo e fui pego. Tecnicamente, foi um crime. Meus pais estavam com raiva.

Eles me mandaram para a Terra para “aprender alguma responsabilidade”—. Harry olhou para ele. —Você tem que entender que eu não posso te dizer que eu era um alienígena. Existem -

existiam - leis proibindo isso. Eu lhe contei a verdade: na primeira vez que saí, meus pais simplesmente me transportaram sem qualquer aviso.

—E você não pode nem dizer adeus?

Harry sacudiu a cabeça.

—Eu não sabia que eles iam me teletransportar de volta. O

TNIT - teleportador transgaláctico - leva apenas alguns segundos.

Ele trancou meu chip de identificação e me transportou de volta.

Adam deu-lhe um olhar cético.

Os ombros de Harry caíram em derrota.

—Você não acredita em mim.

—Eu acredito—, disse Adam com um suspiro. —É muito difícil envolver minha mente em torno de alienígenas, teleportadores, chips de identificação e ...— Ele balançou a cabeça. —Continue.



Então seus pais te transportaram de volta. Por que você voltou? Com esse seu amigo?

—Eu te disse - Seyn me ajudou a chegar aqui. Meus pais haviam me proibido de voltar para a Terra. E legalmente, eu não poderia visitar um planeta pré-TNIT mais de uma vez por ano.

Então, Seyn teve que pedir a seu amigo de outro planeta para nos contrabandear.

—E por que Seyn acompanhou?— Adam disse.

Harry fez uma careta.

—Ele queria se livrar de seu vínculo.

—Seu vínculo?

—É uma longa história—, disse Harry. —Eu poderia te mostrar, se você quiser? Seria mais rápido e mais fácil. Eu prometo que não vou me intrometer em seus pensamentos.

Adam estudou a expressão séria em seu rosto. Depois de alguma hesitação, ele assentiu rigidamente.

Harry sorriu para ele.

—Apenas me olhe nos olhos.

Adam se preparou, mas ele ainda não estava preparado para o súbito ataque de pensamentos e memórias que não eram dele. Porra.

Havia tanta informação sobre a cultura de Harry, sobre a ligação, sobre como isso limitava os sentidos da raça de Harry e dificultava sua telepatia.

—Espere—, Adam disse, piscando e interrompendo o fluxo de informações. —Você usou sua telepatia em humanos? Para enganá-los?



—Foi só nessas poucas vezes—, disse Harry defensivamente. —

Seyn e eu não tínhamos nenhum documento ou dinheiro para ir de Los Angeles a Londres.

—Você já usou sua telepatia em mim?

—Não!— Harry disse.

Adam olhou para ele. Seu coração insistia que Harry nunca faria isso com ele, mas a força dessa crença o deixou cauteloso.

—Eu sempre quis muito você—, disse Adam lentamente. —

Queria protegê-lo e cuidar de você desde o momento em que te vi.

Eu sempre achei estranho o quanto eu queria proteger um cara que mal conhecia. Você sempre se sentiu como meu, mesmo naquela época. Era tão diferente de mim se apaixonar por alguém tão forte e tão rápido.

Harry corou e pareceu muito satisfeito por um momento antes de franzir a testa e balançar a cabeça.

—Eu juro que não influenciei você de alguma forma. Eu juro, Adam.

Apertando a mandíbula, Adam desviou o olhar.

—Vá em frente—, disse ele. —Então você voltou na primeira vez porque seu amigo queria quebrar o vínculo dele.

—E porque senti sua falta—, disse Harry.

Adam franziu os lábios.

—E então o que? Seu irmão te encontrou e levou os dois de volta? Você não conseguiu convencê-lo a deixar você ficar?

—Eu não consegui ficar. Ele descobriu sobre o nosso relacionamento e ficou furioso por eu colocar nossa família em risco.



—Que risco?— Adam disse secamente. Ele ainda não tinha certeza se acreditava que Harry nunca o influenciara de alguma forma. Ele queria acreditar em Harry. Ele queria muito. Isso o deixou cauteloso.

Ele não pôde evitar lembrar as palavras de Jake.

Eu não entendo o que você vê nele. Ele é fofo, sim, mas há muitos garotos bonitos por aí. Eu nunca vi você ter ido atrás de um cara antes.

—Ksar estava com raiva, porque eu quebrei várias leis intergalácticas e leis de Calluvia—, Harry respondeu, arrancando Adam longe de seus pensamentos. —Eu não poderia ficar na Terra.

Mais cedo ou mais tarde, eu teria sido encontrado, e as ramificações para toda a minha família não teriam sido bonitas. Problemas legais à parte, a situação social e política da minha família teria sido destruída se alguém descobrisse sobre nós.

—Por quê?— Adam disse, eriçado. —Eu sei que nós humanos não temos fichas de identificação e teleportadores, mas nós dificilmente somos bárbaros.

—Eu sei. Eu sei disso. Mas ... —Harry fez uma careta. —Minha espécie pode ser um pouco ... arrogante.

—Sim—, disse Adam. —Eu conheci seu irmão.

Harry estremeceu.

—Ksar pode ser um pouco arrogante, mas ele é uma boa pessoa no fundo.

De alguma forma, Adam duvidou disso.



—Isso ainda não muda o fato de que você saiu por causa da porra da política—, disse ele. Ele não sabia se ria ou se enfurecia.

—Não é tão simples—, disse Harry, com uma expressão de preocupação no rosto. —O cenário político no meu planeta é muito instável. Há uma crescente facção de políticos telepaticamente nulos tentando derrubar telepatas dos tronos dos grandes clãs.

—Achei que toda a sua raça era telepática— disse Adam.

Harry sacudiu a cabeça.

—Calluvianos nulos telepaticamente não são totalmente não-telepáticos como você. Eles têm alguma habilidade passiva - eles podem ter vínculos e vínculos familiares - mas eles são praticamente inúteis. Eles não podem usar sua telepatia ativamente, então eles não são classificados como telepatas. Os t-nulos costumavam ser uma minoria, mas nos últimos dois séculos eles se tornaram a maioria.— Suas sobrancelhas franziram. —Há uma preocupação real de que eles possam derrubar as atuais famílias reais. Eles só precisam de uma desculpa para fazer isso. Se eu permanecesse desconectado, se permanecesse um telepata Classe 3, teria sido declarado perigoso e eles teriam usado meu caso para provar que os telepatas não são adequados para posições de poder. Então fui para casa com Ksar antes que alguém descobrisse.— Harry olhou para ele implorando. —Por favor, diga alguma coisa.

Adam caminhou até o mini bar e abriu uma garrafa de uísque.

—Então você sempre soube que tínhamos uma data de validade. Legal.— Ele não tentou suavizar sua voz. Ele não estava com vontade de poupar os sentimentos de Harry. Ele se sentiu usado da pior maneira possível. Enquanto ele estava se apaixonando por Harry, Harry sempre soube que eles não tinham futuro.



—Eu-

—Por que você está aqui, então?— Adam rosnou e tomou um gole de uísque. —Para me foder, me foder de novo, e depois voltar para o seu planeta mais alto? O que aconteceu com me desejando felicidade e novo amor?— Ele riu, pensando no bilhete que Harry havia deixado. Ele odiava a porra da coisa. Odiava por saber de cor.

—Eu nunca pensei que voltaria—, Harry disse calmamente. —

Eu pensei em nunca mais ver você. Quando voltei para casa, Ksar restaurou meu vínculo com a minha companheira de união antes que alguém pudesse descobrir. Eu pensei que poderia aprender a viver com isso novamente. Mas eu ... eu estava errado.

Algo na voz de Harry fez Adam se virar.

Harry estava olhando para as mãos.

—Por favor, não pense mal do meu irmão. Ele não é uma pessoa má. Se não fosse por ele, eu não estaria aqui. Eu estou aqui só porque Ksar trabalhou tão duro para tornar isso possível.— Harry pegou o lábio inferior entre os dentes, hesitação piscando em seu rosto. —Se não fosse por Ksar, eu poderia ter morrido.

Adam sentiu os músculos tensos e teve que conscientemente relaxá-los. Harry estava lá. Harry estava bem.

—O que você quer dizer?

Harry pressionou sua bochecha contra as costas do sofá, seus cílios escondendo sua expressão.

—Há alguns milhares de anos, houve uma guerra em todo o planeta contra Calluvia. Algumas armas biológicas verdadeiramente terríveis foram usadas. No momento em que a guerra terminou, a população era na maior parte estéril. Nossos geneticistas resolveram



isso, mas a terapia genética experimental teve efeitos colaterais inesperados.

—Eu sei—, disse Adam. Ele tinha visto algo sobre isso quando Harry explicou a coisa da ligação em sua mente. —Você disse que causou mutações telepáticas.

Harry assentiu.

—Não somente. Algumas mutações eram físicas. Depois da terapia genética, começaram a nascer bebês que compartilhavam um gene específico com nosso ancestral extinto, o surl'kh'tu.— Harry olhou para Adam. —Eu tenho o gene.

Adam estava começando a ter um mau pressentimento.

—E?

Harry deu de ombros, parecendo um pouco confuso.

—É diferente para todos nós, mas geralmente isso significa que as pessoas com o gene - nós as chamamos de retrocessos - estão biologicamente preparadas para fazer sexo com qualquer gênero.

A testa de Adam se enrugou. Parecia bizarro, mas explicava por que Harry produzia lubrificação natural.

—O que isso tem a ver com a sua quase morte?

Harry passou a mão pelo cabelo.

—Todo recesso é diferente. Alguns compartilham mais traços com o surl'kh'tu, enquanto outros são pouco diferentes dos caluvianos modernos. Foi teorizado durante séculos que, se não fosse o vínculo nos ligando a uma pessoa específica, os retrocessos poderiam ter retido outros aspectos da biologia do nosso ancestral.

—Harry corou. —Como o fato de que, após o primeiro acasalamento,



os surl'kh'tu começaram a precisar de seu companheiro fisicamente.

Era supostamente um mecanismo natural que assegurava a procriação, porque eles acasalaram por toda a vida .

Harry engoliu em seco e disse baixinho:

—Algum tempo depois que cheguei em casa, comecei a me sentir mal. Tudo parecia errado. Eu me senti errado. Vazio.— Harry esfregou o peito distraidamente, como se estivesse afugentando a dor fantasma que ainda persistia. —Eu não sei se eu realmente teria morrido, mas eu estava perdendo a cabeça. Para ser sincero, não me lembro bem dos últimos meses. Tudo foi um borrão. Eu não conseguia pensar. Eu só precisava de você.

Adam mordeu o interior de sua bochecha.

—O que você está descrevendo parece uma doença.— Doença, não sentimentos.

—Foi, mais ou menos.

Certo. Harry não voltou porque sentia falta dele. Ele voltaria por causa de algum imperativo biológico.

Adam tomou outro gole de uísque.

Alheio à sensação doentia no estômago de Adam, Harry continuou:

—Ksar restaurou meu vínculo com a Leylen, mas não parecia o mesmo. Isso poderia suprimir meus sentidos, mas não poderia suprimir minha biologia. Quando Ksar percebeu que eu tinha que voltar para você, ele lançou uma campanha política não apenas em nosso planeta, mas também no Ministério ...



—Que bom dele—, disse Adam, olhando para a garrafa em sua mão. —Agora saia.

Silêncio.

—O quê?— Harry sussurrou.

—Você me ouviu—, disse Adam. Ele sabia que sua voz soava fria e mesquinha. Ele não fez nenhuma tentativa de mudar isso. —

Saia. Você conseguiu o que precisava. Agora saia.

Ele podia ouvir Harry inalar e expirar trêmulo.

—Você, você não me quer mais?

Adam levou a garrafa aos lábios.

—Claro que eu quero você—, disse ele, intencionalmente interpretando mal as palavras de Harry. Ele olhou Harry nos olhos.

—Eu fodi você, não foi?

A boca de Harry caiu aberta. Uma pequena ruga apareceu entre as sobrancelhas.

—Você está sendo malvado—, ele disse, parecendo mais intrigado do que magoado. —Você não é mau.

Adam tomou um pequeno gole da garrafa.

—Pessoas mudam. Isso é vida. Você deveria ir. Tem sido um longo dia. Eu estou exausto.

Harry olhou para ele.

—O quê?— Adam disse. —Sua carona ainda não está aqui? O

tele portador tem que recarregar? Desculpe, sou apenas um humano bárbaro, bom apenas para foder. Não tenho ideia de como sua tecnologia sofisticada funciona.



Harry inclinou a cabeça para o lado, estudando-o como um pássaro. Um pássaro muito bonito que ele queria beijar todo.

Adam fechou os olhos por um momento. Pelo amor de Deus.

—Saia—, ele ralhou, mais irritado consigo mesmo do que com Harry.

Ele não assistiu Harry sair.

Ele sentiu mais do que ouviu quando Harry saiu.

Adam olhou ao redor da sala silenciosa. Não parecia diferente.

Não parecia mais escuro ou vazio. Não o fez sentir solitário. Não o fez sentir nada.

Ele não sentiu nada.

Adam se deixou cair no sofá e levou a garrafa aos lábios novamente, olhando para o teto sem realmente ver.

Ele podia lembrar o dia em que ele conheceu Harry tão claramente. O engraçado era que ele geralmente ia ao café na esquina e nunca ia ao café onde Harry trabalhava - ele não gostava muito. Se sua cafeteria favorita não estivesse tão cheia naquele dia, ele provavelmente nunca teria conhecido Harry.

Ele desejou que ele nunca tivesse.

Adam tomou outro gole da garrafa, saboreando a queimadura e depois outro.

Ele parou com a garrafa em seus lábios quando a porta se abriu. Harry marchou de volta, com uma expressão estranhamente teimosa em seu rosto.

—Eu não vou deixar você fazer isso—, disse Harry, caminhando para Adam.



Adam só podia olhar para ele. Antes de recuperar a capacidade de falar, Harry montou seu colo e prendeu os ombros de Adam na parte de trás do sofá com as mãos. Adam poderia facilmente tê-lo empurrado. Ele estava muito chocado para se mexer.

—Eu me recuso a acreditar que você não sente mais nada por mim—, disse Harry, olhando em seus olhos atentamente. —Eu sei que você ainda sente algo. Eu senti. Eu senti isso durante o sexo.

Adam colocou um rosto em branco.

—Sexo é só sexo. Não confunda com outra coisa. Você me disse para superar você. Eu superei.

O lábio de Harry vacilou.

—Você está mentindo. Você está ferido que eu menti para você.

Eu não queria. Eu sinto muito. Eu realmente sinto muito mesmo.

Jesus fodendo Cristo. Aqueles olhos deveriam ter sido banidos.

Claro que eles eram desumanos.

—Eu não quero suas desculpas—, disse ele friamente. Ele disse a si mesmo que era a coisa certa a fazer. Harry nunca o amou do jeito que Adam o amava. Harry voltou só por causa de algum imperativo biológico, pelo amor de Deus. Harry mentiu para ele por muito tempo e nada o impediria de mentir para ele novamente.

Harry poderia desaparecer a qualquer hora que quisesse, sempre que ele não precisasse do pau de Adam. O relacionamento deles sempre foi muito distorcido, com Adam sempre esperando Harry voltar e ficar. Ele teve que cortar suas perdas, não importa o quanto ele quisesse envolver Harry em seus braços, enchê-lo e engoli-lo inteiro, provar e marcar e memorizar cada centímetro dele, escondê-lo em algum lugar que ele tinha acesso e respirá-lo sempre.



—Eu não estou mentindo—, Adam disse, olhando Harry nos olhos e esperando que Harry não estivesse lendo sua mente. —Você me disse para superar você. Faz um ano. Eu superei você.

Numerosas vezes. Eu estive com outras pessoas.— O fato de que ele se sentia culpado por isso provava o quão fodido ele ainda

estava com Harry. Ele não devia nada a Harry. Harry o usou e o abandonou por sua família, e teve a coragem de dizer a Adam para ser feliz em uma maldita carta. Ele não devia nada a Harry.

As narinas de Harry se inflamaram com as palavras de Adam, as mãos apertadas nos ombros de Adam.

—Você não ama nenhum deles—, ele disse, sua voz grossa e carregada de possessividade. —Eu sou seu único bebe . Você me disse isso. —A voz de Harry quebrou um pouco e ele parou para respirar fundo. —Eu não acredito que você não me ama mais. Por favor, apenas me diga o que te deixou chateado. Talvez eu possa explicar. Eu quero explicar. Eu quero estar com você.— Harry sorriu trêmulo, olhando para ele com tal desejo em seus olhos que Adam se sentiu responder em mais de uma maneira, contra o seu melhor julgamento. Adam evitou o olhar por um momento, tentando conseguir controle sobre seu corpo e suas emoções

—O que você sente por mim não é amor, Harry—, disse ele. —

Esse é o meu principal problema.— Um olhar de confusão se estabeleceu no rosto de Harry.

—O que?

—Você não voltou porque me amava— disse Adam categoricamente. —Mas por causa de alguma necessidade biológica, não vou fingir que entendo. Sim, você precisava de mim. Você precisava do meu corpo. Onde está a garantia de que você vai ficar



desta vez para sempre? Estou cansado, Haz. Estou cansado de me sentir como uma merda sempre que você desaparece.— Ele riu. —

Agora que eu sei que você não é mesmo deste planeta, é muito pior.

Se você desaparecer de novo, eu não posso te seguir. Ninguém me diria se algo acontecesse. Viver em constante dúvida e medo não é divertido.

A mão de Harry viajou ao longo da mandíbula de Adam, suave contra a barba por fazer, os dedos percorrendo o cabelo atrás de seu pescoço.

—Compreendo. Você acha que eu não estou com medo? Eu estou. Você é uma espécie completamente diferente. Eu preciso de você, mas você não *precisa* de mim. Eu sei que você é para mim, mas você não. Você pode parar de ter sentimentos por mim a qualquer momento.— Os cílios de Harry baixaram. —Você não tem ideia de como é precisar de alguém do jeito que eu preciso de você.

Adam riu asperamente e inclinou o queixo de Harry, forçando-o a olhá-lo nos olhos.

—Nenhuma ideia? Sonhei com o seu sorriso mesmo depois de me convencer de que odiava você. Eu transei com outros homens e os odiei - e me odiei por imaginar você em seu lugar cada maldita vez. Eu não pude entrar em seu quarto por meses sem chorar. Você

pode precisar de mim fisicamente, mas eu quero mais. Precisar não é suficiente. Você está aqui por causa da porra da biologia. A verdade é que, se você não precisasse literalmente de mim, você não teria voltado.

Harry o encarou por um longo tempo antes que uma risada amarga e quebrada deixasse sua garganta.



—Eu não pude, Adam—, ele sufocou. —Ksar não teria me ajudado se a minha vida e sanidade não estivessem em jogo.— Harry balançou a cabeça. —Você entendeu mal. A coisa de acasalamento pela vida que o surl'kh'tu? Não é apenas biologia. Eles não eram um tipo de animais irracionais. Eles eram muito seletivos e, depois de escolher o parceiro, cortejavam-nos por muito tempo. Os estudos provaram que eles nem sequer podiam sentir excitação se não tivessem intimidade emocional com o parceiro - a sexualidade deles era semelhante à demisexualidade humana. Apenas uma vez que o surl'kh'tu se acasalou fisicamente, o imperativo biológico entrou em ação.

Harry sorriu para ele, trêmulo.

—Eu te amava e queria ser seu muito antes de fazermos sexo.

Não foi biologia. Foi tudo eu. Eu simplesmente não entendi completamente o que eu queria por causa do meu vínculo. —Ele riu, corando. —Você não se lembra de como eu estava sempre em cima

de você, querendo abraços e suas mãos em mim? Eu adorava estar perto de você, amava seu cheiro, mesmo quando você vinha da academia e alegava que estava fedendo. Eu amava ser seu amor, seu bebe.

Adam olhou para ele.

Ele não sabia o que pensar. O que acreditar

—Eu sempre amei tocar em você—, Harry disse suavemente, lambendo os lábios. Ele moveu as mãos dos ombros de Adam e colocou-as sob a camisa desabotoada de Adam. —Mesmo quando eu era incapaz de sentir excitação, eu ainda me sentia atraído por você, mas sentia a atração mesmo apesar do vínculo, mas não conseguia entender o que senti até que o vínculo se rompeu completamente.—



Harry olhou Adam nos olhos. , seu rosto aberto e sincero. —Eu estava ridiculamente apaixonado por você. Você era meu sol e minha lua e minhas estrelas. Eu queria te fazer feliz. Eu queria impressionar você. Eu queria que você sorrisse para mim e me chamasse de amor. Eu queria que você dissesse que eu era especial para você, seu único bebê. Eu me apaixonei por você muito antes de eu ser capaz de sentir luxúria.— Harry pegou a mão de Adam e levou-a aos lábios. —Eu te amo—, ele murmurou. —Eu sempre amei.

O fato de eu precisar de você fisicamente não nega o fato de que eu te amo muito. Porque eu faço.— Ele acariciou a mão de Adam como um gatinho. —Eu te amo. Eu te amo mais do que você imagina. Eu não me importo com o que as pessoas em casa vão pensar de mim por causa do nosso relacionamento. Eu quero ser seu. Eu sou seu.

Seu Harry.— Harry beijou a palma de Adam, olhando para ele com saudade aberta em seus olhos. —Seu. Por quanto tempo você vai me quiser.

Adam só podia olhar para ele, seu coração batendo forte.

—Sério?— Ele disse, seus lábios mal se movendo.

Seus olhos brilharam, Harry assentiu.

—Você é tudo que eu sonho. Eu quero envelhecer com você. Eu quero beijar suas rugas quando elas aparecerem. Eu quero ter filhos com seus olhos e seu sorriso algum dia e estragá-los. Eu quero para sempre.— Harry beijou o interior do pulso de Adam, enviando arrepios pelo seu braço.

Adam lambeu os lábios, tentando se livrar da névoa de desejo que começou a nublar sua mente novamente. Ele franziu a testa quando algo lhe ocorreu. Harry tinha dito que ele tinha traços de



retrocesso de seu ancestral que tinha sido intersexual. —Espere.

Você não pode engravidar, certo?

Harry começou a rir, escondendo o rosto no ombro de Adam.

—Não! Sou homem. Eu tenho algumas características biológicas do surl'khoul, mas eu não posso realmente conceber.— Ele fez uma pausa, uma ruga aparecendo em sua testa. —Bem, eu tenho quase certeza disso.

—Ele diz que tem quase certeza—, disse Adam secamente, divertido apesar de si mesmo. Depois de todas as coisas que Harry lhe dissera, uma gravidez masculina não teria sido a mais chocante.

Harry sorriu para ele, os olhos um pouco úmidos enquanto procuravam o de Adam.

—Então você me perdoa? Você acredita em mim? —Harry engoliu em seco. —Você ainda me ama, certo?— Sua voz falhou um pouco, e Adam não conseguiu.

Ele não podia continuar lutando mais.

Ele esmagou Harry em seus braços, abraçando-o com força e enterrando o rosto em seu cabelo castanho.

—Claro que sim, Haz—, ele murmurou, sua garganta cheia de emoção. —Eu nunca parei e acho que nunca vou.— Ele beijou Harry no templo. —Eu te amo, amor.

Ele sentiu Harry sorrir contra seu ombro antes de Harry levantar a cabeça.

—Bebe—, ele corrigiu Adam com um sorriso antes de encaixar suas bocas.

Adam riu e o beijou.



EPÍLOGO

Harry estava dormindo quando ele ouviu uma batida na porta.

Adam ficou tentado a ignorá-la, relutando em se libertar do abraço de Harry, mas as batidas não pararam.

Adam roçou os lábios contra os de Harry. Harry sorriu em seu sono. Adam se forçou a se afastar, dando a Harry um travesseiro para abraçar em seu lugar. Um pequeno franzido apareceu no rosto de Harry, como se ele não tivesse sido enganado pelo substituto, mas eventualmente sua respiração se estabilizou novamente.

Adam vestiu uma camisa e uma calça de moletom antes de ir para a porta.

Seu humor relaxado mudou imediatamente quando ele viu o homem que estava do outro lado.

—Você não está levando-o embora—, disse Adam, bloqueando a porta. Ele sabia que sua voz era firme e cortante. Ele não se importava com o que Harry dissesse; esse homem foi quem levou Harry para longe dele, a razão pela qual Adam não o viu por um ano.

Os estranhos olhos prateados de Ksar encontraram os dele.

Eles eram impossíveis de ler.

—Eu sou o único que trouxe-o de volta. Você acha que eu deixaria ele vir para este planeta sozinho em seu estado? Ele mal estava coerente. Ele mal podia andar ou falar.



Adam tinha que se lembrar que Harry estava bem agora. Harry estava dormindo em sua cama, saudável e feliz. Harry estava bem.

Harry era dele.

—Ele está melhor agora—, Adam disse, sua voz cortada. —Você pode voltar para o seu planeta.— Mesmo dizendo que ainda era fodidamente estranho. —Eu vou cuidar dele.— *Ele é meu para cuidar.*

Ksar olhou-o nos olhos e não disse nada.

—Saia da minha cabeça—, disse Adam, acentuando cada palavra.

Ksar não parecia nem um pouco perturbado. Ele assentiu.

—Eu já vi tudo que eu precisava ver.— Ele se virou para sair, mas parou e olhou para trás. —Ele estará com você por enquanto. A situação política em nosso planeta é muito instável agora. Eu voltarei para ele quando tudo se resolver.

Adam ficou rígido, seus punhos cerrados.

—Ele tem uma casa e uma família—, disse Ksar. —O escândalo acabará por morrer. Ele não pode se esconder aqui para sempre. Vai ser difícil, mas ele será reintegrado à sociedade. Ele é um herdeiro de reis, não um menino da loja de café.

Adam encontrou seu olhar.

—Eu não vou deixar você levá-lo embora de novo.

—Eu não vou tirá-lo de você, se você continuar tratando-o direito.— Ksar sorriu. O sorriso não alcançou seus olhos. —Você não quer saber o que eu vou fazer com você se você não fizer.

Adam lançou-lhe um olhar não impressionado.



—Você não precisa me ameaçar. Se você acabou de ler minha mente, você sabe que eu mataria por ele.— Ele não estava exagerando.

—Eu sei—, disse Ksar. —Se eu não achasse isso, eu não o deixaria aqui.— Pela primeira vez em seu breve relacionamento, Ksar lançou-lhe um olhar que quase passou por amistoso. Quase. —

Faça-o feliz—, ele disse rigidamente.

—Eu vou—, disse Adam.

Ksar assentiu e tocou seu próprio pulso. Imediatamente, uma névoa estranha e quase transparente varreu-o, tornando-se um borrão branco impenetrável.

E então ele se foi.

Adam olhou para o lugar vazio que Ksar acabara de estar e depois riu. Malditos alienígenas. Ele não podia acreditar que esta era sua vida agora.

Sua mente ainda estava se recuperando quando ele se arrastou de volta para a cama.

Harry murmurou sonolento:

—Quem era?

Adam reuniu-o em seus braços.

—Seu irmão—, disse ele, seus dedos acariciando a pele lisa das costas de Harry. —Ele já foi embora.

Harry piscou os olhos e olhou para ele.

—Você parece confuso. Ele agiu como idiota?



—Não.— Adam deu uma risada. —Eu só... eu o vi literalmente desaparecer no ar, Harry. Tipo, realmente vendo isso ... fez tudo

real, eu acho.

Franzindo a testa, Harry mordeu o polegar.

—Isso te incomoda? Que eu não sou humano - que sou um alienígena?

Adam riu.

—Eu não entendo—, Harry disse com o beicinho mais fofo. —É uma questão séria. Por que você está rindo de mim?

—Porque a resposta deveria ser óbvia.— Adam encontrou os olhos de Harry firmemente. —Haz, eu não dou a mínima se você é um menino da loja de café ou um príncipe de outro planeta.— Ele se inclinou e beijou o nariz de Harry e, em seguida, seus lábios rosados e suaves. Deus, ele o adorava. —Você é Harry. Você é meu. Isso é tudo que me importa.

—Eu gosto desta resposta—, Harry disse, enterrando os dedos no cabelo de Adam e beijando-o de volta com força.

Eles se beijaram pelo que pareceram horas até Adam se sentir quase tonto com amor, desejo e felicidade, e Harry estava ofegando e sussurrando sem fôlego eu te amo entre os beijos. Porra, isso era ...

insano. Esse sentimento.

—Então,— ele disse com voz rouca, olhando nos olhos vidrados de Harry. —Estou curioso. Há realmente alienígenas com grandes cabeças cinzentas e olhos negros assustadores?

Harry suspirou.



—Eu tenho uma confissão a fazer—, ele disse hesitante. —Isso é realmente o que nós realmente parecemos. Nós apenas bagunçamos a mente dos humanos e fazemos você pensar que nos parecemos com você. É uma ilusão.

Adam olhou para ele.

Uma risadinha escapou dos lábios de Harry antes que ele começasse a rir.

—Seu merda!— Adam pulou em cima dele e começou a fazer cócegas nele. Eles rolaram na cama, rindo e beijando novamente.

Porra, ele não conseguia o suficiente.

Quando eles finalmente pararam de rir, Adam pressionou suas testas juntas.

—Como eu digo 'eu te amo tanto' na sua língua? Um amigo quer saber.

Harry riu.

—Seu amigo nunca será capaz de pronunciá-lo—, ele murmurou, esfregando o nariz contra o de Adam. Deu a Adam um pequeno e feliz sorriso. —Mas diga a ele que isso não importa.

Talvez realmente não importasse.

Fim